DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição		IP
PIBID-20243341128P		10.101.12.2
Iniciada em	**Submetida em**	**Data do comprovante**
04/07/2024 11:22:22	25/07/2024 01:59:42	25/07/2024 01:59:42

DADOS PESSOAIS

Nome	
SANDRA CRISTINA SOUZA REIS ABREU	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
MARIA DA GLORIA FERREIRA SOUZA	
Nome do pai	
Data de Nascimento	**Nacionalidade**
21/12/1963	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
416.764.085-68		
Identidade	**Órgão Expedidor**	**Data de Expedição**
292577435	SSP - BA	25/07/2024
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/8409882283813408		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Rua Açanã, Nº 10 Loteamento Praia Dourada Nossa Senhora da Vitória 10 Ilhéus/BA Brasil 45655718

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	rabreu@uesc.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (73) 991617330

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Apresentação do Projeto.
O Projeto Institucional (PI) do Pibid da Uesc tem por objetivo proporcionar e consolidar o desenvolvimento de competências necessárias para a formação de profissionais docentes aptos a atuarem no âmbito da Educação Básica. Articulando a teoria e a prática durante a imersão dos licenciandos (as) dos cursos de Licenciatura em Biologia (presencial e modalidade EaD), Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras (presencial e modalidade EaD), Matemática (presencial e modalidade EaD) e Pedagogia (presencial e EaD) e Química nas escolas parceiras e o Instituto Federal (Ifba) habilitadas pelas Secretarias de Educação Municipal, Estadual e Federal pertencentes aos municípios de Ilhéus/BA e Itabuna/BA. A presente proposta é composta por 14 subprojetos de área e 1 subprojeto interdisciplinar, totalizando 15 propostas de Subprojetos, sendo 22 Núcleos de Iniciação à Docência (NID). Diante do exposto, espera-se que o Pibid na UESC traga inúmeras contribuições para a formação inicial dos(as) discentes imersos nas escolas parceiras, permitindo o desenvolvimento de habilidades para serem capazes de exercer a liderança intelectual, social e política, reconhecendo assim a realidade educacional em busca de alternativas pedagógicas para inovar a experiência na iniciação à docência (ID) tendo em vista as competências e habilidades listadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
Justificativa.

A Uesc localiza-se na Rodovia Jorge Amado, situada no Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia, fica distante 15km da cidade de Itabuna e 18km do centro da cidade de Ilhéus. É preciso demarcar que a abrangência da Uesc é muito maior, uma vez que atendemos licenciandos(as) de diferentes cidades para fazer um curso de graduação. A importância e relevância do desenvolvimento do Projeto Institucional se justifica pelas estatísticas feitas no âmbito da educação, que sinalizam baixos índices de desempenho educacional nos referidos municípios, o que faz ainda mais necessária a atuação da Uesc no sentido de projetar ações que possam colaborar com a melhoria da Educação Básica, da Formação Inicial e Continuada de Professores (as) da região. Elencamos a seguir alguns elementos que nos conduzem a observar melhor essas estatísticas: o primeiro diz respeito ao Ideb das escolas desses dois municípios, e nesse sentido, os dados referentes ao ano letivo de 2021 do município de Itabuna mostram que a Rede Municipal, a terceira maior do Estado da Bahia atende a aproximadamente 18 mil estudantes da Educação Básica, com 90 unidades escolares, 1.223 professores(as) e cerca de 800 funcionários(as). O município também é atendido pela Rede Estadual de Educação com cerca de 10 escolas. No Ideb de 2017, o município atingiu 3,0 configurando um índice em queda, visto que em 2015 esse índice havia sido de 3,4. Acreditamos na necessidade de ações mais estruturais, disciplinares e pedagógicas para retomar o crescimento dos índices que indicam os desempenhos para que se possa alcançar a meta do município para o próximo Ideb que é de 4,5. No município de Ilhéus o cenário é similar, os dados de 2021 revelam que a matrícula no município atendeu 19.554 estudantes da rede pública. São 56 unidades escolares da rede municipal e 17 unidades da rede estadual. Ambas as redes apresentam baixo índice de desempenho dos estudantes, o que é evidenciado no Ideb de 2021, no qual o município manteve o índice de 3,4 alcançado em 2015, não demonstrando sinais de avanço. Cabe lembrar que o município tem como meta 4,3 para o próximo Ideb. Além desses resultados apontados pelas avaliações externas, os diagnósticos realizados pelas escolas nesses municípios, após os cenários educacionais implementados nos dois anos (2020 e 2021) da severidade da Pandemia da COVID-19 revelam fragilidades na aprendizagem de leitura, escrita, conceitos matemáticos. As ações do Programa de Iniciação à Docência possibilitam a ligação entre uma base teórica acadêmica, resultados de pesquisas na educação, a prática e problemáticas das escolas, o desenvolvimento profissional docente e a formação de licenciandos(as) que são os futuros professores a assumir a Educação Básica. Vale ressaltar que problemáticas da Educação Básica vêm sendo trabalhadas pela Uesc por meio de Programas e Projetos, e essa iniciativa relacionada à iniciação à docência tende a continuar nessa edição do Pibid. Na atualidade o Programa possui grande importância, uma vez que coloca os(as) licenciandos(as) da Uesc em contato direto com as escolas, os professores(as) e alunos(as) da Educação Básica. Em quatro edições do Programa, as escolas mostraram melhora significativa no processo de ensino e de aprendizagem, implementação de novos espaços para as aulas e planejamento mais consistentes nas atividades a fins ao articular práticas educativas inovadoras nos ambientes escolares da Educação Básica local.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Incentivar a formação inicial de docentes do Ensino Superior Público em parceria com a educação básica - Escolas Parceiras, em articulação com as Secretarias da Educação do Estado da Bahia e dos Municípios de Ilhéus e Itabuna.	Realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos Subprojetos por Área (inicialmente semanal), para o planejamento da chamada pública/UESC da Seleção de professores(as) da Educação Básica (Supervisores/as) e alunos/as das licenciaturas (Bolsistas ID), para compor as equipes dos Subprojetos por Área.	Organização da programação dos Encontros Coletivos com 22 Coordenadores/as das Áreas, em colaboração com Supervisores/as e Bolsistas ID.
Inserir os Bolsistas ID nas Escolas Parceiras em colaboração com Coordenadores(as) de Área (CA) e Supervisores do Programa ID.	Realizar a 1ª Roda de Conversa inicial nos ambientes das Escolas e Instituições Parceiras para reconhecer a organização e funcionamento dos espaços educativos - visa estabelecer estratégias de relacionamento e formas de comunicação conforme a imersão dos Bolsistas ID e Supervisores, a Coordenação de cada Área (Etapas da Educação Básica, Modalidade e Temáticas).	Organização da programação da Roda de Conversa e dos Encontros Coletivos com 22 Coordenadores/as das Áreas, em colaboração com 66 Supervisores/as e 508 Bolsistas ID.
Identificar os espaços das Escolas Parceiras a fim de mapear os 22 NIDs conforme as Etapas da Educação Básica e as peculiaridades dos 15 Subprojetos; Realizar Encontros Coletivos do PIBID/ UESC - Edição 2024-2026.	Promover 12 Encontros Bimestrais com os/as participantes do PIBID nas dependências da UESC e das Escolas Parceiras, em articulação com Gestores/as das Secretarias da Educação, Coordenadores/as de Áreas, Supervisores/as e Bolsistas ID.	Organização da programação dos Encontros Coletivos com 22 Coordenadores/as das Áreas, em colaboração com Supervisores/as e Bolsistas ID.
Realizar o IV Encontro PIBID/CAPES/UESC.	Organizar o IV Encontro PIBID/Capes/UESC no 1º Ano e 2º ano das ações UESC - Escolas; Instituições Parceiras, com ênfase ao entendimento da Escola como referência fundamental dos Sistemas de Ensino.	Coordenação e Organização do IV Encontro PIBID/Capes/UESC no 1º Ano; Divulgação do Encontro PIBID/UESC coordenado por Bolsistas PIBID participantes dos Subprojeto e NIDs, durante 30 dias, elaborar cards das ações PIBID e portifólios parciais das experiências em andamento; Integrar os cursos da UESC e outras instituições interessadas, previsão de 300 participantes.
Realizar Oficinas preparatórias com ênfase a Informática básica, uso de ferramentas e Aplicativos para a sistematização e divulgação de dados relativos às práticas educativas.	Promover 4 (quatro) Oficinas nas dependências da UESC, em colaboração com os cursos de Ciências da Computação, Comunicação Social e Engenharia de Produção.	Realização de enquetes com Bolsistas (Coordenador Área, bolsista ID, Supervisor/a para a obtenção de dados sobre as principais demandas com ênfase as habilidades básicas de informática, uso das ferramentas e aplicativos.
Promover 2ª Roda de Conversa no primeiro bimestre das ações - com Coordenadores/as das Áreas a fim de definir a periodicidade para a realização de processos avaliativos (1 por semestre acadêmico e até 2 a cada ano).	Articular e coordenar o planejamento e logística da Roda de conversa em colaboração com os(as) Coordenadores(as) de Área (CA) no 2º semestre 2º ano Pibid/Uesc.	Mediação de Roda de Conversa bimestral e quadrimestral para a iniciação e catalogação de Planejamento, Observação, Análise parcial Reflexão, Planejamento dialógico em que os/as participantes PIBID é também pesquisador/a de suas práticas.
Realzar práticas de avaliação diagnóstica e formativa de acordo ao calendário letivo das escolas e da Uesc.	Realizar até 4 processos avaliativos nesta Edição PIBID (2024-2026) - "práticas de avaliação, numa perspectiva de educação escolar emancipatória": - Revisão das ações, se necessária; - práticas de ensino e atuação - disponibilidade, organização dos tempos letivos, utilização dos recursos materiais e didáticos disponíveis na UESC e Escolas; Instituições parceiras, incluindo instalações e equipamentos; - Critérios de organização dos grupos de Bolsistas ID, horário e distribuição das turmas.	Realização de processos avaliativos em períodos bimestrais, semestrais e anuais (1º ano e 2º ano Pibid/Uesc).
Promover Colóquios interescolares/interinstitucionais de ênfase a problematização sobre a Iniciação à Docência nas Escolas Parceiras e NIDs.	Integrar os 15 Subprojetos e respectivos Bolsistas para uma discussão acerca do envolvimento dos/as alunos/as da Educação Básica nas práticas relacionadas a execução dos Subprojetos.	Apropriação de estratégias para a elaboração da 1ª e 2ª Edição de Portfólio do Subprojeto (12/24 meses) para discutir criticamente a iniciação à docência desde a inserção na escola parceira/instituição em relação à sociedade e a Universidade.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

Desde a sua origem como instituição de ensino superior, a Uesc oferta cursos de formação inicial de professores/as. Atualmente, oferta doze (12) cursos de licenciaturas no modo presencial, cinco (5) cursos no modo EaD-UAB e um curso de Biologia institucional no modo EaD. Cabe destacar, que além das licenciaturas presenciais e regulares, a IES dispõe em seu histórico de atuação na área de formação as ações desenvolvidas a partir de uma política interna institucional, como também ações vinculadas às secretarias municipais, estaduais de educação da Bahia e também aos projetos institucionais vinculados à Capes. No que se refere à política interna foi desenvolvido o projeto institucional de formação de professores (Proação) em parceria com 21 prefeituras da região, iniciando com a licenciatura em Pedagogia para formação em serviço de professores/as que atuavam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Anos Iniciais sem uma formação superior, como estabelece a LDB 9.394/96. Juntamente com a Secretaria da Educação do Estado, por meio do Proformação, a Uesc desenvolveu cursos para formação inicial ou 2ª licenciatura para professores da rede estadual nas licenciaturas de Biologia, Física, Matemática, Pedagogia e Letras. Ainda, nessa mesma linha, em parceria com a Capes, por mais de 10 anos, a Uesc formou professores(as) por meio dos cursos (modo presencial) do Parfor. Vinculado à Prograd, o Pibid/Uesc possibilita continuar com a ampliação da parceria com as instituições de ensino dos municípios de Ilhéus e Itabuna, contribuindo para o fortalecimento de ações que evidenciam o rompimento de níveis hierarquicamente distintos entre a escola da educação básica e a universidade, uma vez que ambas devem se movimentar em consonância com a dimensão do "trabalho coletivo e interdisciplinar" da formação inicial docente. Nesse sentido, cabe salientar que nos últimos anos vêm ocorrendo mudanças na construção das relações com as escolas parceiras para a formação inicial docente, foram trazidas como proposta na atual edição do Pibid, vale destacar que o Programa Residência Pedagógica, mesmo sendo extinto como ação em 2024, também contribuiu com a formação inicial docente. Afinal tais programas possibilitam uma aproximação e permanência dos/as licenciados/as desde o início do curso nos espaços escolares, permitindo um maior envolvimento da Uesc com os órgãos gestores da Educação Básica e outras instituições de ensino. A Uesc conta ainda com o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica - Confor, instituído pela portaria Uesc Nº 358/2014, sendo que a última atualização dos membros foi realizada em fevereiro de 2020 (Portaria Uesc Nº 125/2020). Dentre os diversos programas, ações, planos e projetos da Pró-reitora de Graduação, voltados especificamente para os cursos de licenciaturas, destaca-se o seguinte: Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life e os Programas de Pós-graduação, em especial o Programa Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação e o Doutorado Profissional em Educação (PPGE), Profletras, Mestrado em História e o Mestrado em Ciências e Matemática, contribuem com a formação contínua e também na organização de eventos e atividades para aproximação e ampliação dos espaços de formação do profissional da educação. A Uesc possui uma conduta administrativa e acadêmica permanente de institucionalização de políticas de ensino, em especial para aquelas que fomentam e promoção de espaços de ensino, pesquisa e extensão (PDI/Uesc 2024 - 2028, p. 62). As vivências e as experiências de aprendizagens obtidas com a implantação de programas de formação de professores(as) para a educação básica, promoveram mudanças significativas nas ações e decisões sobre os processos acadêmicos institucionais e de impacto na formação inicial docente com competência técnica, crítica e reflexiva acerca das ciências da educação.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A Uesc possui em sua estrutura organizacional a Prograd (Pró-Reitoria de Graduação) que tem como objetivo propor, planejar e acompanhar ações que fortaleçam a formação de professores, além de buscar integrar os cursos de licenciatura para atender as legislações vigentes e as politicas de formação de professores (as). Ainda vinculado também a Prograd, a Uesc tem em sua estrutura os Colegiados de Cursos. Dando destaque aqui aos cursos de licenciaturas, que assessorados pela Prograd buscam efetivar intercâmbios e ações que objetivem fortalecer as escolas públicas da Eduação Básica por meio da formação de professores (as). A gestão técnico-acadêmica e científica é deliberada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) que delibera as muitas ações das quais são voltadas para fomentar a formação docente e o fortalecimento dos cursos.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Estadual	Bahia	
Municipal	Bahia	Ilhéus
Municipal	Bahia	Itabuna

Explanação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

A articulação prévia com os órgãos gestores dos Sistemas da Educação Básica ocorreu a partir de um agendamento de reunião na 1ª quinzena de julho nas Secretarias Municipais de Ilhéus e de Itabuna, para participar às dirigentes municipais sobre a Edição do Pibid/Capes: das exigências documentais, infraestrutura e a abrangência da iniciação à docência de maneira articulada com a Uesc e as Secretarias - Escolas Parceiras (Art. 14, Portaria Nº 10/2024). Para articular com a dirigente da Secretaria da Educação do Estado/SEC, ocorreram duas interações iniciais com a Representante da SEC/GAB via aplicativo whatsApp (Grupo SEC Bahia - Pibid) e, posteriormente para o e-mail institucional da Coordenadora Institucional (Portaria Reitoria UESC Nº 497/2024). Por meio do Ofício de Nº 1133/2024 - SEC/GAB, datado de 11 de julho de 2024, destinado à Diretora de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) - CAPES, Senhora Márcia Serra Ferreira, Processo Nº 011.11003.2024.0055868-90, documento SEI 00093565283.. De acordo os encaminhamentos para as dirigentes das Secretarias da Educação dos Municípios de Ilhéus (Seduc) e de Itabuna (SME) assinando o Termo de Compromisso fundamentado no Edital Capes Nº 10/2024, inciso VI do item 6.3.3. Vale ressaltar que as dirigentes da Educação dos Municípios de Ilhéus e Itabuna acolheram os aspectos necessários à Adesão e participação no Pibid/Capes/Uesc, ressalta-se também que o PI composto por 14 Subprojetos com 21 Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) vinculados aos 12 cursos de licenciaturas ofertados pela Uesc, de acordo a chamada pública do Edital Capes Nº 10/2024 cujo resultado está previsto no Inciso 12 do Edital em pauta. À definição das Escolas Parceiras foi realizada a partir de um diagnóstico prévio com os(as) Coordenadores(as) de Área das Escolas Parceiras, mediados por Representantes da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Gerência Acadêmica (Gerac) sob a coordenação institucional (CI) do Pibid/Uesc. Foram realizadas reuniões com a participação de representantes dos Colegiados dos cursos de licenciaturas de ênfase às propostas de Subprojetos e as escolas parceiras vinculadas aos Sistemas da Educação Municipal, Estadual e do Instituto Federal de Educação - Ifba (Ensino Médio, Modalidade Educação Profissional e Tecnológica). Assim, conforme o levantamento prévio em Itabuna (BA): Escola Municipal Flávio José Simões Costa, Escola Municipal Sementeira, Escola Municipal Tereza Cristina Ribeiro Estrela, Instituto Municipal Aziz Maron - IMEAM; b) Em nível Estadual - NTE 5: Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológica de Itabuna – CIEBTEC - Código 1176081, Centro Integrado Oscar Marinho Falcão - Ciomf, Colégio Estadual em Tempo Integral Professor Adeum Hilário Sauer (Tempo Integral), Colégio da Polícia Militar CPM; em Ilhéus (BA) em nível municipal: Escola Municipal Professora Jardelina Azevedo Leal, Escola Municipal Dom Valfredo Tepe, Escola Municipal Vila Nazaré, Escola Municipal Heitor Dias, Instituto Municipal de Ensino Eusínio Lavigne - IME, Escola Municipal São Pedro; b) em nível Estadual - NTE 5: Colégio Estadual de Salobrinho, Colégio da Polícia Militar (CPM) Rômulo Galvão, Escola Municipal Rotary Renato Leite Colégio Estadual Moisés Bohana - Tempo Integral; c) em Nível Federal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA. De acordo ao exposto, entendemos os espaços escolares como uma referência básica do sistema de ensino, esse entendimento se adere as ações desta proposta de Projeto Institucional para o PIBID.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

O plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos consiste de aspectos relacionados à organização da Iniciação à Docência no âmbitos dos espaços escolares e em outros segmentos vinculados às políticas públicas de educação integradas em um processo avaliativo diagnóstico e formativo. Leva em conta condutas éticas e busca de resultados observáveis, principalmente em situações de trabalho coletivo nos ambientes das escolas parceiras articuladas à Uesc, de modo a encontrar formas de acordo mútuo e de colaboração recíproca. Mais especificamente o plano de acompanhamento visa as seguintes ações: a) obtenção e sistematização de dados estatísticos sobre a população atendida nas escolas parceiras - situação econômica dos/as alunos/as e famílias, reprovações em componentes curriculares, aprovações em componentes curriculares, abandono da escola, índices de frequência dos alunos/as e outras variáveis considerando as Etapas, Modalidades em que se vinculará o Subprojeto - NID, b) ambientalização organizacional do Subprojetos na escola parceira (breve descrição periódica e apresentação da Roda de Conversa), c) envolvimento da equipe vinculada ao Subprojeto - NID, com as equipes de professores(as) das escolas parceiras, d) aplicação de estratégias didáticas e procedimentos para acompanhar e analisar os resultados escolares, e) implementação de atividades de estudos coletivos, visando o aprimoramento pedagógico-curricular, do conjunto de fatores que identificará cada escola parceira, f) participação e engajamento nas atividades acadêmicas, no atendimento às demandas geradas no processo burocrático exigido pelas instituições envolvidas, g) promoção de estratégias inovadoras para a articulação teoria-prática, formatos de divulgação e produção de formulários, protocolos, para a sistematização dos portfólios (fisico: artesanal, impressos e digitais) e h) Aplicação de formulário da relativo à avaliação formativa (criterial).

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Estão previstas reuniões periódicas com os(as) CA, de modo que seja feito um acompanhamento tanto da forma como os/as participantes do Pibid estão se envolvendo com os Subprojetos e com as escolas parceiras, quanto das dificuldades que possam surgir nesse processo, de modo que possam ser sanadas e discutidas. Da mesma forma, Supervisores e bolsistas ID participarão de reuniões tanto de estudo quanto de programação e planejamento de atividades, de modo que as ações possam ser ajustadas à realidade da escola e dos(as) alunos(as) da educação básica atendidos(as) pelo programa. O (a) docente do Programa desenvolverá atividades articuladas com o Comitê de Articulação da Formação Docente (Comfor), na forma de reuniões mensais, participação em eventos e cursos de qualificação. Espera-se um acompanhamento de execução dos Subprojetos, de modo que propiciem o aperfeiçoamento das experiências e o desenvolvimento profissional dos licenciandos, a partir de relatórios técnicos dos CA, supervisores e licenciandos(as) bolsistas ID, bem como de questionários avaliativos, produzidos com regularidade. Outras formas de formação e intercâmbios participantes Pibid/Uesc dedicam-se a estruturar grupos de estudos do Projeto Político e Pedagógico das escolas (PPP), da participação na organização de oficinas, estudo de caso e colóquios, de realização de entrevistas e reuniões de orientação pedagógico-didática, a avaliação formativa dos bolsistas ID das-se à por meio da produção de artigos e trabalhos para eventos acadêmicos que reflitam as experiências de sua imersão na escola-campo. Essa é uma maneira de fomentar a formação profissional docente e intelectual do licenciando(a). Outra forma de acompanhamento será por meio dos relatórios que comprovem a execução do plano de atividades do (a) bolsista ID.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 20234 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas
- Ensino Fundamental - Anos finais - Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
2
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

1. Contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso (5000 caracteres com espaço). O processo de formação docente precisa estar alicerçado, também, nos pressupostos e competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, principalmente, aqueles que visam à educação científica, argumentação e o ensino por investigação. Enfatizamos, nesse contexto, no Subprojeto-Biologia, a importância da educação científica e da educação inclusiva em todos os níveis de ensino, principalmente na educação básica. A educação científica deve proporcionar um caminho potencial para as carreiras científicas e tecnológicas, informações sobre a visão científica do mundo, comunicar alguns aspectos do papel da ciência e da tecnologia na vida social, ajudar a desenvolver habilidades de raciocínio lógico e o uso de múltiplas representações. Ressaltamos assim, o desenvolvimento dessas ações em uma concepção sociointeracionista, que valorize a interlocução com os pares, através de práticas colaborativas que visem à discussão e socialização das atividades desenvolvidas, fortalecendo, principalmente, os papéis do professor supervisor e dos bolsistas pibidianos, como interlocutores do processo formativo. Então, entendemos a importância da divulgação das atividades desenvolvidas no sentido de contribuir para o desenvolvimento de registros escritos (relatórios, artigos e resumos), para que os envolvidos no processo possam comunicar e analisar o seu fazer com outros pares. Nos apoiamos na promoção do desenvolvimento da identidade docente, de forma que para que isso ocorra, é necessário o entendimento do fazer-se professor, que é um processo longo e que leva a vida inteira e não apenas um situado momento da vida, tanto nos aspectos pessoal e escolar, o futuro professor interioriza um certo conhecimento, competências, crenças, valores, os quais estruturam sua personalidade e suas relações com o outro. Assim, pensar no professor é pensar sobre a sua constituição “ser professor”, que está entrelaçada às experiências anteriores à formação inicial até o momento do exercício da profissão para então compreendermos sua identidade docente, por meio do desenvolvimento profissional. Enfatizamos a importância de fomentar, na formação inicial, a reflexão sobre a ação. O professor reflexivo é aquele que tem a prática profissional, como um momento de construção do conhecimento, através da reflexão, análise e problematização da mesma, sendo este um momento de refletir a ação e agir após a reflexão. Nesse sentido, é pertinente pensar a formação docente em que vise uma prática pedagógica refletida, que provoque um ensinar e um aprender direcionado na ação-reflexão-ação. Para tanto, pretendemos articular ações com o Estágio Curricular Supervisionado de forma que essas dimensões formativas sejam fortalecidas e estreitadas, no âmbito das escolas participantes. Além dos aspectos acima apresentados, cabe considerar o papel dos temas socialmente relevantes na formação inicial de professores, tais como educação para as relações étnico-raciais, gênero e sexualidade, educação inclusiva, entre outros. É possível presenciar, cada vez mais, a inserção da pessoa com deficiência e demais minorias em salas de aulas regulares, muito em função das orientações e políticas públicas adotadas no país, nas duas últimas décadas. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos que necessitam da educação especial, como parte do processo de inclusão na Educação Básica, são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento (por exemplo, o autismo) e altas habilidades/superdotação. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o número de matrículas da educação especial chegou a 1,8 milhão em 2023, um aumento de 41,6% em relação a 2019 (INEP, 2024). Considerando estes dados, é relevante analisar os aspectos que orientam a formação docente, visto que a atuação desse profissional é fundamental na constituição de práticas escolares inclusivas. Apesar dos números, as pesquisas na área da educação inclusiva têm apontado lacunas no que tange à atuação dos docentes das disciplinas específicas, como Ciências e Biologia, por exemplo, demandando pesquisas e ações dos cursos de licenciatura, como projetos de iniciação à docência, que contribuam de forma mais ampla para mudanças no cenário educacional.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

No Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Programa de Iniciação à Docência - PIBID é considerado uma das formas de articulação entre a teoria e a prática na formação dos licenciandos. Dessa forma, no PPC, o campo de atuação do profissional licenciado em Ciências Biológicas é considerado “diversificado, amplo, emergente, crescente, em transformação contínua, exigindo um profissional cuja formação em nível de graduação, o capacite para utilizar o conhecimento socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos, tendo a compreensão desse processo a fim de utilizá-lo de forma crítica e com critérios de relevância social, bem como desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-os para a inserção num mercado de trabalho em contínua transformação”. (PPC do Lic. em Ciências Biológicas, 2022, p.39). Consideramos importante alicerçar as ações do subprojeto-Biologia no sentido de respeitar o campo de atuação do licenciando em Ciências Biológicas. Além disso, as ações do Subprojeto-Biologia coadunam com as disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a saber: 1)Nas disciplinas que compõem a Prática como Componente Curricular (PCC), cujo objetivo é a inserção dos licenciandos no contexto escolar desde o primeiro semestre do curso. Essas disciplinas da PCC versam sobre as Bases da identidade Docente; temáticas emergentes no ensino de Ciências e de Biologia e Intervenção Pedagógica; 2) Outras disciplinas pedagógicas como Metodologia do Ensino de Biologia; Metodologia do Ensino de Ciências, Didática, Política Públicas e Legislação da Educação, Educação Inclusiva e o Ensino de Ciências e Biologia, além daquelas das outras áreas do conhecimento. Outro componente Curricular do PPC que apresenta articulação e consonância com o Subprojeto-Biologia, é o Estágio Curricular Supervisionado, que é concebido, no PPC, como “uma prática formativa de construção dos saberes docentes. Esses saberes poderão ser transformados e/ou ressignificados e colaborarão para o processo de construção da identidade docente pelo licenciando, constituindo-se em elemento fundamental de ação-reflexão-ação nas práticas e decisões pedagógicas, sendo então caracterizados como saberes originais.” (PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC, 2022, p. 113). No PPC do curso, está previsto a aproveitamento da carga horária do PIBID em percentual da carga horária da regência do Estágio Curricular Supervisionado. Os temas abordados nos dois Núcleos de Iniciação à Docência propostos, a saber: “Educação Científica no ensino de Ciências e de Biologia: diálogos possíveis entre a educação básica e a universidade” e “Educação Inclusiva e Ensino de Ciências e Biologia: articulando saberes entre universidade e escola”, trazem discussões que são contempladas e valorizadas no PPC do curso. Abaixo, um excerto do referido PPC sobre a abordagem da Educação Inclusiva: Temas emergentes merecem atenção especial no currículo de Licenciatura em Ciências Biológicas como: a natureza da Ciência; as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade; o desenvolvimento da linguagem científica em um contexto que valorize a educação inclusiva, as questões étnico-raciais, de gênero, as tecnologias da informação - TIC, entre outros. (PPC Lic. em Ciências Biológicas, 2022, p.19) Além das discussões contempladas no PPC, o curso oferta a disciplina obrigatória “Educação Inclusiva e o Ensino de Ciências e Biologia”, com carga horária de 45 horas. Considerando o enfoque que o PPC confere às discussões sobre Educação Inclusiva, já é possível observar um número considerável de pesquisas de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso. Ou seja, além de aspectos relativos ao ensino, a pesquisa na área de Educação Inclusiva já é uma realidade no curso. Nesse sentido, consideramos fundamental um projeto como o PIBID para promover e aproximar essa discussão entre escola e universidade, que contribuirá sobremaneira com a formação de nossos licenciandos, sem perder de vista a formação permanente dos professores supervisores. A formação do licenciando para o campo de pesquisa na sua área de atuação, bem como de comunicação e publicação de suas produções escritas são outras competências previstas no PPC do curso. Dessa forma, ressaltamos a importância do subprojeto-Biologia em proporcionar que os estudantes-bolsistas possam buscar, nas ações desenvolvidas, situações que possam propiciar o desenvolvimento dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como comunicar as suas produções em diversos eventos da área em que atua. Esta última ação, consta no PPC, para aproveitamento de carga horária em atividades de extensão, dentro daquelas denominadas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA. (PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC, 2022).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) devem mediar a interação professor-aprendiz, de modo a auxiliar o processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, as TDICs atuam como aliadas do processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências necessárias à formação cidadã, não apenas como ferramentas, mas como estratégias para a compreensão dos estudantes no mundo digital, conforme descrito na BNCC (BRASIL,2018), no sentido de promover a compreensão, a utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. É importante destacar que para a articulação entre o ensino e aprendizagem de Ciências e de Biologia, o uso das TDICs surge como alternativa para facilitar à mediação nos diversos temas propostos no currículo, porém, é necessária à compreensão dos aspectos pedagógicos entremeados para sua efetiva utilização em plena era digital. Dessa forma, para que os professores supervisores e bolsistas pibidianos possam fazer o uso das TDICs na organização e execução das suas atividades em sala de aula, serão organizadas oficinas de capacitação pelos núcleos do subprojeto. Ressaltamos que o uso das TDICs será facilitado através do uso de celulares e computadores, contando com a rede de internet da escola e da universidade. Dentre as atividades propostas para o uso das TDICs propomos as seguintes: Aulas de campo virtuais: com o auxílio de ferramentas como o Google Meet, Google Earth, Google Maps, Street Viewe, Google Arts and Culture, que são plataformas que possibilitam a interação dos discentes com diferentes tecnologias e recursos didáticos como som e as imagens, além de sites de museus de ciências digitais interativos. Podemos exemplificar: https://www.ufrgs.br/museupaleonto/?page_id=688; https://naturalhistory.si.edu/exhibits/bone-hall; - Jogos educacionais virtuais: Plataformas digitais de aprendizagem baseadas em jogos como o Kahoot e Wordall. - Ferramentas de simulações de fenômenos e processos biológicos: Biorender, Javalab, Phet Colorado, entre outras; - Produções de vídeos curtos sobre conteúdos de Ciências e Biologia através do aplicativo TikTok e Edpuzzl e, produções de tirinhas através do Pixton - funcionarão como recursos pedagógicos para atrair a atenção dos estudantes sobre diversos temas das aulas de Biologia; - Ferramentas para organização e apresentação de conteúdos e outros: Canva, Miro, Menteminter, Padlet, Scrumblr, entre outras. Além disso, criaremos uma página no Instagram e no Youtube para socialização e divulgação das atividades desenvolvidas no subprojeto - Biologia. A efetivação das TDICs na melhoria da prática pedagógica e da aprendizagem em sala de aula será avaliada nas reuniões realizadas, quinzenalmente, com os coordenadores de área responsáveis pelos núcleos. Além das ferramentas tecnológicas acima apresentadas, daremos ênfase também às Tecnologias Assistivas (TA), que são recursos e serviços que contribuem para a inclusão, autonomia e vida mais independente das pessoas com deficiência. O uso das TAs proporciona maior autonomia na execução de atividades realizadas pelas pessoas com deficiência. São exemplos de TA: Materiais escolares (aranha mola para fixação da caneta, pulseira de imã estabilizadora da mão, engrossadores de lápis, etc), recursos de acessibilidade ao computador (teclados modificados, software de reconhecimento de voz, softwares leitores de tela, software para ajustes de cores e tamanhos das informações (efeito lupa), softwares leitores de texto impresso, impressoras braille, impressão em relevo, entre outros), bem como projetos arquitetônicos para acessibilidade e uso de órteses e próteses. Um aspecto essencial na discussão das TAs, é a de que elas são individualizadas e se adaptam a cada sujeito individualmente, ou seja, não há um modelo único adequado a todos. No subprojeto Biologia, discutiremos os desafios e potencialidades do uso das TAs, bem como exploraremos estas tecnologias, já disponibilizadas pelas escolas parceiras. Quando o professor se sente motivado para o uso das TDICs em sala de aula, o uso dessas tecnologias pode colaborar com o processo educativo no sentido de possibilitar reflexões na prática pedagógica do professor supervisor, na formação inicial dos pibidianos e suas implicações para o uso e domínio dessas tecnologias pelos estudantes das escolas parceiras.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

As estratégias que serão adotadas pelo subprojeto Biologia, nos dois NIDS (“Educação Científica no ensino de Ciências e de Biologia: diálogos possíveis entre a educação básica e a universidade” e “Educação Inclusiva e Ensino de Ciências e Biologia: articulando saberes entre universidade e escola”) compreendem o planejamento e a efetivação das atividades propostas em sala de aula. Convém destacar que em cada uma dessas etapas, há a valorização do trabalho coletivo entre pibidianos, professores supervisores e coordenadores de área, as quais destacamos abaixo: 1- Grupo de Estudos entre os coordenadores do subprojeto, pibidianos e professores supervisores: discussão sobre o conteúdo de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), BNC-Formação, documentos oficiais do MEC, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores, Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, Documento Curricular Referencial da Bahia -DCRB, entre outros; Textos teórico-práticos produzidos pelos orientadores ou de resultados de pesquisas publicados em periódicos científicos. Realizaremos reuniões quinzenais para o estudo e discussão dos materiais apresentados acima. 2- Planejamento das ações nas escolas, que serão realizadas através de reuniões semanais. 3- Elaboração de material didático: a partir do planejamento realizado para as atividades, serão elaborados materiais didáticos para o desenvolvimento das aulas. Consideramos como material didático: vídeo aulas, jogos didáticos, uso de softwares; sequências de ensino, aulas com metodologia investigativa, uso de materiais manipuláveis, entre outros. Cabe destacar que daremos ênfase a proposta inclusiva, planejando e elaborando materiais que também possam ser usados para alunos com deficiências e transtornos. 4- Elaboração e desenvolvimento de oficinas pedagógicas - incluímos a possibilidade de articular essa atividade entre os dois NIDS e com Estudantes de Estágio Supervisionado, a partir da observação das dificuldades dos estudantes, das escolas parceiras e na aprendizagem de conceitos científicos. 5- Observação e regência de classe (pibidianos e professores supervisores): embasados nos planejamentos realizados, o estudante-bolsista observa o desenvolvimento da aula com o supervisor. Após, refletirá com o coordenador de área e o supervisor sobre as suas observações feitas. A partir dos resultados das observações e reflexões feitas, assume a regência de classe em data a ser acordada com os coordenadores de área e o supervisor. 6- Elaboração de narrativas sobre as experiências vivenciadas e relato de experiências: embasados nas experiências de estudos teóricos, planejamentos e desenvolvimento de aulas e reflexões feitas de maneira individual e coletiva, preparar narrativas e relatos de experiências para divulgar as ações do Subprojeto-Biologia. 7- Participação em eventos científicos: Apresentar em eventos científicos as narrativas e os relatos de experiências produzidos no subprojeto-Biologia 8- Submissão de relatos de experiências a revistas científicas: Sob a orientação do professor supervisor e dos coordenadores de área submeter a periódicos científicos as narrativas e os relatos de experiências. Discriminamos abaixo, a composição de cada NID: 1) NID “Educação Científica no ensino de Ciências e de Biologia: diálogos possíveis entre a educação básica e a universidade”. - 1 coordenador de área; - 3 professores supervisores; - 24 bolsistas; 2) NID “Educação Inclusiva e Ensino de Ciências e Biologia: articulando saberes entre universidade e escola”. - 1 coordenador de área; - 3 professores supervisores; - 24 bolsistas;

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A avaliação das atividades, desenvolvidas no Programa, ocorrerão de forma processual e contínua, de maneira que os sujeitos envolvidos possam avaliar as ações individuais e coletivas e, sendo necessário, realizar as adequações que forem exigidas para alterar prováveis problemas detectados. Convém destacar que todas as reflexões proporcionadas pela avaliação das ações, devem ser socializadas com o grupo, em busca de ajustes/ adequações necessárias. Consideramos que a avaliação é uma fase de crucial importância, pois as discussões sobre ação-reflexão-ação poderão contribuir para que todos os participantes (coordenadores de área, professores supervisores e estudante/bolsista) envolvidos nas atividades possam repensar a sua prática docente. Assim, organizaremos a Reunião de Avaliação do Subprojeto- Biologia semestralmente. Entendemos que a avaliação, de forma processual, permeará as reuniões de planejamento das ações nas escolas. Ressaltamos a importância das reuniões junto à Coordenação Institucional para avaliação do subprojeto. Nas questões pontuais de avaliação do Subprojeto nas escolas, poderemos utilizar formulários do Google Forms, endereçados aos gestores, professores supervisores, estudantes/bolsistas e demais interessados que atuam nesses espaços.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

6. Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID. (5000) O estudante/bolsista em seu processo formativo realizará e participará de atividades que objetivam colocá-lo na vivência do contexto escolar considerando a diversidade de sujeitos, de vozes, de conhecimentos, de culturas que nele se inserem. Para tanto, os coordenadores de área e supervisores atuarão de forma a auxiliar, acompanhar e avaliar o pibidiano nas seguintes ações: 1) Ambientação Nessa etapa, o bolsista deverá apropriar-se dos fundamentos teóricos relativos ao ensino de Ciências e de Biologia e da Educação Inclusiva, das práticas e pesquisas que permeiam a área. Dessa forma, ocorrerão reuniões quinzenais na UESC com os coordenadores de área, supervisores e estudantes bolsistas para discussão dos fundamentos teóricos e práticos. O pibidiano realizará observações na escola, pautadas nos seguintes aspectos: infraestrutura; aulas do professor supervisor; setores de gestão da escola e os demais espaços disponíveis, com o intuito de planejar o processo de imersão no contexto escolar. Essa atividade terá como suporte um roteiro sistematizado e será mediada pelos coordenadores de área e supervisores. Os relatos das observações serão apresentados em reuniões na UESC para discussão, avaliação e posteriores tomadas de decisões. 2) Imersão Diversas ações permeiam essa etapa. O estudante bolsista desenvolverá atividades como: elaboração de materiais didáticos; feiras de ciências na escola-campo; minicursos sobre temáticas voltadas para as temáticas desenvolvidas nos dois NIDs; regência na escola; participação nas reuniões de Atividades Complementares (AC); seminários e rodas de conversas para socialização das ações realizadas. As ações de regência na escola ocorrerão de forma a propiciar o contato mais estreito do estudante-bolsista com seu campo de atuação profissional. Nessa fase, o supervisor deverá acompanhar e observar as aulas e atividades desenvolvidas pelo bolsista, e nesse caso, avaliá-lo. Essa avaliação ocorrerá em reuniões com os coordenadores de área e pibidianos, para que os ajustes e melhorias na prática pedagógica possam ser realizadas em curso; para regência estão previstas atividades como: experimentação; produção de roteiros para as aulas; produção de modelos didáticos inclusivos; aulas de campo; sistematização de diversos registros escritos; Uso de TDICs, entre outras. 3) Comunicação de ideias e produções escritas Diversos Registros escritos serão elaborados como diários de bordo; narrativas; relatos de experiências, além dos relatórios semestrais e final. Consideramos como importante a elaboração de artigos e relatos de experiência para que possam os bolsistas desenvolverem à percepção e à competência da atuação no espaço escolar, como campo de pesquisa do fazer pedagógico.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)
- (Ciências Sociais) 150311 - CIÊNCIAS SOCIAIS
Etapas
- Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto de iniciação à docência tem base nas Ciências Sociais e intersecciona a Sociologia, a Ciência Política e a Antropologia, sendo aplicável ao Ensino Médio das escolas públicas dos municípios de Ilhéus e Itabuna. Importa, sobretudo, que este Projeto articule a UESC com a sociedade e seja apto a transferir conhecimentos, tecnologias e competências aos diversos segmentos sociais, bem como seja um meio para receber da comunidade outros conhecimentos, tecnologias e competências capazes de dinamizar o ensino, a pesquisa e outros Projetos da Universidade. Este Projeto (FREITAS, 2017) visa, sobretudo, promover os direitos humanos, por meio da reflexão sistemática, com professores e alunos do Ensino Médio das escolas de Ilhéus e Itabuna, acerca dos direitos e garantias individuais constitucionalizados. Visa, além disso, horizontalizar a atividade formativa dos graduandos, ao conectar professores e alunos da UESC e das Escolas de Ilhéus e Itabuna. Num país em que o Estado e a esfera privada demonstram graves falhas em cumprir a função de combater as desigualdades, proteger os cidadãos e respeitar direitos que lhes são fundamentais, é preciso que os brasileiros estejam atentos para os direitos que lhes são garantidos. Por conseguinte, conhecer a Constituição da República (BRASIL, 1988) é um importante passo para que os cidadãos possam atuar de forma mais consciente na sociedade e contribuir para que o país possa superar seu “déficit de cidadania”. Este Projeto adota, como unidade de análise, os Direitos Humanos, individuais e coletivos, que podem servir como um eixo em torno do qual os conteúdos específicos da Sociologia, da Ciência Política e da Antropologia podem ser articulados com vista a ampliar a compreensão acerca dos requisitos para a vivência social e politicamente operativa da democracia (e acerca dos processos de violação de direitos). Não se pode desvincular o estudo da Constituição de 1988 e o conteúdo regular estudado em sala de aula pelos alunos do Ensino Médio. Isso porque a historicidade dos institutos e dos objetos das reflexões sobre os direitos e garantias individuais é elemento essencial para a compreensão da eficácia da Constituição. Ademais, a Escola é um dos ambientes nos quais os estudantes podem ter a oportunidade de conhecer um dos institutos jurídicos fundamentais que compõe o quadro ordenador da esfera política do país: a Constituição da República. Sistematizar o conhecimento relativo aos direitos e garantias individuais deve ser visto como recurso para o aprimoramento constante da capacidade de reflexão e não como instrumento de mera simplificação do processo de aprendizagem. Saliente-se que o PIBID de Sociologia já existe na UESC desde 2010, envolvendo alunos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais desta Universidade, que atuam no projeto como Bolsistas de Iniciação à Docência (BID). Esses BID desenvolvem atividades nas escolas que acolhem o programa, incluindo observação das aulas de Sociologia e monitoria dos professores supervisores das respectivas escolas. Atuam também como auxiliares na organização de eventos nas escolas, tais como feiras de ciências, seminários mostras culturais, sendo ainda estimulados a desenvolverem pesquisas relacionadas à educação. Nesses anos de existência do PIBID de Sociologia, pode-se constatar mudanças e impactos positivos tanto nas escolas que acolheram o projeto quanto no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UESC. Nota-se que, com o PIBID, há um maior estímulo da parte dos estudantes de licenciatura para se dedicarem ao curso, em parte pela função de “política de permanência” que esse Programa tem assumido nas universidades públicas (FRANCISCHETT; GIROTTO; MORMUL, 2012), isentando os BID da necessidade de trabalhar para custear seus estudos, e, ainda, pela possibilidade de os BID se engajarem em projetos e outras atividades que resultem em ganhos importantes para a sua carreira acadêmica, como participação em pesquisas, em grupos de estudo, produção de artigos e apresentação dos resultados em eventos científicos. Ressalte-se que o PIBID visa elevar o status dos cursos de licenciatura nas Universidades. (D´ÁVILA; COELHO, 2013). Em síntese, pode-se afirmar que o PIBID é uma política pública inovadora, de caráter emancipador e transformador da realidade educacional. Sua proposta de ação, sustentada na conciliação entre os saberes teóricos produzidos nas Universidades e os saberes docentes adquiridos na prática profissional, é coerente com o modelo de formação de professores decorrente das reformas de formação profissional iniciadas na década de 1990 na América do Norte. (TARDIF, 2007). Dessa forma, o PIBID pode ser um meio fundamental de educação para a democracia: tanto os graduandos quanto os alunos e professores do Ensino Médio encontram no PIBID recursos teóricos e práticos para o aprendizado da tolerância e da convivência numa sociedade plural.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A justificativa para o desenvolvimento deste Projeto está relacionada com o atual contexto (no Brasil e em outras partes do mundo) de ameaça à democracia ou de fragilização dos princípios e instituições do Estado Democrático de Direito, por força da ampliação de movimentos e práticas extremistas em várias democracias do mundo, e especialmente em países cujas instituições democráticas se encontram consolidadas. Diante disso, o debate sobre direitos e garantias fundamentais interessa a todos os cidadãos, independentemente da carreira que almejem. Este Projeto, portanto, é um instrumento para ampliar a compreensão dos professores e dos estudantes acerca dos direitos e garantias fundamentais. Afinal, o combate às várias manifestações contemporâneas de extremismo político e de ameaças à democracia não prescinde do reconhecimento e da garantia dos direitos fundamentais. Esta Proposta articula as atividades de Ensino e de Pesquisa, na medida em que exige uma ampliação de conhecimentos que envolvem o estudo sobre os direitos e garantias fundamentais, sobre os direitos humanos e sobre a teoria da democracia e da Constituição. Logo, a escolha de uma bibliografia básica leva em conta esses aspectos, mas deve ser complementada por outras leituras que incorporem reflexões sobre interesses e demandas específicas dos participantes desta Proposta. Por exemplo: discussão sobre a questão ambiental (inclusive o racismo ambiental), discriminações de gênero, raça, religião, origem; violência policial; direitos humanos e situação carcerária; limites à liberdade de expressão e de manifestação; entre outros temas possíveis de serem levantados para o debate a partir do estudo dos artigos 1º a 5º da Constituição Federal. Cumpre ressaltar que esta discussão se encontra em consonância com o atual PPC do curso de Ciências Sociais, que prioriza as questões aqui apontadas. Nesse particular, sem querer abrir demais o leque desta Proposta, não se pode deixar de mencionar que a Antropologia desenvolveu técnicas de pesquisa de campo que podem ser bem aproveitadas para compreender mudanças sociais em contextos de desconstrução de direitos individuais e coletivos. Essas técnicas podem ser úteis no processo de ampliação do entendimento acerca da distribuição desigual de direitos, que leva à subalternização de diversos grupos sociais. Assim, a etnografia é um recurso valioso para incrementar o debate sobre direitos individuais e coletivos (para além da dimensão jurídico-formal da cidadania), porque evidencia como a “cidadania” é significada, concretamente, pelos diversos grupos sociais. As questões que este Projeto enfrenta não são irrelevantes: a democracia é ameaçada, atualmente, de que formas? Que significa “combater as ameaças à democracia”? Como definir, localizar, qualificar e quantificar tais “ameaças”? Quais são as justificativas procedimentais e substantivas para levar adiante esse “combate”? Quais são as estratégias e recursos juridicamente admissíveis, eticamente aceitáveis e politicamente factíveis? A democracia pode (ou deve) admitir discursos e práticas que visem a sua própria abolição (o “suicídio da democracia”)? Por conseguinte, este Projeto visa incrementar o debate sobre as possíveis estratégias de defesa que as instituições do próprio regime democrático podem adotar para o combate às investidas de lideranças e movimentos que exploram os atributos da democracia para corroer as suas instituições. No campo da Sociologia e da Ciência Política, discute-se a possibilidade de estar ocorrendo, na contemporaneidade, um “declínio democrático”. Nesse debate examina-se um conjunto de casos em que novos líderes são democraticamente eleitos e, então, usam seus mandatos para desmantelar, pela via legal, os sistemas constitucionais que herdaram. Esses líderes visam consolidar o poder e permanecer no cargo pelo maior tempo possível, eventualmente eliminando a capacidade dos cidadãos de exercer seus direitos básicos, tal como os de responsabilizar os líderes e de substituir os governantes pacificamente. A possível ameaça à democracia põe desafios relevantes para as instituições de ensino (de todos os níveis), pois que é na Escola (e na Universidade) que boa parte do processo de socialização dos indivíduos se efetiva. Portanto, o aprendizado da democracia deve ocorrer também no interior dessas instituições. Esse aprendizado pode se dar de maneira teórico-prática, de tal forma que conhecer os direitos e garantias individuais constitucionalizados sirva de meio para a discussão de desafios concretos vivenciados pelos alunos, concernentes ao respeito ou à violação desses mesmos direitos e garantias.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Moisés (2005, 2008) chama a atenção para a literatura que associa a confiança social e a cultura cívica no reforço da estabilidade do regime democrático. Nesse sentido, busca-se realçar a participação dos indivíduos em associações, qualificando-os para a realização de objetivos comuns. Ora, as instituições de ensino podem assumir esse papel na medida em que constituem um ambiente social apto a desenvolver a confiança entre os seus integrantes e destes com os demais atores políticos e econômicos da comunidade da qual fazem parte. Por isso, não é descabida a ideia de "aprendizado político" que implica o aperfeiçoamento da cultura democrática que supere valores autoritários, e que proporcione o desenvolvimento de uma ética coletiva que admita a cooperação, a tolerância, a pluralidade e o respeito às diferenças. Sem dúvidas, a internet e as redes sociais são recursos fundamentais na formação dos estudantes que integram o PIBID, pois possibilitam o acesso a debates e informações relevantes para a educação científica e também política, fortalecendo, com isso, a consciência social e democrática. Ainda que não seja conclusiva e definitiva o enunciado de que o associativismo seja suficiente para gerar confiança e virtude cívica, o papel das instituições de ensino não deve ser considerado exclusivo para o aperfeiçoamento da cultura democrática. Até mesmo porque é preciso considerar que a educação é difusa, transcende o contexto escolar e se espraia por inúmeras relações sociais cotidianas, que envolvem variados comportamentos, disposições, crenças e competências. E, neste âmbito, as tecnologias digitais e as comunidades a elas vinculadas são de extrema importância para a difusão das informações e a articulação de objetivos dos pertencentes à comunidade acadêmica e também aos que estão fora dela. Entretanto, importa reconhecer as instituições de ensino como meios para que os cidadãos, no processo de socialização, internalizem a democracia ao adquirir habilidades cognitivas e cívicas para participar da esfera pública. Sem contar que a discussão sobre direitos e garantias individuais, direitos humanos que podem incrementar o entendimento acerca da promoção de uma "educação para a cidadania": qual a possibilidade de alcance de uma cidadania concreta para indígenas, agricultores, desempregados, adultos analfabetos que justifique ser ela encarada como finalidade última da educação escolar para essas pessoas? Que limites a cidadania, enquanto uma categoria histórico-filosófica, apresenta em relação à sua aplicação às camadas populares, que são transpostos para a educação? E, se há limites, quais as potencialidades vivas de conquista de uma cidadania ativa, que ainda permitem afirmá-la como perspectiva da escolarização das camadas populares? Claro está que a natureza e a dinâmica do PIBID impõem o enfrentamento dessas complexas questões, desde que ocorra num plano de livre discussão sobre ideias e experiências. Contudo, os conhecimentos teóricos sobre ensino e educação, aprendidos nos cursos de licenciatura das Universidades, não podem simplesmente substituir a experiência prática vivenciada nas escolas, por meio da qual é possível ter acesso a um conjunto de saberes específicos, que Tardif (2007, p. 38-39) chama de "saberes experienciais": os saberes adquiridos pelos "próprios professores, no exercício de suas funções e na prática da profissão. (...) Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. A experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser". Diante desse novo paradigma de formação docente, é interessante pensar a escola como lócus "de formação, de inovação, de experimentação e de desenvolvimento profissional, mas também (...) de pesquisa e de reflexão crítica". Considerar que há espaços válidos de formação e de produção de saberes que estão localizados fora da Universidade é superar em parte o monopólio exercido por essa instituição, que é socialmente reconhecida como a produtora por excelência dos conhecimentos oficiais: os "científicos". Logo, pode-se afirmar que este Projeto visa estimular a cultura democrática, o respeito às diferenças e a valorização do pluralismo, exatamente porque, com o PIBID, a formação dos professores é estimulada a passar por um redirecionamento, no sentido de se adequar a um novo modelo de formação profissional, fundado na prática reflexiva, ou na "reflexão-na-ação". O espaço da escola torna-se aí um local privilegiado de produção de saberes para a formação docente. No mesmo sentido, a concepção de formação docente centrada nos saberes experienciais, exige, "que a formação profissional seja redirecionada para a prática e, por conseguinte, para a escola enquanto lugar de trabalho dos professores". O diálogo entre as experiências da sala de aula e a pesquisa, uma característica deste novo modelo de formação de professores. As tecnologias digitais e ambientes virtuais potencializam sobremaneira este processo formativo.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Neste Projeto procuraremos conduzir o trabalho de forma coletiva e integrada, com reuniões semanais a serem realizadas nas escolas, com os supervisores e alunos bolsistas PIBID. Além disso, pretendemos criar grupos no aplicativo Whatsapp para facilitar a interação e o compartilhamento das informações sobre o PIBID. Considerando a necessidade de integração entre docência e pesquisa apregoada pelas diretrizes do PIBID, adotaremos uma estratégia centrada na observação participante e na pesquisa etnográfica do ambiente escolar, conciliado com a pesquisa bibliográfica, com indicação de livros, teses e artigos científicos referentes ao tema central da investigação: o papel da Educação como recurso para a valorização da democracia e como o PIBID pode contribuir nesta questão. Cada bolsista de iniciação à docência (BID) deverá adotar um tema específico para pesquisa, como, por exemplo, “A questão racial e o PIBID como política de inclusão”, e, preferencialmente em grupo, desenvolver o tema como projeto. Para tanto, como recurso será utilizada a Biblioteca Central da UESC e a pesquisa via internet, em sites específicos, principalmente o Scielo e o Google Scholar, que reúnem artigos das principais revistas científicas nacionais e internacionais, em sua versão digital e com acesso gratuito. O método de pesquisa qualitativa a ser utilizado na investigação empírica (de campo) será a etnografia escolar ou educacional, seguindo o caminho apontado por André (1995), em seu livro Etnografia da prática escolar, no qual a autora subdivide a vida escolar em três dimensões principais: 1) a dimensão institucional ou organizacional, que abrange os aspectos burocráticos da escola, as estruturas de poder e de decisão, os níveis de participação dos agentes, a disponibilidade de recursos humanos e materiais, dentre outros; 2) a dimensão pedagógica ou instrucional, que envolve as situações de ensino e aprendizagem relativas ao encontro professor-aluno-conhecimento, estando envolvidos os objetivos e os conteúdos de ensino, as atividades e o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre professor e alunos e as formas de avaliar o ensino e a aprendizagem; 3) a dimensão sociopolítica ou cultural, que se refere ao contexto sociopolítico e cultural mais amplo, ou seja, aos determinantes macroestruturais da prática educativa, tal como os aspectos históricos, as forças políticas e sociais e sobre as concepções e valores presentes na sociedade, e que estabelecem relação direta ou indireta com a educação em geral e as escolas estudadas em particular. Os dados coletados na pesquisa de campo serão analisados e interpretados a partir das abordagens teóricas levantadas na pesquisa bibliográfica. Os BID deverão produzir artigos com base nas pesquisas realizadas. Os relatórios PIBID serão produzidos anualmente, a partir dos resultados coletados.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento dos licenciandos será realizado pelos supervisores, de forma presencial na Escola-campo, observando-se o desempenho dos licenciandos em suas atividades específicas. Serão realizadas reuniões periódicas (quinzenais) com o coordenador e supervisores para discussões referentes à operacionalização e desenvolvimento do Subprojeto ou, mais especificamente, para promover o aprimoramento contínuo do plano de trabalho a ser implementado na Escola. O acompanhamento das atividades deverá ocorrer de forma contínua e num diálogo permanente com os supervisores e professores mais diretamente envolvidos com a comunidade escolar e as turmas onde os licenciandos atuam. Os discentes deverão expor, nas reuniões, os conhecimentos e experiências adquiridas no período de execução do Subprojeto. Essa atividade de acompanhamento é crucial para a avaliação do andamento dos trabalhos. O acompanhamento das atividades estará pautado em reuniões que reflitam sobre a relação teoria-prática, com base na discussão de referenciais teóricos que permitam a compreensão das peculiaridades da prática educacional vivenciada pelos licenciandos. Será solicitado aos licenciandos que entreguem relatórios parciais para compor um portfólio final de conclusão do Subprojeto. Os portfólios devem registrar, de forma sistemática e individual, todas as atividades realizadas no âmbito do Subprojeto, podendo conter, inclusive, reflexões pessoais, fotografias, vídeos etc. Os supervisores deverão produzir relatórios mensais de acompanhamento dos licenciandos, que serão objeto de análise para aprimoramento contínuo das atividades. As atividades dos licenciandos serão registradas em Atas e Fichas de Frequência diárias assinadas pelos supervisores. O acompanhamento também ocorrerá por meio de atividades divulgadas em redes sociais, criadas especificamente para agilizar a comunicação e a execução do Subprojeto. A avaliação dos participantes será efetivada com base na realização de um Seminário que se constitua como um espaço para que os discentes, individualmente, relatem e reflitam sobre os conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da execução do Subprojeto e possam sugerir ações/intervenções para aprimorar o PIBID. O Seminário deverá recuperar as reflexões e análises desenvolvidas nas reuniões já realizadas e no portfólio apresentado por cada aluno. Os licenciandos deverão produzir trabalhos de pesquisa que envolvam reflexão acerca: i) do cotidiano escolar e ii) da articulação entre a teoria absorvida na Universidade e a prática de ensino nas escolas. Ademais, a avaliação deve ser um suporte para que haja divulgação das atividades desenvolvidas no Subprojeto em eventos acadêmicos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar deve, necessariamente, ser colaborativa e considerar a experiência individual e o contexto socioeconômico de todos os envolvidos. Por isso, tal inserção deve ocorrer por etapas que contemplem, inicialmente, um encontro destinado à troca de experiências e relatos de expectativas dos próprios licenciandos, uma apresentação pessoal de todos os envolvidos no Subprojeto, e o reconhecimento da estrutura física da Escola. Conhecer o espaço físico e organizacional da Escola, bem como os recursos pedagógicos disponíveis para professores e alunos é fundamental para a implementação do Subprojeto. Também deve ser considerada a necessidade de analisar a proposta pedagógica da Escola e o planejamento de trabalho dos supervisores. A proposta pedagógica e o planejamento de aulas devem ser confrontados com um diálogo permanente entre os supervisores e licenciandos acerca dos desafios a serem enfrentados na dinâmica didático-pedagógica, o que implica avaliações frequentes, que devem ser feitas conjuntamente com todos os envolvidos no Subprojeto, por meio de reuniões periódicas. Essas avaliações devem ser consideras no planejamento das atividades dos licenciandos. Havendo autorização dos supervisores e da direção da Escola, os licenciandos deverão participar de reuniões pedagógicas, reuniões de planejamento, conselhos de classe e outras reuniões para que os licenciandos possam compreender mais detidamente a dinâmica da gestão escolar. É importante que os licenciandos façam intervenções didático-pedagógicas na Escola, por meio da organização de eventos, feiras etc. É relevante que os licenciandos tenham oportunidade para atuar diretamente na sala de aula, ministrando conteúdo para os alunos da Escola. Essa atividade deve ser antecedida de discussões, preparação das aulas e por um período suficiente de vivência escolar para que o licenciando, sempre sob supervisão, possa assumir essa tarefa. Considera-se que essa atividade é central para o Subprojeto e deve ser objeto de reflexões permanentes. A inserção ativa dos licenciandos no cotidiano escolar deve priorizar o máximo contato possível com os alunos, ou seja, deve oferecer oportunidades para que ministrem conteúdos, definam métodos didático-pedagógicos, e aprendam a identificar os dilemas e possibilidades que afetam direta ou indiretamente o processo de aprendizagem dos alunos. Com isso, pretendemos estimular o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos, tanto didática como científica, uma habilidade considerada fundamental na formação do professor reflexivo, Assim, a autogestão será um princípio norteador deste projeto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 150312 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID é compreendido como um componente que visa contribuir na formação inicial do bolsista de Iniciação à Docência (ID) e poderá possibilitar atividades de práxis pedagógica nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, tencionando complementar, contextualizar e vivenciar a formação profissional do discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O objetivo é promover o desenvolvimento de estratégias para a consolidação de um currículo baseado em ações teórico-práticas nas escolas. O propósito do PIBID é integrar o bolsista de ID no cotidiano de Instituições da Rede Pública de Educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras que visem superar problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Nas cidades de Ilhéus e Itabuna, no ano de 2020, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares específicas para cada urbe, pelas Secretarias Municipais de Educação, com a temática o direito de Aprender. Em ambos os municípios essas diretrizes tomaram como base a BNCC, e os princípios pedagógicos da psicologia Histórico-cultural e a pedagogia Histórico-crítica. É essencial compreender esta nova proposta regional e o papel do bolsista de ID na experiência metodológica, dentro desse contexto. A graduação de Licenciatura em Educação Física da UESC oferece uma formação abrangente voltada para a docência específica na Educação Básica, visto que a formação é no grau universitário que possibilita o exercício do magistério. No entanto, não se pode subestimar a importância do ensino e da promoção da atividade física desportivas. O esporte não se restringe apenas à prática competitiva ou recreativa; ele ainda oferece uma plataforma rica ao promover habilidades como trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas, disciplina e ética esportiva. Além disso, contribui de maneira significativa para a formação do caráter e dos valores dos seus praticantes, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento pessoal. Ademais, a participação em eventos esportivos é outro aspecto relevante a ser considerado. Pois, poderá proporcionar ao bolsista de ID experiências em organização, arbitragem e gestão de eventos, ampliando ainda mais seu repertório profissional. Na contemporaneidade, o desporto desempenha um papel basilar na formação de nível superior em Educação Física. Ao proporcionar aos discentes não apenas competências técnicas e metodológicas, mas ainda a perspectiva de trabalhar valores éticos e sociais essenciais para sua atuação profissional. Neste sentido, este Subprojeto PIBID destaca-se por oportunizar uma vivência direta com o esporte de competição, algo que se diferencia do contexto tradicional da Licenciatura em Educação Física. Enquanto a formação inicial prioriza o desenvolvimento de competências e saberes pedagógicos ao ensino escolar, a participação em modalidades desportivas competitivas tem como intenção proporcionar ao bolsista de ID a ampliação do espectro de experiências. A vivência direta com o desporto competição pode permitir ao bolsista de IC explorar situações como estratégias táticas, gestão de equipe, preparação física e psicológica dos atletas, entre outros saberes. Esses saberes são fundamentais não apenas para uma atuação mais qualificada na Educação Física Escolar, mas ainda abrem novas possibilidades de atuação no mercado de trabalho, como em clubes esportivos, escolas de modalidades desportivas e projetos sociais voltados para o esporte. À vista disso, o Subprojeto ora em tela contempla o Artigo 6º da Portaria Capes 90, de março de 2024. Um status relevante do PIBID é estimular as Instituições Públicas de Educação Básica a envolver seus professores/Supervisores como parceiros, concedendo-lhes um papel central nos processos de formação inicial das Licenciaturas. O professor Supervisor/preceptor desempenha uma função primordial na integração entre teoria e prática fundamental para a formação do bolsista de ID, podendo melhorar assim a qualidade das atividades acadêmicas nos cursos de Licenciatura. A implementação do subprojeto do PIBID, conforme o mencionado, não apenas enriquece a formação dos licenciandos, mas inclusive permite fortalecer a formação continuada do professor supervisor. Ao integrar prática e teoria de forma sinérgica, o bolsista de ID tende a se tornar mais preparado aos desafios do mercado de trabalho. Aliás, desenvolvem uma visão crítica e reflexiva sobre a importância do desporto na sociedade contemporânea.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A conexão do Subprojeto com a Licenciatura de Educação Física da UESC é primordial para compreensão de como iniciativas específicas podem complementar e enriquecer a formação dos licenciandos. O Projeto Político Curricular (PPC) de Educação Física da Instituição tem como foco principal preparar os estudantes para atuar na Educação Física Escolar, onde o ensino de habilidades motoras, valores éticos e promoção da saúde são pilares fundamentais, tendo em consideração que o ementário e referências das disciplinas tenciona aparelhar o graduando para desempenhar seu trabalho no campo escolar. Além disso, está estruturado por eixos temáticos distribuídos em biodinâmico, psicodinâmico, produção e veiculação do conhecimento, técnico-metodológico, ciências humanas e sociais, aprofundamento, pedagógico, estágios curriculares supervisionados com habilidades práticas voltadas para a docência específica na Educação Básica, sendo que cada eixo abriga as disciplinas de sua especificidade. Isto posto, a formação inicial do bolsista de ID será articulada de maneira dinâmica para o ensino da Cultura Corporal que trata do rol de conteúdos da Educação Física, já elencados pela BNCC, haja vista que todas as disciplinas do curso foram pensadas para a atuação no campo escolar. O programa PIBID, conforme estabelecido no Artigo 6º da Portaria Capes 90, de março de 2024, tem como objetivos principais contribuir para a integração entre teoria e prática essencial à formação de professores, melhorando a qualidade das atividades acadêmicas nos cursos de Licenciatura. Além disso, visa integrar os estudantes de Licenciatura no dia a dia das Instituições Públicas da Educação Básica, oferecendo oportunidades para que participem e criem experiências metodológicas. Por conseguinte, as Instituições de Ensino Fundamental e Médio, nas cidades de Itabuna e Ilhéus, estão em processo de implementação da proposta curricular de 2020, alinhando-se ao perfil profissional do curso de Licenciatura em Educação Física da UESC. Este perfil prevê uma formação na qual os estudantes sejam capazes de adaptar e contextualizar o conteúdo da Educação Física de acordo com as necessidades regionais e globais, integrando-o de maneira interdisciplinar e multiprofissional com outras áreas do conhecimento. Dentre os objetivos do programa PIBID Art. 6º, - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas. Portanto, as Instituições de Ensino Fundamental e Médio estão em processo de implantação da proposta curricular de 2020, estará em conformidade com o perfil profissional do curso de licenciatura em Educação Física da UESC que prevê uma formação em que o discente seja capaz de adaptar e socializar o conteúdo da Educação Física de forma contextualizada com as necessidades regionais e universais, articulando-o com as outras áreas do conhecimento de modo interdisciplinar e multiprofissional. O subprojeto de Educação Física propõe a atuação do bolsista de ID no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o que trará contribuição para o Estágio Curricular Supervisionado que se encontra no eixo pedagógico com o Programa, e se dará com as intervenções didáticas realizadas pelo bolsista de ID, por meio da imersão na escola parceira, considerando o caráter sistemático e temporário das práticas, bem como o contato com os profissionais Supervisores/preceptores e Gestores. Pois, se entende que esta atividade é um componente integrante à dinâmica curricular apresentada no Projeto Político Curricular (PPC) do curso de Licenciatura em Educação Física.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Na hodiernidade as mídias digitais são sugeridas como ferramentas para serem empregadas no processo educacional, ao proporcionar recursos interativos e acessíveis que poderão enriquecer o ensino e aprendizagem. As mídias podem facilitar a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, permitem o acesso a uma vasta gama de informações e recursos educativos, promovem a colaboração entre discentes e docentes, e capacitam os estudantes a desenvolver habilidades essenciais para o século XXI, como a competência digital e a capacidade de buscar, analisar e sintetizar informações de maneira crítica. O currículo trouxe a incorporação dessas tecnologias, desde que esteja vinculada a uma lógica transformadora das práticas didático-pedagógicas, que irá servir ao desenvolvimento do bolsista de ID, no que diz respeito a sua capacidade de recriar e produzir ativamente o conhecimento. Para tanto pretende-se no subprojeto: 1. orientar os bolsistas de ID para que possam selecionar com critérios de escolha das propostas tecnológicas, relacionar, interpretar e contextualizar as informações de forma crítica, coerente, criativa e construtiva para que o conhecimento da Educação Física seja produzido aos alunos da escola. 2. promover o domínio das ferramentas, blogs, sites, produção de vídeos, e outros, a fim de integrá-las ao seu fazer docente, de reconhecerem os limites e possibilidades do uso das tecnologias na Educação Básica, cientes de que a abordagem adotada deve permitir que dialoguem com o processo de ensino e aprendizagem. 3. Implementar o uso do Google Classroom que se apresenta como uma das ferramentas mais utilizadas no ensino, pois resulta em uma sala de aula virtual com recursos de armazenamento e compartilhamento de arquivos de diferentes extensões. 4. Utilizar o Google Forms e Quizz de perguntas, recurso que permite a criação de atividades avaliativas a partir de interação direta da postagem do aluno, facilitando o suporte necessário durante o processo formativo, e a própria correção das atividades. 5. Exercitar as tecnologias ciente que são instrumentos mediador de aprendizagem, e que o processo de produção do conhecimento depende da mediação da equipe: Supervisor e bolsistas de ID, para que se possa utilizar os diversos recursos em sala de aula de forma planejada, intencional e sistematizada. 6. Trabalhar e operar a ferramenta Instagram, a fim de integrá-la ao exercício docente dos bolsistas de ID. É essencial o reconhecimento dos limites e possibilidades do uso dessa tecnologia na Educação Básica, garantindo que sua abordagem tenha um cunho complementar no processo de ensino e aprendizagem. A proposta de conteúdo a ser desenvolvido no Instagram será o resgate da história do esporte nas cidades de Ilhéus e Itabuna, a partir de leituras de artigos científicos já publicados, matérias de jornais, no recorte de 1920 a 1942, já catalogadas em projetos de pesquisa registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC (nº 00220.1600.1781 e SEI nº 073.6769.2022.0027934-71). De forma adicional, e não menos relevante, almeja-se estimular o uso do Google Classroom, uma das ferramentas mais populares no ensino presentemente. Essa plataforma cria uma sala de aula virtual que facilita o armazenamento e compartilhamento de arquivos em diversas extensões, proporcionando uma experiência colaborativa e organizada ao bolsista de ID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Para promover o trabalho coletivo no planejamento e execução das atividades, o procedimento que será adotado no planejamento são as reuniões semanais de orientação e formação continuada dos Supervisores e bolsistas de Iniciação à Docência (ID). Nestes encontros, será discutido e elaborado o plano de trabalho, planos de aulas, material pedagógico e digital destinados à composição das apostilas digitais em formato de e-book e da página do Instagram, com foco no ensino e aprendizagem em Educação Física. Será destinado carga horária de 05 horas para as reuniões semanais , que representará momentos de estudo, em que serão disponibilizados artigos científicos, capítulo de livro, dissertações de mestrado, arquivos de jornais da região (1920 a 1942) e vídeos educativos na área de conhecimento pertinente ao Subprojeto em questão, com antecedência. Isso permitirá que os bolsistas de ID e seu Supervisor se apropriem do conteúdo, sintetizem o material, formulem questionamentos e apresentem dúvidas. Assim, após a leitura prévia dos conteúdos, os bolsistas de IDs participarão do encontro semanal, onde haverá uma roda de conversa para discussão e sugestões de atividades, além da elaboração de conteúdo didático pedagógico. Este método visa não apenas integrar, mas ainda fortalecer a capacidade dos envolvidos e também se constituirá como Formação Continuada para os professores preceptores, onde o mesmo irá ser protagonista na produção de material pedagógico relevante e eficaz, alinhado às necessidades e desafios da Educação Física contemporânea. Os momentos coletivos servirão para construir experiências docentes de qualidade para o Bolsista ID, através de uma proposta didática, que visa a formação humana dos educandos pela transmissão dos conhecimentos culturais e sociais, e do Desporto para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, e ao mesmo tempo consolidar o processo aquisição de conhecimentos necessário ao licenciado em Educação Física. Realização de competições esportivas entre Instituições de Ensino Básico desempenham um papel crucial como forma de extensão universitária, um dos três pilares fundamentais da educação superior ao lado do ensino e da pesquisa. Este aspecto da extensão não apenas pode enriquecer a experiência educacional do bolsista de ID, mas ainda fortalece os laços entre a academia e a comunidade escolar, contribuindo de maneira significativa ao desenvolvimento social, educacional e cultural. Estes torneios esportivos proporcionam uma plataforma única para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelo bolsista de ID. Ao envolver-se na organização, planejamento e execução desses eventos esportivos, o bolsista de ID não apenas aprimora suas habilidades técnicas e de gestão, mas ainda desenvolve competências essenciais, como liderança, trabalho em equipe e capacidade de resolver problemas em tempo real. Adicionalmente, esses eventos esportivos contribuem para a formação de uma cultura de inclusão e participação dentro das comunidades educacionais, incentivando o espírito de competição saudável, respeito mútuo e fair play. Por meio do engajamento ativo nas competições esportivas, os bolsistas de ID não só promovem valores essenciais como o trabalho em equipe e a ética esportiva, mas podem auxiliar no fortalecimento da identidade coletiva e o orgulho Institucional, tanto da universidade quanto das Instituições de Educação Básica participantes. Ao final de cada Semestre serão realizados um Seminário Integrador na UESC, compartilhando as experiências de cada Escola campo, e iremos convidar os discentes do curso de Educação Física (não bolsistas), demais professores e gestores da Escola para socialização dos resultados do PIBID reunindo os Núcleos de Iniciação à Docência.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e avaliação dos bolsistas de IDs, será de cunho processual, baseado na sua participação e desempenho ao longo da formação, considerando sua integração e contribuição efetiva ao projeto. Os critérios que serão analisados é o alcance dos seguintes objetivos: 1. Participar ativamente do cotidiano de escolas da rede pública de educação, para criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física; 2. Promover a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos futuros docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas na formação inicial em Educação Física; 3. Trabalhar a prática de modalidades esportivas como ferramenta para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos estudantes. 4. Ter atitudes de solidariedade e respeito com toda a Instituição escolar, atuando de maneira responsável no ambiente da Escola Básica. 5. Possibilitar a participação do bolsista de ID em intervenções pedagógicas que abordem aspectos práticos e teóricos da disciplina para a formação dos futuros docentes, sempre acompanhado pelo docente Supervisor. 5. A observação e regência de aulas em Educação Física pelo bolsista ID acontecerá por no mínimo 10 horas semanais, na escola campo. A participação no grupo de estudos e planejamento pedagógico com no mínimo 05 horas semanais com a presença do docente supervisor e docente orientador acontecerá na Escola campo ou na UESC. 5. Participar das etapas de estudo e planejamento (reuniões semanais) com o docente Supervisor/preceptor e Coordenador/orientador, sendo acompanhado in loco nas intervenções pelo primeiro. 6. Ser capaz de planejar e executar unidades de ensino, sequências didáticas, planos de aula alinhados, atividades docentes sob orientação do Supervisor a partir das diretrizes curriculares e programas educacionais da Instituição que irá atuar, cumprindo os prazos estabelecidos e as normas do campo de atuação. 7. Será acompanhado pelo docente supervisor que irá realizar os registros de frequência, assiduidade e comprometimento com as atividades no campo de atuação. No decorrer do projeto, mensalmente cada Supervisor/preceptor receberá uma folha de frequência que será recolhida ao final do mês pelo Coordenador. Esta ferramenta não só registra a frequência dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), mas ainda oferecerá um espaço para comentários individuais sobre o progresso das ações desenvolvidas por cada bolsista de ID. 8. Apresentar formalmente relatórios dos resultados parciais (semestrais) e finais das ações realizadas na Instituição sempre que for solicitado ou cumprindo cronograma proposto. 9 . Aplicar estratégias para melhorar o ambiente escolar e promover a cultura de paz por meio da prática esportiva. 10 . Utilização de situações práticas e ferramentas tecnologias digitais nas atividades da escola. 11 – Elaboração de materiais didáticos pedagógicos que complementam e enriquecem a docência no Ensino Fundamental e Ensino Médio pelos bolsistas de IDs. 12. Realizar competições esportivas entre Instituições de Ensino Básico como extensão universitária é um veículo eficaz para a aplicação prática do conhecimento acadêmico, o fortalecimento das relações comunitárias e a promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos. Ao integrar esses eventos no contexto mais amplo da missão educacional das universidades, é possível maximizar os benefícios educacionais, culturais e sociais para todas as partes envolvidas, ao estabelecer uma base sólida para o crescimento contínuo da Educação Superior.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto de Educação Física será composto por dois núcleos de Iniciação à Docência: um núcleo para o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, e um núcleo para o Ensino Médio. O Núcleo de Iniciação a Docência do Ensino Fundamental irá inserir os bolsistas IDs nas escolas da Rede Municipal de Itabuna e Ilhéus, e irá priorizar o desenvolvimento de competências pedagógicas para o ensino da Educação Física escolar, com metodologias inovadoras, uso de tecnologias e produção de material didático dos conhecimentos da cultura corporal, com base na BNCC e nas propostas curriculares vigentes. Esse núcleo irá priorizar os bolsistas ID dos semestres iniciais do curso (1º ao 4º) em atuação com bolsistas dos semestres finais (5º ao 8º) pois estes já possuem alguma experiência com as disciplinas do curso que são, as oficinas pedagógicas e estágio curricular supervisionado. O Núcleo de Iniciação a Docência do Ensino Médio irá incorporar os bolsistas IDs, nas escolas da Rede Estadual de Itabuna e Ilhéus, e propõe tratar dos conteúdos voltados para a “Pedagogia dos esportes” nas aulas de Educação Física, sendo conteúdo essencial para compreendermos como iniciativas específicas podem complementar e enriquecer a formação dos licenciandos. O PPC do curso de Educação Física tem como foco principal preparar os discentes para onde o ensino de habilidades motoras, valores éticos e promoção da saúde são pilares fundamentais. Assim, este Subprojeto tem como mérito possibilitar a vivência direta com o desporto competição. O que foge do contexto da licenciatura na área, haja visto que o projeto do curso é formar discentes para atuar na Educação Física Escolar. Esse núcleo irá priorizar os bolsistas dos semestres finais do curso (5º ao 8º), que serão acompanhados em co-participação pelos bolsistas ID dos semestres iniciais (1º ao 4º). A inserção nas escolas acontecerá por um cronograma de atividades: 1. Reunião geral com todos os Bolsistas dos núcleos de Ensino Fundamental e Médio para apresentação do projeto e aprovação do cronograma de atividades; 2. Visita às unidades escolares por bolsistas ID e Orientador/Coordenador, conhecer a comunidade escolar, e apresentar o subprojeto em reunião pedagógica em cada unidade escolar. 3. Observação das aulas dos Supervisores/preceptores por 60 dias e participação em todas as atividades da Instituição escolar preceptora no período mínimo de 10h/semanais. 4. Apresentação pelo Orientador/coordenador de área do material de avaliação de cunho processual dos bolsistas IDs, que será baseada na sua participação e desempenho considerando sua integração e contribuição efetiva ao projeto. 5. Integrar a teoria e a prática no ensino da Educação Física, utilizando situações-problema; no âmbito da prática de modalidades esportivas como ferramenta para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos estudantes; 6. O professor supervisor do núcleo de Ensino Fundamental irá possibilitar a participação do bolsista de ID como co-participante em intervenções pedagógica que abordem aspectos práticos e teóricas da disciplina; 7. O professor supervisor do núcleo de Ensino Médio irá possibilitar a participação do ID como regente em intervenções pedagógica que abordem aspectos práticos e teóricos da disciplina; 8. Reuniões Semanais com Orientador, supervisor e bolsista ID , grupo de estudos que irá reunir-se por Núcleo de ID, para de planejamento semanalmente com 05 horas da carga horária , na unidade escolar ou na UESC, para ser capaz de planejar e executar unidades de ensino, sequências didáticas, estudar as inovações pedagógicas e dominar as tecnologias digitais, alinhados às diretrizes curriculares e programas educacionais das instituições que irão atuar; 8. Aplicar estratégias para melhorar o ambiente escolar e promover a cultura de paz por meio da prática práxis didática; 9. Utilização de situações práticas e ferramentas tecnologias digitais nas atividades teórico-práticas; 10. Elaboração de materiais didáticos pedagógicos que complementam e enriquecem o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, e para as modalidades esportivas no Ensino Médio; 11. Divulgação dos materiais desenvolvidos , e tecnologias e mídias sociais e eventos esportivos e de extensão; 12. Participação em eventos científicos, esportivos e culturais que envolvam os diferentes espaços dentro e fora da escola.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 2108 - FILOSOFIA

Etapas
- Ensino Fundamental - Anos finais - Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Filosofia, mediante seu objetivo, vislumbra contribuir tanto para a formação inicial dos futuros professores de Filosofia, compreendendo a importância da profissão e do ser docente, além buscar o fortalecimento do curso, considerando os aspectos teóricos, metodológicos e práticos envolvidos no ensino e na aprendizagem da Filosofia. Três eixos balizam a proposta do subprojeto de Filosofia, por considerá-los fundamentais para que os bolsistas possam incorporar na sua formação as dimensões profissionais da docência num sentido amplo, sejam eles: i) a conscientização de que o ser docente se constitui como uma prática cotidiana, como um construir-se na sua relação com os outros (discentes, especialmente – mas também no ambiente escolar numa imersão com a comunidade local), e também com o seu espaço sócio-cultural e histórico, a importância de se conseguirem perceber como parte do processo do ensino e da aprendizagem; ii) em sentido específico, levar a compreensão do licenciado para a relevância da filosofia na formação cidadã, refletindo em como por meio da transposição didática dos conteúdos filosóficos, considerados com a proposta da nova BNCC, ou seja, de maneira a articular saberes, contribui para o processo formativo da educação básica; iii) propor, a partir de uma articulação entre os dois eixos - e dentro dos limites do programa-, reflexões, intervenções e materiais didáticos-pedagógicos. No eixo (i) pretende-se considerar para leitura textos de referência para a formação docente, com autores da área específica da pedagogia que abordam a temática da importância de uma formação contínua do ser docente e, posteriormente, propor reflexões que permitam que o licenciado observe o professor supervisor em sua atuação e, consiga, então, perceber e entender as diversas dimensões da prática do ser docente. No eixo (ii), também por meio de leituras de textos específicos que abordam a temática acerca do ensino de filosofia na educação básica, pretende-se proporcionar aos licenciados uma reflexão assertiva sobre a sua área do saber e do seu impacto e relevância para a proposta da nova BNCC, em como a Filosofia pode e deve contribuir no diálogo entre os saberes, além do mais, em como a filosofia e seus conceitos quando transpostos para um cotidiano conseguem atingir de maneira mais abrangente a formação de uma cidadania crítica e autônoma. Nesse sentido, o eixo i e ii trazem a perspectiva do suporte teórico, planejando fomentar discussões sobre as bases legais e normativas da educação, os processos de ensino-aprendizagem e suas formas de avaliação. No eixo (iii) pretende-se, a partir dos dois eixos acima considerados - as quais, conscientes como partes também do processo de ensino e da aprendizagem e não apenas como mediadores de saberes, o que implica necessariamente, conscientizarem-se do meio sócio-cultural e histórico do espaço onde a instituição de ensino está e, assim, ajustar conceitos filosóficos que consigam dialogar com essa realidade – então, como uma terceira etapa do programa, acompanhar as propositivas dos licenciados em construções de práticas e materiais didático-pedagógicos que vão ao encontro das reflexões propostas nas etapas (i) e (ii) do programa, estabelecidas nos dois eixos descritos acima. No que se refere as dimensões metodológicas do ensino de Filosofia os três eixos se constituem como suportes fundamentais para abordar teoricamente e planejar as ações de modo a serem vivenciadas nas salas de aulas das escolas-campo. Como resultado dos estudos teóricos e metodológicos as ações serão planejadas e executas em um movimento circular que articule ação-reflexão-ação de forma que possa possibilitar aos licenciados uma formação inicial com base sólida e continuar num processo de retroalimentação de sua formação. Nesse movimento circular, as ações planejadas e executadas deverão contribuir para a construção de competências necessárias para atuação do futuro professor de filosofia e que deve ser efetivada in loco, a escola-campo e a UESC, além de possibilitar aos bolsistas de Iniciação à Docência reflexões sobre seu processo de formação inicial, o contexto da educação básica e as ações desenvolvidas na escola-campo, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade profissional mais sólida. A proposta do subprojeto de Filosofia do PIBID, contribui para fortalecer o curso de licenciatura, atraindo mais estudantes e elevando a qualidade do ensino, além de proporcionar a criação de espaços de debate e reflexão dentro da instituição, incentivando o diálogo e a troca de ideias entre alunos, professores e a comunidade acadêmica. Suas contribuições são multifacetadas, abrangendo o desenvolvimento de habilidades críticas, a promoção da compreensão histórica e cultural, a formação ética, a introdução de metodologias inovadoras, a promoção da interdisciplinaridade, o incentivo à pesquisa acadêmica, o fortalecimento da identidade profissional.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UESC objetiva em seu Projeto Acadêmico Curricular (PPC) prover a formação inicial e consolidada de professores de filosofia, assegurando aos alunos a aquisição das competências necessárias à atuação na educação básica através da oferta de atividades teórico-práticas que complementem e consolidem a sua formação no exercício do pensar; conhecimento das dimensões sócio-político-culturais da educação e sua faceta teórico-metodológica e o aprendizado das metodologias do ensino da filosofia. Esses objetivos possuem perfeita articulação com a finalidade do PIBID de fortalecer a iniciação à docência e a inserção dos bolsistas, mediante parceria, nas escolas públicas de educação básica, contribuindo para o fortalecimento da formação docente em nível superior e melhoria de qualidade educação pública brasileira, no nível básico. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia tem como objetivo proporcionar ao aluno/professor a capacidade de identificar a relação entre os conteúdos filosóficos e o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas e sua inserção histórica, promovendo uma interação contínua entre teoria e prática. Nesse sentido, prioriza-se uma dimensão investigativa onde professores e alunos desenvolvem pesquisas que criem a compreensão da relação entre a filosofia, a formação docente e seu ensino. Isso permite o domínio de conhecimentos científicos e didático-pedagógicos. A proposta para o curso de Filosofia se baseia na concepção de que a prática é um espaço autônomo e original de formação docente, bem como um local de produção de conhecimentos que podem ser chamados de saberes práticos, saberes de ação e saberes de experiência. Assim, o curso tem como objetivo prover a formação inicial e consolidada de professores de filosofia para a educação básica, assegurando aos alunos: aquisição das competências necessárias à atuação docente através da oferta de atividades teórico-práticas que complementem e consolidem a sua formação no exercício do pensar; conhecimento das dimensões sócio-político-culturais da educação e sua faceta teórico-metodológica; aprendizado das metodologias do ensino da filosofia articulada com as metodologias da pesquisa. A partir da abordagem dada no curso se permitirá uma formação profissional e científica dos graduados que lhes darão um conjunto de habilidades intelectuais que incluirão comunicação interpessoal, redação, apresentação em público, trabalho em equipe, uso de novas tecnologias, postura ética e gerenciamento de conflitos de interesses. Essas habilidades são consideradas relevantes para a docência, para o planejamento e para à condução dos trabalhos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, destacamos que as propostas e ações do subprojeto estão diretamente articuladas com as ações planejadas no PCC do curso, na medida em que ambos buscam contribuir para que os licenciandos construam competências para desenvolver propostas de ensino-aprendizagem, materiais didáticos e estratégias de ensino que instiguem a criatividade e a autonomia cognitiva dos educandos. As duas propostas estão centradas mais enfaticamente na formação de professores para a educação básica com capacidade e habilidade de estimular seus alunos a valorizar o conhecimento, os bens culturais e o trabalho; a selecionar o que é relevante; investigar, questionar e pesquisar; construir hipóteses, compreender, raciocinar logicamente e acima de tudo adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções. O Curso de Licenciatura em Filosofia tem como objetivo prover a formação inicial e consolidada de professores de filosofia para a educação básica, assegurando aos alunos: aquisição das competências necessárias à atuação na educação básica através da oferta de atividades teórico-práticas que complementem e consolidem a sua formação no exercício do pensar; conhecimento das dimensões sócio-político-culturais da educação e sua faceta teórico-metodológica; aprendizado das metodologias do ensino da filosofia articulada com as metodologias da pesquisa. As ações propostas do subprojeto também se articulam com a proposta do Estágio Supervisionado presente no Projeto Pedagógico de Curso, uma vez que o mesmo deve garantir ao aluno a participação em situações reais do cotidiano da vida escolar, em seus níveis e modalidades de ensino, explorando as competências básicas indispensáveis para a qualidade de sua formação e atuação docente de forma crítica e construtiva. Outro destaque entre a articulação do subprojeto com o PPC do curso são as ações destinadas para a produção científica que se assemelham com o que está proposto nas disciplinas, a exemplo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que visam atender a vertente formativa de iniciação científica dos estudantes. Enfim, é possível identificar a relação das ações do subprojeto de Filosofia (PIBID) com as proposições contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da UESC.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A contribuição das tecnologias no contexto das culturas digitais e seus impactos nas práticas educativas fomenta nos estudantes o desenvolvimento de habilidades que fazem parte do seu cotidiano, a exemplo dos aplicativos, redes sociais. Todo esse processo se constitui de fundamental importância para a criação de estratégias inovadoras e otimização de resultados. Essa configuração é extremamente importante para que os licenciandos possam em sua formação inicial se deparar com esse conhecimento e encontrar mecanismos desenvolver metodologias através do uso das culturas digitais, possibilitando o letramento digital aos alunos da Educação Básica. Nesse sentido, pretende-se utilizar os diversos recursos das tecnologias digitais para construção das dinâmicas que constituem mais especificamente o eixo (iii) do subprojeto, no qual a produção de materiais didático-pedagógicos específicos da filosofia. Assim, com o uso de diversos aplicativos e recursos que vem ganhando muito destaque e apresentam excelentes resultados, como por exemplo algumas plataformas interativas e aplicativos pensados para o uso pedagógico. Um exemplo são os Padlets, entre outros diversos recursos a serem explorados e utilizados com objetivos bem definidos, mas sem desconsiderar as ferramentas tecnológicas. Há que se considerar também que os estudantes da educação básica, em especial do ensino médio, estão numa era de informações rápidas, com recursos de imagens e sons, ou seja, com muita interatividade e buscar estratégias para alcançar essa linguagem é um desafio que devemos encarar com muita seriedade e, portanto, a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação estarão presentes em nossas propostas para atingir os objetivos do eixo (iii). Aqui estão algumas ações que a serem adotadas: a) Oficinas para capacitar os bolsistas no uso de ferramentas digitais e recursos tecnológicos: Uso de Plataformas de Ensino: Treinamento em plataformas de ensino à distância, como Moodle, Google Classroom e Microsoft Teams. Ferramentas de colaboração: Capacitação no uso de ferramentas colaborativas como Google Docs, Padlet e Trello. Criação de Conteúdo Digital: Ensino de softwares e aplicativos para criação de vídeos educativos, podcasts, infográficos e apresentações interativas. b) Desenvolvimento de competências em culturas digitais, mediante a compreensão das culturas digitais e sua aplicação no contexto educacional, abordando: Redes Sociais e Educação: Como utilizar redes sociais de forma ética e produtiva para engajamento educacional. Gamificação e Aprendizagem Baseada em Jogos: Uso de jogos digitais e gamificação como estratégias pedagógicas. Mídia e literatura digital: Capacitação sobre avaliação crítica e uso consciente de informações disponíveis na internet. c) Integrar a utilização de tecnologias nos planos de aula e atividades pedagógicas dos participantes do subprojeto. Isso pode incluir: Aulas Interativas: Desenvolvimento de aulas que utilizam recursos multimídia, quizzes online e ferramentas de realidade aumentada. Projetos de Pesquisa e Extensão Digitais: Incentivar projetos que utilizam blogs, vlogs, canais no YouTube e outras mídias digitais para disseminar conhecimento filosófico. D) Capacitar os participantes em metodologias ativas que utilizam tecnologias, como: Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida): Treinamento sobre como aplicar a metodologia da sala de aula invertida utilizando vídeos e outros recursos digitais. Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL): Utilização de tecnologias para desenvolver projetos colaborativos e interdisciplinares. Essas ações de formação em culturas digitais e uso pedagógico de tecnologias irão equipar os participantes do subprojeto de Filosofia do PIBID com as habilidades necessárias para integrar a tecnologia em suas práticas docentes, promovendo um ensino mais dinâmico, inclusivo e eficaz.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

As atividades propostas no subprojeto de Filosofia têm como eixo norteador promover o trabalho coletivo tanto no planejamento como na execução das atividades, tendo como pilares a autonomia e a troca de experiência entre os sujeitos envolvidos. Para tanto serão adotadas as seguintes estratégias: I) Reuniões de encontros formativos, de cursos e outras atividades como, por exemplo, oficinas, seminários, palestras entre outras, que contribuam para a formação didático-pedagógica, com conteúdos específicos para a área de conhecimento dos bolsistas de ID e dos supervisores. II) Reuniões regulares com supervisores e bolsistas de ID para planejamento das atividades; III) Registro e sistematização das atividades desenvolvidas; IV) Elaboração e produção de material didático-pedagógicos inovadores e interdisciplinares, que contribuam com inovações e viabilização de inserção das tecnologias digitais nos campos de ensino e aprendizagem em filosofia; V) Criação e manutenção recursos digitais para socialização das atividades como, por exemplo, redes sociais, blog, artigos, fotos, jornais virtuais, mídias digitais, revistas entre outros. VII) Reuniões regulares com os bolsistas de ID para propostas de planejamento e organização de atividades nas escolas, articuladas com o plano do subprojeto; VIII) reuniões semanais entre supervisor e licenciandos para estabelecimento de questões pontuais do planejamento das aulas e outras demandas decorrentes da vivência da sala de aula; IX) Elaboração de relatos de experiências e artigos a serem submetidos e publicados em periódicos científicos; X) Elaboração, submissão e apresentação de minicursos, oficinas e comunicações científicas para participação em eventos científicos; XI) Observação do espaço escolar, incluindo a sala de aula, com registro em diário, para reflexão e discussão no grupo de estudo e produção das narrativas e do relatório; XII) Elaboração de propostas de intervenções pedagógicas e inserção dos bolsistas em sala de aula; XIII) Avaliação das atividades desenvolvidas durante o grupo de estudos, favorecendo a reflexão sobre a prática; XIV) Construção de relatórios mensais e final. Pretende-se para além dessas reuniões e discussões, propor atividades como seminários, oficinais, cenas da profissão e/ou outros tipos de eventos com o consentimento da supervisão e da direção da escola para integração da filosofia e outras áreas de saber em torno de temas relevantes e que contribuirão com a proposta pedagógica das disciplinas e do PPC da unidade escolar. Com tal atividade, para além da integração com outros docentes de áreas diferentes de conhecimento específico, também possibilitará que o licenciando consiga estabelecer o diálogo da filosofia com esses outros saberes, para além de proporcionar aprendizado na elaboração, organização e execução de atividades extra sala de aula, com a possibilidade, inclusive de envolver a comunidade externa, sempre a depender do planejamento pedagógico da unidade escolar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades se dará de modo contínuo a partir das seguintes estratégias e ações: Reuniões semanais com coordenadores de área, professores supervisores, alunos-bolsistas; Visitas semanais e/ou quinzenais nas escolas parceiras do PIBID e registro das atividades em fotografias e vídeos; Rodas de conversa semanais e/ou quinzenais para socialização das vivências; Controle de frequência: de folha de frequência mensal com informações sobre data, horário, atividades desenvolvidas; Produção de diário de campo crítico-reflexivo, para o registro e a sistematização das atividades realizadas no decorrer do planejamento e realização do subprojeto; Produção, entrega e socialização de relatórios, com registros mensais e finais das atividades realizadas ao longo das ações do subprojeto; Comunicação de trabalhos em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais, para socialização dos resultados das reflexões sobre as atividades desenvolvidas no PIBID afim de consolidar a formação do professor-pesquisador. Serão também considerados como participação o cumprimento das atividades propostas como produção de resumos, resenhas, narrativas, cartas pedagógicas, bem como a elaboração de propostas e materiais didáticos-pedagógicos estabelecidas de comum acordo. No que concerne ao quesito avaliação, entendemos como extremamente enriquecedora a proposta de efetivação de discussões sobre ação-reflexão-ação, uma vez que permite a todos os sujeitos envolvidos repensar a sua prática docente. A partir dessa compreensão, a avaliação dos participantes do subprojeto de Filosofia, ocorrerá em uma perspectiva processual e contínua, permitindo aos sujeitos envolvidos avaliar suas ações individuais e coletivas, objetivando, caso necessário, adequações no decorrer do processo. Em vistas a tal proposta, será organizado semestralmente reunião com todos os sujeitos envolvidos no NID, objetivando avaliar o subprojeto. Também será proposto reuniões semestrais nas escolas parceiras com o corpo gestor, professores supervisores, estudantes/bolsistas e demais interessados, para avaliação do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Pretende-se que o licenciando estabeleça vínculos efetivos e afetivos com o ambiente escolar e seu cotidiano, envolvendo-se na realidade da escola parceira em todo processo de desenvolvimento do subprojeto. No primeiro momento deverá ocorrer o acolhimento de toda a equipe pela escola parceira, seguido de um mapeamento das dimensões físico-estruturais, mediante o reconhecimento dos espaços internos da escola e as finalidades de cada unidade com a participação e escuta dos servidores de cada setor – os quais poderão pontuar as determinadas funções, funcionamentos, as dificuldades, se houver, no setor e tudo o mais que puderem absorver em relação ao setor; também pretende-se que seja realizado um mapeamento das circunstâncias externas desse ambiente educacional, um reconhecimento da comunidade local, das vivências do bairro em que a escola está inserida e, assim, compreender o papel da escola nessa comunidade e no seu cotidiano ao mesmo tempo que conseguirá perceber o perfil dos estudantes da escola - que poderá ser realizado por meio de uma entrevista direcionada com pontos específicos a serem definidos e construídos com os licenciandos. Num segundo momento, a inserção dar-se-á com a participação ativa das reuniões de conselhos, com a escuta da coordenação pedagógica e estudos do Projeto Pedagógico Curricular da unidade escolar, com reflexões acerca do mesmo e, a partir dessas análises, sinalizar na prática como tem sido realizado, desenvolvendo assim a percepção da relação entre a teoria e a prática. Importante também será a participação dos licenciados nos planejamentos pedagógicos que, geralmente, acontecem antes dos semestres letivos - nas semanas pedagógicas - em que poderão perceber e contribuir com as diversas estratégias estabelecidas entre os diversos saberes e, desse modo, sempre que possível, propor estratégias didáticos pedagógicas no campo do saber filosófico para construir um diálogo frutífero entre os saberes, conscientes do papel relevante da Filosofia para essa construção. Também será proposto a participação nas atividades coletivas e no planejamento escolar, avaliação sobre as possibilidades de intervenção pedagógica, a concepção e elaboração do planejamento de ensino e seus planos de unidade didática e de aula, a regência de classe para realização do planejamento de ensino, com avaliação das atividades em sala de aula, bem como as avaliações formativas ao final das unidades trimestrais. Toda essa proposta terá um cronograma de adaptação respeitando a dinâmica formativa a ser desenvolvida por cada bolsista. Assim, será levado em consideração o tempo, o processo de maturação do bolsista.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Física
Curso(s) participante(s)
- (Física) 150280 - FÍSICA
Etapas
- Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
2
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Núcleo de Iniciação Docente do curso de licenciatura em Física, certamente contribuirá de forma significativa para a formação dos estudantes, na medida em que possibilitará aos mesmos a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula desde o início de sua formação, observando os desafios inerentes à nossa educação básica e conhecendo a dinâmica da prática docente no interior da escola, futuro campo de sua atuação profissional. A vivência escolar proporcionada pelo projeto PIBID enriquece seu aprendizado teórico através da leitura de artigos científicos sobre a didática do ensino de física em paralelo ao conhecimento dos problemas observados no cotidiano da escola, principalmente, no que tange aos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, a convivência contínua com o professor supervisor proporcionará ao futuro licenciado uma amostra real dos desafios enfrentados pelos professores da educação básica, especificamente, nos dias atuais em que as diretrizes sobre o ensino básico brasileiro têm sido bastante discutidas (a proposta de reformulação do ensino médio, denominado de Novo Ensino Médio foi aprovado pela câmara dos deputados em 09/07/2024). Devemos lembrar que esta nova proposta modifica a proposta inicial do chamado Novo Ensino Médio, aprovada em 2017 e implementada a partir de 2021, ou seja, o nosso Ensino Médio vem passando por um processo contínuo de mudanças estruturais, pois esse novo formato altera profundamente a estrutura curricular dessa importante etapa de nossa educação básica, já que altera a carga horária destinadas às disciplinas do núcleo comum e cria os chamados itinerários formativos. Também é importante destacar a contribuição do PIBID na redução da evasão dos cursos de licenciatura, pois “no universo dos cursos de graduação, as licenciaturas parecem ter sido as mais atingidas, formando, em 2013, 15,4% pessoas a menos que em 2011” (LIMA JÚNIOR et al., 2010). Sabemos que a evasão é um dos grandes desafios atuais das instituições de ensino superior, em particular nos cursos de licenciaturas, majoritariamente oferecidos no turno da noite. Também sabemos que a questão da renda não é o único fator que contribui para a evasão. No entanto, a possibilidade de obterem bolsas para se dedicarem integralmente ao curso certamente os estimulam a continuar no curso e assim contribuir para a sua formação integral, tanto do ponto de vista do conhecimento específico quanto das práticas e saberes docentes tão essenciais à profissão docente. Assim, a iniciação à docência, da mesma forma que a iniciação científica encaminha a formação dos pesquisadores, contribui para a formação docente colocando o aluno da licenciatura em contato direto com a realidade escolar de maneira efetiva, sendo acompanhados de perto pelos supervisores. Além disso, a participação em projetos dessa natureza reforça o caráter de pertencimento tanto ao curso como à escola parceira, na medida que os alunos, ao acompanharem as atividades escolares, poderão contribuir para a melhor aprendizagem dos estudantes da educação básica, promovendo diversas atividades inovadoras em parceria com o professor supervisor. Nesse sentido, o subprojeto da área de física certamente poderá contribuir para a formação de um profissional atento às mudanças de nossa sociedade e capaz preparar os estudantes da educação básica para o exercício pleno da cidadania.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O projeto PIBID articula-se perfeitamente ao PPC do curso de licenciatura em Física da UESC, pois o novo PPC aprovado em 2020 e implementado a partir de 2022, enfatiza a formação de professores profissionais no sentido amplo, com sólida formação em Física, tanto nos conhecimentos teóricos relacionados ao ensino-aprendizagem, quanto aos aspectos essenciais dos saberes e práticas docente. Nesse sentido, o PPC vigente amplia o escopo de disciplinas relacionadas à prática docente, tais como: Práticas experimentais para o Ensino de Física e Processos e Produtos para o Ensino de Física Moderna e Contemporânea, além das tradicionais Metodologia para o Ensino de Física I e II, com o objetivo principal de formar docentes aptos a exercer a profissão docente na educação básica e atuar na pesquisa em ensino de física. O novo PPC também incorpora as disciplinas Diversidade Cultural e Educação, com o objetivo de fundamentar o conhecimento sobre aspectos que envolvem as relações étnico-raciais, a diversidade de gênero, sexual e religiosa e a disciplina Educação Especial e Inclusiva, atendendo ao Parecer CNE n°2/2015 de 01 julho de 2015 e à Resolução CNE/CP nº 2/2019 de 20 dezembro de 2019. Ambas as disciplinas, oferecidas pela área de educação, cumprem o objetivo de ampliar o conhecimento dos futuros professores sobre os principais aspectos relacionados à inclusão no ensino básico, essenciais à formação cidadã. Além desses aspectos, o PPC do curso de licenciatura em física da UESC , no desenvolvimento da identidade profissional docente, espera formar professores pautados em competências específicas, apresentadas pela Resolução CNE/CP nº 2/2019 – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), atendendo três dimensões que se integram e se complementam na ação docente, quais sejam: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional. Para atendê-las, o egresso do curso de licenciatura em Física deverá apresentar as seguintes características: - Consciência da função social da educação e do professor de física, compreendendo sua atividade como a de um educador, promovendo uma formação em física capaz de integrar os jovens, de maneira consciente, crítica e ativa na sociedade atual; - Reconhecimento de problemas socioambientais e suas discussões no contexto das relações entre a Ciência-Tecnologia-Sociedade; - Domínio dos caminhos do conhecimento, tanto científicos como educacionais, de tal forma que possa deles fazer uso, no sentido de promover a educação científica em diferentes contextos, por meio da elaboração de diferentes ferramentas metodológicas de ensino e com diferentes objetivos; - Compreensão do conhecimento de forma dinâmica, reconhecendo o processo histórico de construção da ciência e os espaços sociais, institucionais e culturais que ela atualmente ocupa, assim como as responsabilidades decorrentes dessa compreensão; - Conhecimento das teorias pedagógicas, de sua base fenomenológica e prática, de modo a assegurar sua ação docente; conhecimento prático da docência, o qual transcende os conhecimentos teóricos, e que são adquiridos na vivência das situações educacionais; - Domínio de conteúdos e de bases teórico-metodológicas que permitam desenvolver uma prática profissional de qualidade e adequada às necessidades do universo de estudantes heterogêneos que deverá atender; - Reconhecimento da necessidade do processo de formação permanente, buscando integrar o conhecimento científico e tecnológico com o didático-pedagógico por meio de inovações na educação; - Desenvolvimento da reflexão crítica sobre sua própria prática, tornando-a um objeto constante de estudo, no sentido de se autoavaliar e propor novas respostas às contínuas mudanças das situações e desafios escolares e educacionais. Desse modo, o PPC do curso de licenciatura da UESC se coaduna integralmente aos anseios do PIBID, o que têm sido evidenciado ao longo dos anos, pois os alunos do curso de licenciatura em física da UESC têm participado de todos os editais do PIBID desde 2010, com resultados extremamente positivos, tanto para os futuros licenciandos, como para a escola parceira. Para o aluno em formação a importância se dá na sua inserção, desde o princípio do curso, na realidade escolar em que poderão atuar como profissionais. Para as escolas parceiras, a possibilidade de desenvolver inúmeras atividades inovadoras em conjunto com a Universidade, através da parceria estabelecida no projeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Realizar oficinas, cursos, palestras, atividades práticas que visam desenvolver habilidades e competências na área de tecnologias e culturas digitais. As atividades deverão contar com a participação dos licenciandos, educadores e alunos da escola parceira. Temas como: Recursos digitais, novas abordagens pedagógicas, Metodologias ativas relacionadas com tecnologias digitais, segurança e ética na Internet, criatividade e colaboração em ambientes digitais, todas relacionados com a área da Ciência e da Física, poderão ser trabalhadas e discutidas ao longo do programa. A proposta tem como objetivo auxiliar os participantes no uso das tecnologias digitais de forma produtiva e crítica em suas práticas educativas, apresentando-lhes uma variedade de ferramentas que estão inseridas na educação e no dia a dia dos alunos. A inclusão digital e a cultura digital no ensino e na vida escolar podem ser alcançadas através destas ferramentas. A inserção de projetos interdisciplinares que utilizam tablets como ferramentas principais proporciona uma imersão aprofundada nos conceitos, permitindo um processo estratégico e colaborativo. Esses projetos funcionam como um recurso complementar ao laboratório, garantindo a autonomia do aluno durante o processo, que pode ser iniciado em sala de aula e continuado em sua residência. Exemplos incluem estudos de caso, produção de vídeos educativos e jogos, entre outros. No âmbito escolar, é possível implementar ações de formação em culturas digitais e para o uso pedagógico de tecnologias nas aulas de Física, visando enriquecer o conteúdo pedagógico e promover uma aprendizagem mais dinâmica e interativa para os licenciandos. Dentre as ferramentas tecnológicas que podem ser exploradas com esse propósito, destacam-se o Google Forms, Google Classroom, o simulador PhET e o aplicativo Play Kahoot. Uma estratégia particularmente relevante é a utilização do Kahoot, uma plataforma digital interativa em tempo real que possibilita a interação dos alunos e a criação de questionários personalizados pelos professores. Para que essa abordagem seja eficaz, é imprescindível que os licenciandos recebam formação adequada, não apenas em aspectos técnicos, mas também pedagógicos, a fim de integrar as mídias digitais de maneira eficiente no processo de ensino-aprendizagem. Tal preparo não apenas os habilita para sua futura vida profissional, mas também evidencia um compromisso com a inovação educacional. O Google Forms, como ferramenta de criação de formulários online personalizáveis, possui potencial para ser empregado no contexto educacional de Física de maneira eficaz. Por meio dessa plataforma, os licenciandos podem elaborar questionários, avaliações e pesquisas que facilitam a coleta de dados e o feedback dos alunos de maneira. A utilização do Google Forms não apenas agiliza o processo de avaliação, mas também permite aos professores adaptarem as atividades de acordo com as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, promovendo uma abordagem mais personalizada e eficiente no ensino de Física. Outro exemplo é o simulador PhET, conhecido por sua abordagem interativa e visualmente atrativa, oferece aos licenciandos a oportunidade de explorar conceitos físicos de forma prática e experimental. A utilização do PhET pode não apenas complementar o ensino tradicional, mas também estimular a compreensão mais profunda dos fenômenos físicos, preparando os futuros professores para uma abordagem mais contextualizada e envolvente em suas práticas educacionais. Assim, a integração do simulador PhET juntamente com outras ferramentas tecnológicas mencionadas pode ser fundamental para enriquecer o processo de aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos licenciandos, capacitando-os para atender às demandas de um ambiente educacional cada vez mais digitalizado. A inclusão digital dos futuros professores emerge como um elemento crucial para o êxito na implementação das tecnologias educacionais. As ações mencionadas têm como objetivo propiciar uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos, fomentar a interação dos alunos e adequar o ensino de Física ao contexto tecnológico contemporâneo. A combinação de estratégias pedagógicas tradicionais com a utilização criativa e eficaz das tecnologias digitais pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem dos alunos, contribuindo para um ensino mais dinâmico e interativo nas aulas de Física.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O trabalho integrado e colaborativo é item essencial para o desenvolvimento de práticas de ensino que atendam as necessidades de cada comunidade escolar, e isso deve ser fomentado desde o processo de formação inicial como a experiência proporcionada pelo PIBID. Pensar em ações coletivas, de modo a articular as ideias prévias e planejadas pelos estudantes da área de Física, e ampliar a partir da experiência no ambiente escolar, é uma ação de grande importância que caminha em concordância com o objetivo de termos um ensino cada vez mais significativo com a realidade na qual ele está sendo executado. Assim, listamos algumas estratégias de modo atingir esse objetivo e como uma maneira de fomentar a colaboração contínua: - Estabelecer metas distintas e acordadas, equilibrando as responsabilidades de trabalho com a alocação equitativa de recursos, promovendo a comunicação eficaz entre os licenciandos, docentes, coordenação de área e equipe da escola receptora dos bolsistas; - Realizar reuniões regulares para formação, avaliação e revisão das metas propostas, estabelecendo prazos para o cumprimento das mesmas, sempre cultivando um ambiente colaborativo e de respeito mútuo; - Produção de relatórios e relatos de experiências para apresentação em eventos da área de educação e/ou ensino, bem como o desenvolvimento de atividades e ações com intencionalidade pedagógica em diferentes espaços, visando a formação dos licenciandos; - Incentivar relatos pedagógicos (escritos ou dialogados), a partir das experiências que vão sendo acumuladas ao longo da trajetória do/a bolsista do PIBID como forma de avaliar o ensino da Física nos diferentes sistemas e formas de oferta do ensino médio - Ensino Médio Regular, Ensino Médio Regular de forma integral, Ensino Médio Integrado (EMI), Ensino Médio concomitante, etc., apontando lacunas e formas de intervir no ambiente, por meio de ações concretas; - Articulação dos/as bolsistas junto a rotina de cada instituição escolar, além de participação em eventos e atividades que integram o exercício docente, a exemplo dos conselhos de classe, reuniões pedagógicas, e outros de formação. Embora esse seja um projeto disciplinar, a colaboração do referido item deve ser incentivada também por meio de práticas interdisciplinares, com profissionais de outras áreas que não somente a Física. Isso é notado quando trabalhamos com questões de Natureza da Ciência, importância da Física nas diferentes áreas de formação profissional, ou no trabalho com temas ligados a diversidade, a exemplo as relações étnico-raciais no recorte das ciências, seja pela representatividade de pessoas cientistas e no imaginário de posições cristalizadas para cada grupo racial, ou ainda, pelo apagamento das contribuições científicas de sociedades que não a Europeia. Temáticas como astronomia cultural, contribuições das sociedades africanas e dos povos originários nas ciências são potencializadas se planejadas de forma colaborativa, provocando mudanças na escola parceira, mas trazendo ricas contribuições sobretudo para docentes em formação que atuarão no contexto da diversidade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O programa exigirá atividades sistemáticas de acompanhamento para garantir a implementação dos objetivos propostos e a qualidade das ações. Para atingir este objetivo, serão utilizadas várias formas de acompanhamento e avaliação, incluindo verificar continuamente o progresso das atividades, possíveis desafios e a garantia de que cumprem as metas estabelecidas. Uma das formas de acompanhamento será a designação de supervisores para cada equipe de trabalho, que terão a responsabilidade de acompanhar de perto as atividades realizadas, orientar os licenciandos e prestar apoio técnico e pedagógico quando necessário. Também é necessário a realização de reuniões regulares para avaliar o progresso do subprojeto, compartilhar os resultados e planejar os próximos passos a partir dos relatos das equipes. Ferramentas como relatórios de atividades, registros fotográficos e de vídeo, diários de bordo, entre outros, permitirão avaliar o progresso das atividades e o trabalho realizado. Além disso, os participantes serão incentivados a trocar conhecimentos e experiências por meio de visitas técnicas e encontros de capacitação, seja na área de Física, ou em conteúdos correlatos que contribuam na sua formação. A seleção dos instrumentos e critérios de avaliação dos participantes será definida em função das especificidades de cada atividade planejada e, sempre que possível, acordada coletivamente junto a equipe que compõe o projeto. Qualidade das produções realizadas, trabalho em equipe, resolução de problemas, desenvolvimento de competências e habilidades específicas, participação ativa nas atividades serão fatores levados em consideração. A autoavaliação dos estudantes, bem como a avaliação dos supervisores é uma forma de avaliação que visa obter uma imagem completa e contextualizada do desempenho de cada participante. Além disso, será crucial realizar avaliações formativas ao longo de todo o processo, permitindo que quaisquer ajustes e adaptações sejam feitos conforme necessário. As atividades durante a execução do subprojeto serão acompanhadas de forma sistemática e abrangente para garantir a eficácia das ações desenvolvidas e a concretização dos objetivos propostos, mas também a partir dos aspectos próprios de cada bolsista, pensando numa formação que pense na inclusão também daqueles que se tornarão docentes. A avaliação será específica e direcionada, tendo em conta os diversos componentes do processo de formação e desenvolvimento desses participantes. Com os resultados dessas avaliações, os objetivos previstos serão analisados para identificar tendências, sucessos e áreas de melhoria. Dessa forma, o plano de execução do subprojeto será revisado e ajustado conforme necessário, garantindo a melhoria contínua das práticas e estratégias utilizadas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A integração dos licenciandos no ambiente escolar será realizada de acordo com características e dimensões especificadas no regulamento, que envolvem a participação ativa dos alunos na observação, planejamento, execução e avaliação das aulas, sob a supervisão de supervisores escolares e coordenação. Os alunos poderão testemunhar o dia a dia da escola, obter informações sobre a rotina diária dos alunos, desenvolver métodos pedagógicos inovadores e refletir sobre o seu papel como professores no futuro. A inclusão desses estudantes no contexto escolar é uma combinação de teoria e prática, colaboração com a equipe escolar e troca de experiências com outros participantes do programa, fundamentais para futuras práticas docentes. Como prevê o objetivo do programa, a inserção dos estudantes no contexto escolar, visa proporcionar-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; dessa forma para atingir tal objetivo é importante que o estudante/bolsista esteja imerso em atividades que extrapolam o ambiente da sala de aula, mas entendam o projeto pedagógico da escola parceira, os projetos desenvolvidos de forma contínua, além de realizar observações continuamente que possibilitem projetos de intervenção mais assertivos a partir do contexto identificado. A primeira ação no sentido de garantia da inserção do estudante na rotina escolar da escola é o contato e diálogo com o professor supervisor que trará elementos iniciais acerca da rotina da instituição escolar, o qual deve dialogar com os bolsistas sobre os objetivos e concepção pedagógica da escola na qual serão integrados, histórico da escola e outras características que forem pertinentes. Além disso, é o professor supervisor quem colocará os bolsistas em contato direto com a equipe de trabalho da escola, e apresenta-lhe o corpo docente, proporcionando outras oportunidades de diálogo. Como já pontuado, quando falamos sobre a importância do aspecto colaborativo, é necessário pensar em estratégias para tornar efetivo o diálogo do bolsista, a partir da intermediação do professor supervisor, com os profissionais da orientação e supervisão pedagógica, com a equipe multidisciplinar e com professores de outras disciplinas. Esse estreitamento é fortalecido quando pensamos na imersão dos estudantes bolsistas a partir de ações como: - Participação em comissões e reuniões pedagógicas, a partir das suas experiências vivenciadas, sob supervisão do professor do PIBID da escola parceira; - Imersão na rotina escolar, por meio do conhecimento e colaboração em projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição (feira de ciências, clube de ciências, treinamento para olimpíadas, entre outros, dependendo da natureza da escola); - Colaboração em cursos de formação continuada promovidos pela escola parceira; - Contribuir na oferta de capacitação em áreas de sua competência, junto à equipe do PIBID Física, a partir de problemas identificados nas escolas; - Presença nas aulas ministradas, realizando intervenções a partir de uma ação de colaboração com o professor supervisor.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 19043 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Considerando que o PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, compreendemos que pela relação direta entre Universidade e Educação Básica, a formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso de Licenciatura em Geografia podem ser favorecidos. A formação de professores de Geografia no atual contexto histórico-crítico requer a imprescindível relação entre teoria e prática, ou seja, a práxis, pautada na reflexão-ação-reflexão ou ação-reflexão-ação. Para tanto, os(as) licenciandos(as) precisam conhecer profundamente os pressupostos teórico-metodológicos da Ciência geográfica, pressupostos teórico-metodológicos da Geografia Escolar, além dos conhecimentos didático-pedagógicos. Assim, trabalharemos na perspectiva da recontextualização dos conhecimentos científicos para o Ensino de Geografia na Educação Básica. Essas práticas serão intercaladas com atividades didático-pedagógicas realizadas pelos licenciandos de iniciação à docência nas escolas-campo, em que a teoria estudada poderá ser confrontada com a realidade escolar e servirá como subsídio para elaboração de práticas pedagógicas a serem implementadas nos diferentes espaços das escolas, como laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, salas multimídias, valorizando o protagonismo e a autonomia, o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita e fala, a utilização de diferentes linguagens e tecnologias e o domínio conceitual da área de conhecimento em níveis crescentes de complexidade. Assim, vislumbramos a integração das atividades de iniciação à docência ao currículo do curso de licenciatura em Geografia como mecanismo de fortalecimento do curso e enriquecimento da formação dos futuros profissionais - professores de Geografia.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A Geografia, enquanto saber socialmente produzido no bojo de relações espaciais que se dão na escala temporal de longa duração, com seus reflexos no presente, exige que se considere alguns pares dialéticos por meio dos quais esse saber ganha sentido: sociedade-natureza, tempo-espaço, lugar-mundo, produção-circulação. Para tanto, o aprender e ensinar Geografia deve se dar através da interpretação do mundo tal qual ele se apresenta na análise espacial – diverso, multifacetado, regionalmente desigual, contraditório. Se a Geografia encontra-se em crise é porque o mundo que ela procura analisar assim está. O ensino de Geografia deve, assim, acompanhar as metamorfoses socialmente produzidas no espaço e analisá-las de forma consistente e crítica, pensando na possibilidade de superação das crises política, econômica e socioambiental que afetam o mundo atual; para tanto é fundamental que se garanta a formação de professores(as) competentes e autônomos no seu exercício profissional – onde a liberdade de pensamento e o respeito à diversidade da vida estejam assegurados a eles(as) e aos seus alunos e alunas nos espaços acadêmico e escolar. Nesse ínterim, o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Licenciatura em Geografia da UESC, apresenta como objetivo prioritário, “capacitar e formar um profissional educador na área específica da Geografia, possibilitando seu desenvolvimento intelectual e criativo nos aspectos sócio pedagógicos capazes de promover uma prática educativa que forme sujeitos autônomos e transformadores”. Destacamos, portanto, o papel social do curso, que se articula perfeitamente aos objetivos do PIBID, considerando que por meio da Iniciação à Docência e da inserção em parceria com as escolas públicas de educação básica, contribua com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional. Afinal, conforme delimitação constante no seu Projeto, a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC tem jurisdição em toda a Região Sul do Estado da Bahia, que corresponde às regiões econômicas do Litoral Sul e do Extremo Sul. Situada no município de Ilhéus, Sul da Bahia, está, portanto, inserida na chamada Biosfera do Descobrimento do Brasil. Esta região se destaca no cenário brasileiro pela sua rica história cultural e social, que inclui episódios coloniais e mais a chamada saga do cacau, mundialmente conhecida pela obra do mais célebre escritor regional: Jorge Amado. Acrescente-se a estes aspectos a forte presença, nesta zona, de importantes bolsões de Mata Atlântica – preservada, em parte, pela lavoura cacaueira - e de fartos recursos hídricos que, em interação com o Oceano Atlântico compõe paisagens naturais exuberantes. A UESC vem consolidando seu projeto institucional, traçado em função de seu compromisso social com a comunidade sul baiana. Assim, buscando cumprir a missão precípua de formar cidadãos críticos e realizados, bem como profissionais adequadamente preparados para atuar no contexto da Educação Básica. E, nesse contexto, o ensino de Geografia ocupa-se no desenvolvimento de reflexões e práticas que subsidiem a leitura dessa realidade de forma crítica e criativa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

De acordo com a Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, um dos objetivos do PIBID é “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”. Hoje, mais do que nunca, é comum observarmos a contribuição das tecnologias no contexto das culturas digitais e seus reflexos nas práticas educativas, e na Geografia revela-se nitidamente abrindo inúmeras possibilidades, até mesmo para a inclusão/envolvimento dos estudantes e aproveitamento de habilidades cotidianas (por exemplo, uso de aplicativos) para fins educativos. Não obstante, o avanço das técnicas e das tecnologias contribuíram significativamente para as possibilidades de análise do/no espaço, do conhecimento, da ciência e da realidade. Aliás, essas possibilidades direcionam a inúmeras questões, que podem ser associadas ao processo educativo. Assim, a perspectiva de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto pode ser desenvolvida a partir das seguintes possibilidades: • Cartografia digital e geovizualização cartográfica; • Uso de plataformas digitais, a exemplo do “IBGE cidades” e “Google Earth”; • Construção de blogs, portfólios digitais e uso das redes sociais e aplicativos. Ainda, destacamos que o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade desenvolve atividades de formação no campo das culturas digitais com o suporte dos seguintes laboratórios: 1. Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental – LAPA: O Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental possibilita aos discentes se aprofundar nos conhecimentos de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) e Sensoriamento Remoto. É um espaço de desenvolvimento de pesquisa junto com professores orientadores que fazem parte do corpo docente do curso de licenciatura em Geografia. 2. Laboratório de Ensino e aprendizagem de História e Geografia – LAHIGE: É o primeiro e único laboratório de ensino da UESC, datado de 1997. Trata-se de um espaço interdepartamental, de debate e busca de soluções para as questões de ensino e aprendizagem que envolvem as disciplinas de História e Geografia, sempre com a perspectiva de ampliar o desempenho dos alunos e professores ligados à educação básica (ensino fundamental e ensino médio) da região de abrangência da UESC, gerando também pesquisas. Para isso o projeto: 1) Desenvolve atividades relacionadas à formação do professor da educação básica; 2) Oferece cursos, palestras, workshops e oficinas no sentido de caminhos e possibilidades de ensino e aprendizagem em História e Geografia; 3) Discute e busca caminhos para concretizar o ensino como pesquisa em História e Geografia; 4) Estabelece canais de interlocução entre os conhecimentos específicos de História e de Geografia e os conhecimentos provenientes das Ciências da Educação, como a avaliação da aprendizagem, a didática. Nesse sentido, a UESC já garante o suporte técnico e formativo para ampliação de atividades didático-pedagógicas associadas às culturas digitais, abrindo novas possibilidades de inovação no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Por muito tempo o Ensino de Geografia na escola esteve pautado em práticas mnemônicas, descritivas e descontextualizadas da realidade espacial onde a ação educativa era desenvolvida. Também, por muito tempo, as ações não se preocupavam com as aprendizagens, ou seja, o foco era apenas no ensino, desconsiderando o ser histórico da Geografia e, consequentemente, o ser histórico do aluno. Objetivando uma formação inicial, pautada na Geografia crítica, o grupo se reunirá semanalmente, quinzenalmente e/ou mensalmente para “Rodas de conversa” sobre a realidade geográfica onde as Unidade(s) Escolar(es) parceira(as) estão inseridas, além dos aspectos relativos à cultura escolar e dos saberes geográficos elaborados pelos sujeitos da comunidade escolar. Após diagnóstico da realidade e das especificidades da Geografia, proporemos diálogo com outros campos do saber para elaboração de estratégias interdisciplinares a partir da realidade local. Ainda destacamos que as propostas de intervenções pedagógicas e inserção dos bolsistas em sala de aula, devem ser construídas coletivamente, visando um trabalho com situações-problemas, articulando encontros nas escolas-campo e na universidade, até a efetividade da intervenção, possibilitando a aproximação com a comunidade, consolidando práticas pedagógicas interdisciplinares dos envolvidos. A participação dos bolsistas envolverá ações de planejamento, sistematização, registro e avaliação das atividades realizadas, bem como de encontros de estudo, pelo menos uma vez por mês, para discutir os conteúdos e práticas de ensino no âmbito da Geografia Escolar. É importante destacar que estratégias adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, devem estar pautadas nos princípios norteadores do PIBID, focando sobretudo na prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país além da vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania, na perspectiva da análise espacial da realidade onde os sujeitos estão inseridos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades (bolsistas, supervisores e coordenação) se dará de modo contínuo, considerando a reflexão sobre a realização de atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, a partir das seguintes estratégias e ações : • Reuniões quinzenais com coordenadores de área, professores supervisores, alunos-bolsistas; • Visitas semanais e/ou quinzenais nas escolas parceiras do PIBID e registro das atividades em fotografias e vídeos; • Rodas de conversa” semanais e/ou quinzenais para socialização das vivências; • Produção de diário de campo crítico-reflexivo; • Produção do portfólio digital; • Produção de relatórios; • Apresentação dos trabalhos dos bolsistas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais, relacionados com a Geografia Escolar; • Apresentação de trabalho no Seminário Institucional de Iniciação à Docência e nos Seminários Integradores na IES.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os(as) estudantes – licenciandos(as), visitarão semanalmente as Unidade(s) Escolar(es) parceira(as) - escolas públicas de educação básica onde serão realizadas as atividades dos PIBID, além dos encontros formativos e de orientação na Universidade. Sob orientação e supervisão, desenvolverão atividades de leitura, elaboração de formulários e banco de dados, rodas de conversas, diagnósticos, estudos de caso e proposições (quando couber e for viável), visando o planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, envolvendo os seguintes parâmetros e ações: • Aspectos geográficos dos municípios (Ilhéus e Itabuna) disponíveis no IBGE cidades – "sistema agregador de informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil, onde estão disponíveis as pesquisas do IBGE, infográficos e mapas, possibilitando comparar os indicadores entre municípios e estados", e nos atlas escolares municipais; • Aspectos físicos e de infra-estrutura das Unidade(s) Escolar(es) parceira(as) e seu(s) entorno(s); • Tecnologias e dispositivos didático-pedagógicos disponíveis nas Unidade(s) Escolar(es) parceira(as); • Projeto Político Pedagógico e plano de curso dos professores de Geografia das Unidade(s) Escolar(es) parceira(as); • Plano de aula/planejamento da ação docente, relação professor-aluno e relação aluno-aluno a partir do contexto geográfico onde as Unidade(s) Escolar(es) parceira(as) estão inseridas; • Desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais, com foco no ensino de Geografia na Educação Básica; • Leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto Geografia baseados nas diretrizes curriculares da educação básica.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 19044 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, localiza-se às margens da Rodovia Jorge Amado que liga a cidades de Ilhéus e Itabuna. Entretanto, é preciso demarcar que a sua abrangência é muito maior, uma vez que atendemos licenciandos de diferentes cidades e que tem a UESC como Instituição de Ensino para realização dos diversos cursos Superiores regularmente oferecidos. A importância das ações do PIBID nas escolas se justifica ainda pelas estatísticas feitas no âmbito da educação, que sinalizam baixos índices de desempenho educacional nos referidos municípios, o que faz com que chamem ainda mais a atenção da UESC no sentido de projetar ações que possam colaborar com a melhoria da Educação Básica e da Formação Inicial e Continuada de Professores da região. Observando o IDEB das escolas desses dois municípios referentes ao ano letivo de 2021 ambas as redes apresentam baixo índice de desempenho dos estudantes, com destaque para o índice de 4,6 e 4,1 respectivamente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de Ilhéus e 4,3 e 4,1 respectivamente para o índice do Ensino Fundamental e Ensino Médio de Itabuna. Assim, os dois municípios precisam planejar ações que possibilitem uma mudança nesse cenário, e essas ações devem impactar de maneira específica a sala de aula, a prática do professor e, consequentemente, a aprendizagem do estudante. Este projeto de ensino, voltado para os discentes do curso de Licenciatura em História, tem por objetivos e consequente contribuições os seguintes pontos: 1 Promover uma melhor articulação da ciência histórica com a prática de ensino, com o intuito de abordar os elementos conceituais e empíricos relacionados ao tempo-espaço, em diferentes perspectivas e linguagens, destacando situações-problemas próprias da vivência dos alunos; 2 Realizar estudos e atividade para articulação entre a teoria e a prática no ensino da História; 3 Trabalhar de maneira integrada e propositiva com projetos de intervenção pedagógica voltado para a discussão e resolução de situações-problemas próprias da vivência dos alunos; 4 Criar estratégias para reconhecimento do ambiente escolar, desde a estrutura da escola, o ambiente escolar, a violência no ambiente escolar, os recursos humanos, os recursos técnicos, as salas de aula e as aulas; 5 Oportunizar aos discentes planejar unidades de ensino, sequências didáticas e planos de aula, considerando o Projeto Pedagógico da Escola e a articulação com os programas e projetos estratégicos desenvolvidos pelas secretarias estaduais e municipais de educação; 6 Articular a gestão do trabalho docente (planejamento, plano de aula, seleção de material didático, metodologias ativas, comunicação verbal, avaliação); 7 Apresentar ao discente, estratégias de ensino visando as especificidades metodológicas no campo da História; 8 Realizar atividades experimentais concernentes a aplicação do conhecimento histórico envolvendo as diferentes linguagens (música, teatro, cinema, literatura, internet, etc.); 9 Possibilitar a formação continuada dos Professores da Educação Básica, por meio da oferta de minicursos/oficinas sobre novas metodologias de ensino e de aprendizagem em História; 10 Organizar o conhecimento espacial e temporal, adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis e modalidades da educação básica, problematizando os conteúdos curriculares da História com as orientações da BNCC; 11 Planejar e produzir materiais didáticos e paradidáticos para o ensino da História na Educação Básica com o uso de diversas linguagens; 12 Planejar e realizar atividades que articulem o binômio universidade-escola com a comunidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do Curso de Licenciatura em História da UESC, busca a articulação com a Educação Básica por meio de dois importantes vetores: os Laboratórios de Ensino e as Ações de Extensão, a partir da curricularização da Extensão. Tais vetores têm procurado aproximar cada vez mais a formação acadêmica com diferentes possibilidades de vivência e aprendizado no ambiente escolar. Tudo isto num momento de avaliação curricular. Neste sentido, as ações deste Subprojeto impulsionaram, entre outras perspectivas, uma maior e melhor interlocução do Curso de Licenciatura em História da UESC com a Educação Básica, a partir das Unidades de atuação de pibidianos e pibidianas, tal qual ocorrido nas edições anteriores do PIBID, bem como do Programa Residência Pedagógica. Tais experiências (PIBID, PRP) congregam conceitos e temáticas referenciados socialmente, através da formulação de projetos de ensino e de ações voltadas à diversidade e identidades culturais em espaços escolares que ultrapassam o âmbito da UESC. Deste, as perspectivas de articulação do presente Subprojeto com o PPC do Curso de Licenciatura em História são significativas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A adoção de tecnologias digitais na formação dos licenciandos é recente. Não é exagero afirmarmos que, no âmbito do Curso de Licenciatura em História da UESC, a incorporação das mesmas vem ocorrendo com o processo de implantação do atual PPC (2019). A ocorrência da modalidade “não presencial”, em decorrência da Pandemia provocada pelo COVID-19, intensificou sua utilização. Por outro lado, os adolescentes encontram-se cada vez mais fascinados e envolvidos pelas TICs. Desta forma, a integração de TICs ao Subprojeto dever acontecer, seja nos processos de Comunicação e Integração entre seus membros (coordenadores X supervisores X pibidianos) como nas estratégias de ensino-aprendizagem por ocasião das diferentes atividades a serem realizadas (oficinas, minicursos, etc). Destaque-se a implantação e início das atividades a partir de agosto de 2024, do Observatório de História Digital (OBHD), projeto estruturante vinculado ao PPGH – Mestrado em História do Atlântico e da Diáspora Africana da UESC, com envolvimento efetivo de discentes do Curso e Licenciatura em História da UESC.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O trabalho coletivo será incentivado a partir de algumas ações, lembrando que em todas as atividades haverá momentos de junção e dispersão, de trabalhos individuais ou em grupos e coletivos, reunindo Professores Surpervisores, Discentes e Coordenadores de Área. Listamos as ações: 1 Reuniões de planejamento – preparação das equipes – apresentações dos membros do núcleo, apresentação do Programa de Iniciação à Docência, operacionalização do Programa (folhas de ponto, controle de carga horária, comportamento dos residentes nas Escolas participantes), apresentação do subprojeto, construção dos cronogramas de atividades na escola,, intraclasse, extraclasse, na IES e em espaços não escolares; 2 Reuniões de estudo – estudos sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino – intercalação das reuniões entre reuniões feitas na UESC e Escolas participantes, considerando as diretrizes da BNCC; 3 Grupos de estudo – familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na Escola (diagnóstico) e Intervenção Pedagógica – grupos de estudo sobre práticas pedagógicas inovadoras, incluindo a avaliação e uma prática de intervenção, podendo ser em classe ou extraclasse, dependendo do projeto e dos objetivos construídos – planejamento realizado pelos Professores Supervisores, Discentes e Coordenadores de Área, podendo ser na Escola, na UESC, ou a que tiver as melhores condições de realização das atividades propostas; 4 Observação semiestruturada em sala de aula – observação da sala de aula com roteiro pré-elaborado pelos Coordenadores de Área, Professores Supervisores e Discentes. Será observado a sala de aula, a aula, a utilização, disposição e regras de uso dos materiais pedagógicos disponíveis na Escola. Não se esquecer de observar o comportamento dos alunos, as formas de interação Professor-Educando; 5 Realização dos Seminários Integradores – programados para acontecerem nas Escolas ou na UESC e aberto ao público. Será realizado um seminário integrador por semestre do PIBID, incluindo todas as Escolas dos Núcleos de Iniciação à Docência – NID, os Professores Supervisores, Coordenadores de Área e Discentes. A programação será divulgada nas mídias do Programa. Cada equipe de 8 alunos fará a organização de 1 dos Seminários Integradores e os demais deverão apresentar trabalhos desenvolvidos durante o semestre do PIBID; 6 Elaboração do relatório do Residente com o Professor Supervisor – o relatório deverá ser feito semestralmente pelos Discentes, com o apoio do Professor Supervisor e encaminhado por e-mail para os Coordenadores até o 15º dia útil do mês seguinte ao enceramento de cada 6 meses do Programa; 7 Preparação dos planos de aula com o Professor Supervisor no período de imersão e coparticipação do PIBID; 8 Regência com o acompanhamento do Professor Supervisor – a regência terá início desde o primeiro semestre do PIBID, sendo necessário o cumprimento de 40 horas no semestre, o que dá aproximadamente 10 horas por mês. O planejamento destas horas deverá ser feito pelos Discentes e Professores Supervisores e encaminhado aos Coordenadores de Área antes do início do PIBID. Nos segundos e terceiros semestres do Programa os Discentes poderão assumir uma sala de aula sozinhos ou em duplas de Discentes, sendo que ambos deverão estar em sala de aula sempre; 9 Reuniões na UESC com os Coordenadores do Núcleo de História, com a presença dos Professores Supervisores e Discentes, para discutir os problemas que surgirem ao longo do Programa e procurar soluções.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.
O primeiro contato será feito de forma coletiva com a apresentação do programa a Unidade Escolar em convite aberto a toda comunidade, gestores, coordenadores, funcionários para apresentação das regras internas de como o PIBID funciona, dos seus objetivos, das questões relacionadas à Unidade Escolar e suas normas. Na sequência, tomar conhecimento do calendário escolar, projetos, das reuniões, jornadas pedagógicas, conselhos, organizações de pais e estudantis, etc, Ainda se sugere que seja feita oficialmente: 1 Apresentação da supervisora e dos bolsistas; 2 Apresentação da rotina escolar (Horários de funcionamento dos turnos, lanche, modalidades de ensino e espaços); 3 Descrever a importância da Ética no ambiente escolar; 4 Apresenta como são os momentos das reuniões/AC´s (Pontualidade, cumprimento e participação); 5 Como funcionara a Folha de Frequência individual; 6 Tipos de atividades: a) Estudos e planejamento dos conteúdos, elaboração/confecção e seleção dos materiais e recursos didáticos; b) Estudo dos planos, Regimento Escolar, PPP, Matriz curricular e outros documentos que instrumentalizam o fazer pedagógico na U. E. e de suas respectivas turmas. Ainda se promovera um tour na UE para diagnóstico da infraestrutura, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos, secretarias, bem como materiais didáticos e tecnológicos disponíveis. Análise dos documentos oficiais da escola como o projeto político-pedagógico e o regimento escolar, programas da disciplina História e a inserção em programas governamentais; conhecer os projetos e ações permanentes e eventuais da escola. Levantamento das potencialidades, do capital pedagógico e dificuldades das escolas. Identificação do perfil socioeconômico da comunidade, sua inserção e do alunado da escola. Levantamento das modalidades de ensino, das turmas, horário e series da escola. Estas ações têm por finalidades a apreensão e familiarização com os diversos contextos e atores da comunidade escolar, visando o planejamento das ações e atividades de Iniciação à Docência.
Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.
A inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características inerentes a cada escola, passará pela explanação/formação dos discentes sobre a temática do subprojeto, em conjunto os Professores da Educação Básica que participarão do Programa. Nessa inserção, as atividades a serem desenvolvidas, passarão pela observação semiestruturada do ambiente escolar, com a formação de Grupos de Estudo para o estabelecimento das estratégias abordando mera observação das atividades desenvolvidas em sala de aula até a futura regência para aqueles alunos que estejam em semestres mais avançados e que já atuam nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Matemática
Curso(s) participante(s)
- (Matemática) 1575689 - MATEMÁTICA
Etapas
- Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Educação Ambiental
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto da Matemática perpassa em todos seus objetivos pela articulação entre a universidade e a escola da Educação Básica, de modo que, possa fornecer suporte teórico, metodológico e prático para a formação dos licenciandos em Matemática. No que se refere ao suporte teórico, o subprojeto planeja fomentar as discussões teóricas a respeito das bases legais e normatizadoras do sistema educacional brasileiro, dos processos de aprendizagem e as questões cognitivas, bem como, das formas de avaliação da aprendizagem. Além disso, estudar e discutir a respeito das metodologias de ensino que possam articular com a sala de aula da educação básica para que promova a aprendizagem dos estudantes. As questões referentes as metodologias de ensino de matemática serão interpeladas teoricamente e planejadas de modo a serem experienciadas nas salas de aula da Educação Básica. O suporte para a prática deverá ser implementado sendo produto dos estudos teóricos e do embasamento metodológico. As ações serão construídas em um movimento espiralar que objetiva articular o planejamento, a ação e a reflexão, numa retroalimentação crescente de modo que enriqueça e fortaleça a formação inicial do licenciado. Nas ações da prática de ensino, a proposição de contextualização do conhecimento, tomarão como referência situações que sejam aproximações da realidade local da comunidade na qual a escola está inserida. Tal aproximação, com a comunidade local, se efetivará com o diálogo direto com questões ambientais, o que visará a solidificação de pensamento crítico a respeito das questões ambientais locais e globais. Esse movimento, tem em seu cerne a busca pela identidade e representatividade do estudante e de sua comunidade nas ações de sala de aula. Com esse movimento espiralar, se objetiva desenvolver ações que possam contribuir com a formação inicial do futuro professor de matemática para atuar na Educação Básica, por meio do desenvolvimento de competências in loco, num espaço-tempo educacional que une as Escolas Parceiras e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) a qual os bolsistas estarão vinculados. Outra importante contribuição se refere à possibilidade de ampliar as ações inerentes ao processo de formação inicial do futuro professor de matemática, possilitando aos licenciandos do PIBID, a discussão do contexto educacional e de suas ações junto a comunidade na qual a escola está inserida. No que se refere a vivência e experimentação, o subprojeto da Matemática do PIBID se propõe a efetivação das competências e habilidades em matemática, que estão sendo adquiridas teoricamente na formação inicial do licenciando em matemática, com práticas e realidades vivenciadas em sala de aula da Educação Básica. Considerando o fazer espiralar crescente de planejamento, ação e reflexão, o subprojeto se propõe a fortalecer a formação do licenciando em matemática, proporcionando ao pibidiano, a compreensão acerca de questões de integração social nas relações entre estudantes e entre estudantes e supervisor na noosfera escolar. Todas essas estratégias a serem adotadas entre universidade, escola e o contexto da comunidade se entrelaçam de maneira a embasar a contribuição para o fortalecimento da formação inicial do Licenciando em Matemática e para o fortalecimento da Educação Ambiental dos estudantes.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Licenciatura em Matemática da UESC evidencia em seu Projeto Acadêmico Curricular (PPC) o objetivo de preparar o profissional que pretende dedicar-se ao ensino de Matemática para atuar na Educação Básica, bem como, contribuir com ações de melhoria em sua prática pedagógica no ensino fundamental e médio (PPC da Licenciatura em Matemática da UESC, p. 31). A proposta do subprojeto da Matemática busca articular suas ações com os objetivos propostos no PPC. Essa articulação se ampara na proposição do projeto se embasar no diálogo entre o suporte teórico, metodológico e prático para a formação dos licenciandos em Matemática que se integrem ao programa PIBID. O PPC do curso tem, dentre as suas ações planejadas, a proposição de desenvolver competências que possibilitem ao graduando "[...] elaborar, implementar e avaliar propostas de ensino-aprendizagem de matemática para educação básica, analisar, selecionar e produzir materiais didáticos; analisar criticamente propostas curriculares de matemática para a educação básica; desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos" (PPC da Licenciatura em Matemática da UESC, p. 34). O subprojeto da Matemática da UESC buscará a implementação dessa articulação com suas ações. A análise das propostas curriculares será articulada nos momentos iniciais de implementação do subprojeto, com o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Na sequência, a análise, seleção e produção de materiais didáticos serão ações desenvolvidas em decorrência dos estudos teórico e as questões metodológicas de ensino que serão fomentadas. O trabalho com a autonomia, a flexibilidade do pensamento matemático dando-se mais ênfase a construção de conceitos do que a memorização de técnicas, fórmulas e algoritmos será articulada em todo o fazer do subprojeto e, colocada em prática, nas oficinas a serem desenvolvidas com os estudantes e a comunidade, bem como na prática de ensino a ser desenvolvida nas salas de aula do Ensino Médio. Todas as ações do subprojeto possuem ampla articulação com a proposição do Estágio Supervisionado proposto no PPC, pois ele se constitui como um "[...] momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional, tendo como função promover a integração entre teoria e prática em um ambiente de aprendizagem" (PPC da Licenciatura em Matemática da UESC, p. 15). O que apresenta um diálogo direto com as ações propostas para o subprojeto. E, viabiliza a validação de horas de estágio curricular que são deferidas por deflagrar uma ação integrada entre teoria e prática, num diálogo constante com as diferentes fases para o processo de ensino (planejamento, prática docente, avaliação). Além disso, as proposições e ações do subprojeto trazem em seu âmago a articulação direta com o que está proposto em disciplinas curriculares apresentadas no PPC, a saber: Introdução ao Cálculo; Cálculo I; Geometria Analítica; Álgebra I; Álgebra Linear I; Metodologia do Ensino da Matemática; Formação do professor de Matemática; Currículo; Didática da matemática; Política e Legislação da Educação; Organização do Trabalho Pedagógico; Avaliação da Aprendizagem; Contextos Educacionais em Educação Matemática; Estágio Supervisionado I, II, III e IV; História da Matemática; Geometria Euclidiana Plana; Desenho Geométrico; Informática Aplicada ao Cálculo; Lógica; Psicologia; Introdução a Teoria dos Números. Outra ênfase dada no subprojeto recai sobre a produção científica, pois no plano de trabalho do subprojeto, a carga horária destinada a produção científica contempla a produção de relatos de experiências e artigos científicos para a publicação em periódicos, bem como a elaboração de minicursos, oficinas e comunicações científicas para participação em eventos científicos. Essas ações de produção científica articulam com a proposição de iniciação científica delineada no PPC do curso e, dialogam diretamente com as disciplinas elaboradas para atenderem essa vertente formativa do graduando. As disciplinas a que referidas são: Metodologia da Pesquisa Científica; Pesquisa em Ensino de Matemática I e II. Assim como, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Acadêmico, Científico e Culturais. Em síntese, é possível ressaltar que as ações do subprojeto de Matemática do PIBID possuem completa articulação com o PPC do Curso de Licenciatura de Matemática da UESC.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O PPC do curso de Licenciatura em Matemática da UESC prevê para suas ações a serem desenvolvidas que, durante o curso, o graduando possa atuar como "[...] agente transformador de seu meio, enquanto cidadão participativo, sabendo utilizar a Matemática nos problemas cotidianos, compreendendo a importância do uso da tecnologia e acompanhando os seus avanços científicos, [...]" (PPC da Licenciatura em Matemática da UESC, p. 23). Nesse contexto, é que a proposta do subprojeto de Matemática do PIBID na UESC planeja, dentre as suas ações de estudos teóricos, uma carga horária efetiva para fomentar a discussão e a compreensão sobre a cultura digital: suas definições; as características; do impacto na aprendizagem; sua importância para a aprendizagem; e, sobre as metodologias para a utilização em sala de aula. Ressaltamos que, no cotidiano, a cultura digital é um elemento chave para a criação de estratégias inovadoras, eficiência nos processos a serem desenvolvidos e para a otimização de resultados. Essa condição apresenta os motivos pelos quais os graduandos precisam ser confrontados com esse aprendizado em sua formação inicial. Além de sua formação inicial, é preciso que se criem mecanismos para o uso das culturas digitais nas metodologias de ensino (uso pedagógico) de modo que os estudantes da Educação Básica possam ser letrados digitalmente. Nesse contexto de importância é que o planejamento do subprojeto, prevê o estudo teórico a respeito das culturas digitais na educação. Focando no uso das tecnologias para o aprendizado de conceitos matemáticos e a resolução de situações problemas que envolvam o meio ambiente com a matemática. Além da preparação teórica em relação as culturas digitais, serão estudados softwares específicos como o Geogebra que possibilitam o trabalho com conceitos da geometria, do cálculo, da álgebra e da estatística, que são campos da presente proposta de subprojeto. Para além do estudo teórico, serão realizadas atividades para aplicação desses softwares na resolução de situações problemas da própria comunidade nas quais as escolas e estudantes da Educação Básica sejam o cenário de atuação do PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Todas as ações, a serem desenvolvidas no subprojeto da Matemática, têm como pilares a autonomia e a troca de experiências entre os membros da equipe nomeados aqui como Grupo Grande (bolsistas de iniciação a docência, supervisores e coordenador de área). Se assume nesse movimento uma concepção pedagógica sócio interacionista, buscando uma interação entre os residentes e toda a noosfera escolar. De modo a proporcionar o desenvolvimento desse participe in loco. Ressaltamos que a dinâmica de ação será composta por um Grupo Grande (24 bolsistas de iniciação a docência, 3 supervisores e 1 coordenador de área) e três Grupos Pequenos (8 bolsistas de iniciação a docência e 1 supervisor). Para efetivar esses pilares será desenvolvida a seguinte dinâmica: 1) Grupo de estudos – Os estudos teóricos serão desenvolvidos nas reuniões do Grupo Grande a serem realizadas duas vezes por mês. Serão feitas entrega de textos bases, como: BNCC; DCRB; textos teórico e práticos produzidos pela coordenadora de área ou de resultados de pesquisas publicados em periódicos científicos. Além dos estudos teóricos, neste grupo serão socializadas e discutidas as atividades e sequências de ensino planejadas nos Grupos Pequenos. 2) Observar sala de aula - Embasados nos planejamentos realizados, o bolsista observa o desenvolvimento da aula com o supervisor. Em seguida, reflete com o coordenador de área e o supervisor as suas observações feitas. 3) Planejamento de aulas e atividades – Em reuniões semanais cada Grupo Pequeno planejará as atividades a serem desenvolvidas com os estudantes em sala de aula. 4) Elaboração de sequências de ensino - A partir dos estudos teóricos e planejamento realizado para as aulas, serão elaborados materiais didáticos para o desenvolvimento das aulas com os estudantes. Será considerado o uso da cultura digital e softwares, além de jogo e o uso de materiais manipuláveis. 5) Elaborar e desenvolver oficinas pedagógicas - A partir da observação das dificuldades dos estudantes na aprendizagem de conceitos matemáticos, serão elaboradas e desenvolvidas oficinas pedagógicas, com os estudantes. Outro ponto importante é que, a partir de demandas elencadas pela própria escola, serão planejadas oficinas a serem desenvolvidas com membros da comunidade local. Nesse movimento, as situações de ensino a serem desenvolvidas contemplarão questões ambientais que possibilitem a interface interdisciplinar entre a Matemática e a Educação Ambiental, com vista a ampliar a postura de cuidado e preservação do meio ambiente. 6) Realizar regência de sala de aula - Desenvolverá atividades relativas a regência de classe sob a orientação do supervisor conforme cronograma acordado previamente. 7) Elaborar relatos de experiências e artigos - embasados nas experiências de estudos teóricos, planejamentos e desenvolvimentos de aulas e reflexões feitas de maneira individual e coletiva, preparar relatos de experiências e artigos a serem submetidos e publicados em periódicos científicos. 8) Elaborar trabalhos para participação em eventos científicos – a partir das experiências e vivências, realizadas no subprojeto da matemática, elaborar, submeter e apresentar minicursos, oficinas e comunicações científicas para participação em eventos científicos. 9) Participação em eventos científicos – participar de eventos científicos inerentes a área de conhecimento do subprojeto. 10) Construção de relatórios mensais e final – elaboração de relatórios mensais e final para o registro dos relatos sobre as experiências de aprendizagem realizadas durante as ações do subprojeto. As ações do subprojeto de Matemática da UESC, aqui apresentadas, visam a efetivação da articulação entre a base teórica, metodológica e prática com as problemáticas reais da escola e as proposições de formação planejadas no PPC do curso de Licenciatura em Matemática, objetivando a formação do graduando.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Estão previstas reuniões periódicas com os surpervisores e bolsistas de iniciação, de modo que seja feito um acompanhamento tanto da forma como os participantes do PIBID estão se envolvendo com o subprojeto e, com as escolas parceiras. Além da ampla discussão a respeito das dificuldades que surjam nesse processo, de modo que possam ser sanadas. Da mesma forma, surpervisores e bolsistas de iniciação participarão de reuniões tanto de estudo quanto de programação e planejamento de atividades, de modo que as ações possam ser ajustadas à realidade da escola e dos estudantes da Educação Básica atendidos pelo programa. Espera-se do Coordeandor Institucional um acompanhamento de execução do subprojeto, de modo que propiciem o aperfeiçoamento do Estágio e o desenvolvimento profissional dos residentes, a partir de relatórios técnicos dos docentes supervisores e bolsistas de iniciação, bem como de questionários avaliativos, produzidos com regularidade. Outra forma de avaliação dos bolsistas de iniciação é por meio da produção de relatos de experiências e artigos e trabalhos para eventos científicos que reflitam as experiências de sua imersão na escola parceira. Essa é uma maneira de fomentar a formação profissional e intelectual do bolsista de iniciação a docência. Outra forma de acompanhamento será por meio dos relatórios que comprovem a execução do plano de atividades do bolsista.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os bolsistas de iniciação à docência serão inseridos na rotina escolar com apresentação formal a ser feita para a gestão da escola e o corpo docente. Na sequência os bolsistas passarão a participar com o supervisor o planejamento das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Um período após a adaptação com as ações de planejamento os bolsistas passarão para a fase de observação da sala de aula. Eles serão orientados pelo coordenador de área a realizar anotações do que for observado. Serão oportunizados momentos de reflexão para se compreender as demandas observadas pelos bolsistas. Após esse período de observação, serão planejadas as participações enquanto regentes das aulas. A regência de classe será acompanhada e supervisionada pelo professor supervisor. Toda essa dinâmica seguirá um cronograma de adaptação que serão demandadas pela dinâmica formativa a ser desenvolvida por cada bolsista. Assim, respeitando-se o tempo, o processo de maturação do bolsista, visto que estaremos com graduandos de diferentes etapas da formação inicial.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 150322 - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

De modo geral, o subprojeto de Língua Portuguesa e suas Literaturas visa a contribuir para a formação docente inicial (bolsista de iniciação à docência, licenciando) e continuada (professor-supervisor, docente da educação básica), articulando a construção do conhecimento teórico, a prática do diálogo e a intervenção na realidade, para oferecer aos seus participantes uma experiência de formação crítico-reflexiva, em que teoria e prática sejam objeto de sua práxis educativa. Partindo da premissa de que a formação do professor reflexivo não acontece de forma isolada, mas na coletividade da escola (isto é, o professor reflexivo na escola reflexiva), as ações formativas deste subprojeto privilegiam a dialogicidade, a criticidade e a reflexividade (os três eixos da educação emancipadora propugnados por Paulo Freire) para realização da prática problematizadora tanto nos grupos de estudos na universidade quanto nas intervenções pedagógicas na escola parceira. Neste subprojeto, licenciandos, supervisores e coordenador de área planejam e realizam coletivamente as propostas de ensino, constroem espírito de coletividade e ambiente de apoio mútuo para trocas de experiências desafiantes, frustradas e exitosas. Quando planejada e realizada, a perspectiva formativa assumida neste subprojeto contribui para o enriquecimento dos licenciandos, promovendo a reflexão acerca das possibilidades de superar o descompasso entre universidade e escola gerado pelas políticas neoliberais impostas à educação desde os anos 1990 e, então, avançar para um modelo de construção de conhecimento na universidade a partir da realidade produzida pelos intervenientes da relação pedagógica na escola, com vistas à denúncia de um presente indesejável e o anúncio de um futuro em que o ser humano possa ser mais. O subprojeto também contribui para o fortalecimento do curso, ao aproximar a universidade da escola, dos gestores, dos professores, dos estudantes, da família e da comunidade e, então, enfrentar o processo de destruição da credibilidade da universidade, da pesquisa, da ciência e dos docentes perante a sociedade. Para tanto, o subprojeto de Língua Portuguesa visa, especificamente, a capacitar licenciandos e supervisores a elaborar materiais didáticos e a planejar e realizar o ensino do componente Língua Portuguesa, articulando, com organicidade, os quatro eixos de ensino-aprendizagem descritos pela BNCC (leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica) em favor das mais distintas práticas de letramento que desafiem os estudantes da educação básica a mobilizar as habilidades/capacidades exigidas no ato de argumentar. Com base na experiência da residência pedagógica, o subprojeto impacta diretamente no cotidiano escolar, ao incentivar a instituição de uma cultura argumentativa e um ambiente de democracia na escola, já que os planejamentos de ensino a ser elaborados e realizados dedicam-se tanto à argumentação epistêmica – por meio da qual é possível discutir práticas preconceituosas e criminosas naturalizadas pela sociedade, como racismo, homofobia, machismo, misoginia, classismo etc. – quanto à argumentação prática, por meio da qual os estudantes podem identificar problemas na turma ou na escola, discutir a relação causal entre intervenção e resultados e, por fim, encaminhar uma proposta de ação a ser, de fato, implementada, fortalecendo a educação cidadã e emancipadora. Desse modo, este subprojeto vem preencher uma lacuna histórica na formação inicial e continuada de professores para ensino de argumentação no componente curricular Língua Portuguesa, propiciando a licenciandos e supervisores a possibilidade de desenvolver suas capacidades de planejar e realizar o ensino da argumentação como prática de letramento, bem como de elaborar os seus próprios materiais didáticos. Portanto, o subprojeto contribui para o enriquecimento dos licenciandos, ao: (i) aprimorar a formação inicial do professor de língua portuguesa por meio da práxis educativa na escola e na universidade; (ii) articular teoria e prática em favor do ensino comprometido com o conhecimento e a ética científica, os direitos humanos e a emancipação humana; (iii) analisar as concepções de língua, linguagem, argumentação, estudante e professor subjacentes no discurso da escola e do livro didático; (iv) promover a elaboração de novos materiais e atividades com criticidade; (v) planejar e realizar o ensino de argumentação na escola, considerando a flexibilidade do planejamento de ensino, a pertinência dos temas de discussão à realidade e ao interesse dos estudantes e ao respeito aos direitos humanos e à educação cidadã e emancipadora, a importância do texto autêntico e das práticas sociais de linguagem na elaboração das atividades didáticas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC dos cursos de Letras da UESC preconiza que a formação pedagógica do licenciando deve ser iniciada a partir dos primeiros períodos, tendo em vista o processo construtivo pelo qual se dá a incorporação de conhecimentos e habilidades pedagógicas pelo futuro educador. Nesse sentido, o PPC organiza os componentes formativos curriculares em três grupos que perpassam todo o curso, sendo distribuídos ao longo da formação do licenciado: (i) conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; (ii) saberes específicos da área de Letras; (iii) prática pedagógica como componente curricular e estágio supervisionado. Assim, o PPC garante que as disciplinas que aliam conhecimento específico da área e a própria prática como componente curricular estejam distribuídas desde o primeiro semestre do curso, de acordo com o que pregoa a Resolução CNE 02/2019. Nesse sentido, o subprojeto de Letras/Português está organizado para (i) se articular com as disciplinas distribuídas ao longo do curso de Letras e (ii) potencializar a participação do licenciando nas ações do subprojeto realizadas na universidade e na escola, conforme o momento (período) de seu percurso formativo na Licenciatura. Alinhado ao que apregoa o Art. 2º da Resolução CNE/CP 02/2019, o PPC focaliza “o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral”. Para isso, investe na formação teórico-prática de seus discentes, articulando as perspectivas epistemológicas que sustentam seu objeto de estudo – a linguagem e o homem sujeito de linguagem – a uma formação pedagógica, científica, ética, estética e (inter)cultural consistente, que visa a formar professores comprometidos socialmente com os estudantes ensino fundamental (anos finais), ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (2º segmento). Nessa direção, este subprojeto volta-se para a prática social de discutir questões controversas de interesse público, destacando a competência geral n. 7 da BNCC: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”. A competência geral n. 7 da BNCC expõe uma lacuna histórica na formação do licenciando do curso de Letras, ao mesmo tempo que oferece uma demanda que pode ser respondida por uma prática pedagógica, baseada na dialogicidade, criticidade e reflexividade, em que: (i) as aulas de leitura voltadas à mera construção de repertório dão lugar à chamada leitura argumentativa, na qual o sujeito realiza uma leitura crítica que confronta perspectivas e produz sequências contradiscursivas que retomam o discurso do outro; (ii) as práticas de escrita baseadas em modelos de redações tidas como exemplares de sucesso em concursos e os debates simulados em que o professor impõe seu ponto de vista dão lugar a práticas do texto escrito, oral e multimodal situadas no contexto sócio-histórico dos estudantes e dos professores da educação básica, que podem assumir a prática problematizadora (cf. Freire), para tomar sua própria situação como problema e como objeto de seu ato de conhecimento. Em consonância com a BNCC, o PPC prevê que o profissional em Letras deve estar preparado para, entre outras ações, valorizar o texto como objeto de ensino e o gênero como prática social; proporcionar análise linguística, articulando os eixos da gramática, da leitura e da produção de textos; contribuir para o letramento literário do estudante da escola básica, de modo ele que seja capaz de reconhecer, valorizar e fruir o texto literário; analisar e elaborar materiais didáticos para o ensino de língua. Assim, em alinhamento com a BNCC e o PPC, este subprojeto concentra suas ações no ensino de argumentação como prática de linguagem, considerando a incidência de tal prática (i) nos distintos campos de atuação humana (artístico-literário, estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e vida pública), (ii) nas vastas possibilidades que se abrem com os multiletramentos e a cultura digital, bem como (iii) nos quatro eixos de ensino-aprendizagem do componente Língua Portuguesa da BNCC: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica. Vale ressaltar que este subprojeto assume a concepção de argumentação como prática social de linguagem, alinhando-se a concepções teóricas que vêm se desenvolvendo em nosso país há pelo menos 50 anos, desde as teorizações iniciais de Paulo Freire no campo da alfabetização que fecundaram os estudos do letramento crítico no Brasil e no exterior. Desse modo, o subprojeto articula as perspectivas teóricas da argumentação na língua, na interação e no discurso, tais como preconizadas no PPC, para mobilizar seus construtos em favor das práticas sociais de linguagem que demandam dos sujeitos sociais as habilidades, capacidades e competências do argumentar.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O PPC do curso afirma que um de seus objetivos é capacitar o educando para o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos, com o uso de TDIC adequadas aos processos de ensino-aprendizagem. Tal realidade reverbera no art. 4º do Edital CAPES 10/2024, ao definir que um dos objetivos do PIBID é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Assim, este subprojeto prevê ações formativas sobre culturas digitais e uso pedagógico das TDIC, contemplando um dos objetos de estudo do curso de Letras, bem como a competência específica de Língua Portuguesa n. 10 da BNCC: “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais”. Em particular, este subprojeto concebe a argumentação como prática social de linguagem, articulando teorias da argumentação às teorias dos (multi)letramentos, para privilegiar o ensino da performance argumentativa tomar como objeto de conhecimento o próprio ato de argumentar, de tomar a palavra na esfera pública para apresentar uma tese, construir, justificar e sustentar um argumento, rechaçar e (re)avaliar contra-argumentos, assumir posições em situações de conflito de perspectivas sobre sua situação-limite problematizada como um assunto em questão. Para tanto, afigura-se como um crucial eixo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa a prática da leitura argumentativa (na qual o sujeito realiza uma leitura crítica que confronta perspectivas e produz sequências contradiscursivas que retomam o discurso do outro), porque demanda do participante habilidades para realizar a curadoria da informação na internet e demais mídias. Apesar de o potencial participativo e colaborativo oferecido pelas TDIC ser bastante desejável na escola, há que se considerar que a abundância de informações requer que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, para poderem identificar e se posicionar a respeito da profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades, do cyberbullying e de discursos de ódio que circulam na sociedade e, a fortiori, nas mídias digitais. O resultado de um debate (argumentação epistêmica) ou de uma deliberação (argumentação prática) será bem mais benéfico para a coletividade se a argumentação estiver baseada em informações factuais e confiáveis, pois, do contrário, tomam-se decisões danosas que causam prejuízos coletivos e, no caso do cyberbullying e dos discursos de ódio, prejuízos individuais irreparáveis ao ser humano e sociais aos direitos humanos. Assim, ensinar a argumentar requer do estudante tanto a sua performance em práticas sociais de argumentação quanto a mobilização de suas competências de análise e leitura do discurso argumentativo nas diversas práticas de escrita, oralidade e multimodalidade situadas em seu contexto sócio-histórico, fortemente atravessado pelas TDIC, por meio das quais os gêneros atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição, como os visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoros (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Isso posto, este subprojeto projeta a realização trimestral de ações formativas sobre culturas digitais e uso pedagógico de tecnologias, em duas frentes: (i) formação acadêmica para, inicialmente, compreender os pressupostos da Pedagogia dos multiletramentos, que aborda a relação entre as culturas juvenis e os usos que fazem das mídias digitais, convocando os aportes da multi(inter-)culturalidade e da multimodalidade da produção e circulação dos discursos/textos e dos gêneros multimodais, como advergame, anúncio em vídeo, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, podcast, vlog de opinião, gameplay, fanfic, fanclipe, e-zine, booktube, vídeominuto, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, political remix, tutoriais em vídeo, etc.); (ii) formação prática para utilização das tecnologias, por meio de oficinas ministradas por pós-graduandos que pesquisam a temática e possuem habilidades práticas, egressos do curso ou licenciandos que já conduziram projetos desse tipo em outras edições do PIBID e do PRP. Assim, as duas frentes formativas se complementam, de modo que a formação acadêmica orienta a dinâmica das oficinas, enquanto a prática das oficinas qualifica as discussões teóricas conduzidas na formação acadêmica, favorecendo a construção de conhecimentos sobre o tema e gerando confiança nos licenciandos e supervisores ao elaborar seu planejamento de ensino e realizá-lo na sala de aula.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

As atividades de planejamento e realização do ensino mais elaboração de material didático são indissociáveis umas das outras e estão comprometidas com a formação crítico-reflexiva do profissional de educação em Letras e com a educação emancipadora do ser humano. E, para garantir o cumprimento dos princípios anunciados neste subprojeto, especialmente no que tange o desenvolvimento do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, serão adotadas ao longo dos 24 meses do subprojeto as seguintes estratégias: (i) grupo de estudo, com realização de encontros quinzenais de 4h, para formação teórico-prática de licenciandos e supervisores acerca do ensino da argumentação como prática de letramento, bem como para avaliação e discussão da observação e regência; (ii) participação na formação comum a todos os integrantes do projeto da IES; (iii) atividade própria para elaboração de materiais didáticos a ser empregados nas aulas durante a regência, com base nos planejamentos de ensino; (iv) elaboração e aplicação de oficina pedagógica no contraturno das escolas, antes de iniciar o período de regência, para aprimorar o conhecimento construído, a planificação e os materiais didáticos produzidos na atividade em (iii); (v) atividades de observação da escola parceira e da sala de aula do supervisor, com registro em diário de campo, para reflexão e discussão no grupo de estudo e produção das narrativas e do relatório; (vi) atividades de regência de aula, com aplicação do planejamento e utilização dos materiais didáticos produzidos para esse fim; (vii) avaliação da observação e regência durante o grupo de estudos, favorecendo a reflexão sobre a prática; (viii) elaboração de narrativas sobre as experiências vivenciadas e com base no registro feito em diário de campo reflexivo, abordando todo o processo de construção de conhecimento e planejamento, realização e avaliação do ensino, para favorecer a redação do relato de experiência; (ix) submissão de relatos de experiências e artigos acadêmicos a periódicos voltados à publicação de trabalhos na área de ensino de linguagem; (x) participação em eventos acadêmicos, com formação prévia para submissão de resumos e comunicações de trabalho, minicursos e outras modalidades, como forma de divulgar os resultados do subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Este subprojeto prevê o acompanhamento das atividades por meio de quatro instrumentos: (i) diário de campo, para o registro e a sistematização das atividades realizadas no decorrer do planejamento e realização do subprojeto, de modo que esse registro se afigura como uma escrita que não se limita a um fazer burocrático, mas que, sobretudo, auxilia na constituição da subjetividade do sujeito-professor, proporcionando que os licenciandos registrem e reflitam como se veem, como atuam, suas impressões e questionamentos, isto é, sobre como relacionam as novas aprendizagens, os saberes docentes e sua própria formação, para apontar avanços, problemas e outras questões; (ii) controle de frequência, no formato de folha de frequência mensal (com informações sobre data, horário, atividades desenvolvidas e assinatura da coordenação de área, do supervisor e do próprio licenciando), para registro da frequência e acompanhamento da execução do cronograma do planejamento das atividades dos licenciandos, inclusive para possíveis revisões e ajustes de metas e prazos; (iii) produção, entrega e socialização de relatórios, para registro dos resultados parciais (semestrais) e finais das atividades realizadas ao longo das ações do subprojeto, de forma a sistematizar o conjunto de experiências desenvolvidas e vivenciadas e promover a prática de escrita associada à compreensão da formação docente como um processo de autoformação; (iv) comunicação de trabalhos em eventos acadêmicos, para socialização dos resultados das reflexões sobre as atividades desenvolvidas no PIBID, proporcionando aos licenciandos e supervisores a prática de descrever, analisar e avaliar criticamente as atividades pedagógicas, os estudos e as pesquisas desenvolvidas e, então, compartilhar suas reflexões sobre a experiência vivenciada e conhecimentos teóricos construídos a partir da práxis educativa, para consolidar a formação do professor-pesquisador em seu curso de licenciatura. E, concernente à avaliação dos participantes, este subprojeto concebe a avaliação do planejamento e da realização do ensino como uma das etapas fundamentais do processo formativo de licenciandos e supervisores, por isso assume a perspectiva da avaliação formativa, por meio da qual são realizadas atividades reflexivas que permitam verificar se os participantes estão sendo capazes de refletir teoricamente sobre os temas estudados, de transformar o conteúdo aprendido em práticas significativas, de propor soluções para situações-problemas, de estabelecer diálogo dentro da multidisciplinaridade dos vários campos do saber, bem como de construir e aplicar, na escola, os procedimentos de avaliação processual, tendo em vista parâmetros de natureza formativa, diagnóstica e somativa, para levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomar os registros das avaliações como referência para melhorar o desempenho dos alunos da educação básica e dos próprios professores em seu fazer pedagógico.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Em conformidade com o art. 14 da Portaria CAPES 90/2024 e com os pressupostos da formação crítico-reflexiva, o subprojeto de Letras/Português está desenhado para envolver os licenciandos na realidade da escola parceira em todas as etapas do desenvolvimento do subprojeto, englobando o primeiro momento de acolhimento da equipe pela escola parceira, a participação nas atividades coletivas, as semanas de planejamento escolar, a observação de campo para o estudo crítico do contexto educacional, a discussão sobre as possibilidades de intervenção pedagógica, a concepção e elaboração do planejamento de ensino e seus planos de unidade didática e de aula, a regência de classe para realização do planejamento de ensino, com avaliação das atividades em sala de aula, bem como as avaliações formativas ao final das unidades trimestrais, sempre com o acompanhamento e orientação dos supervisores e do coordenador de área, considerando os níveis de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de Letras. Na outra mão, vale ressaltar que a experiência anterior na residência pedagógica revelou quão importante é a imersão do docente da educação básica na universidade. De um lado, ingressa num programa de formação continuada, participa de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária e, geralmente, passa a investir em estudos na pós-graduação, o que valoriza o profissional da educação, a escola e a rede educacional. De outro lado, essa imersão do professor da educação básica na universidade legitima sua posição de liderança perante o grupo de licenciandos devido à aproximação afetiva, à construção de laços de confiança, a constituição do espírito de grupo, à inspiração de um modelo de professor-pesquisador que transita na escola e na universidade em busca de conhecimento e de ser mais com o outro. A afetividade é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento humano e a aprendizagem e, por isso, integra as estratégias de inserção dos licenciandos no contexto escolar e dos supervisores na universidade. E, no que diz respeito ao ensino da argumentação, as emoções, as paixões e as identidades dos sujeitos de linguagem são colocadas à prova a todo momento, o que torna custoso o ato de argumentar, exigindo de todos, do coordenador de área aos estudantes da educação básica, aportes do letramento emocional. É frequente que os participantes (alunos e até professores) de uma interação argumentativa se excedam e confundam uma atividade de debate para construção de conhecimento coletivo com uma prática de disputa cujo objetivo é vencer seu adversário a qualquer custo. Não se trata de vencer um oponente, mas de colocar um assunto controverso em múltiplas perspectivas, avaliar posições, extrair conclusões e, muitas vezes, tomar decisões em favor do que o grupo julgou como sendo o bem comum. Para isso se concretizar, é preciso mobilizar estratégias de construção de dialogicidade, reflexividade e criticidade.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 1150512 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Língua Inglesa tem como uma de suas principais metas desenvolver habilidades práticas de ensino, proporcionando aos licenciandos oportunidades concretas para aplicar teorias pedagógicas em sala de aula. Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia", enfatiza a importância de o educador estar aberto ao aprendizado contínuo, o que reforça a necessidade de vivenciar a prática docente desde a formação inicial. Dessa forma, o subprojeto, em pauta, contribui para fomentar a reflexão crítica, estimulando os licenciandos a refletirem sobre suas práticas de ensino e, consequentemente, seu desenvolvimento como futuro profissional. Assim como Freire (1996) acredita-se que a indissociabilidade entre prática e reflexão é fundamental para a formação de professores críticos e conscientes, capazes de questionar e melhorar continuamente suas abordagens pedagógicas. Destarte, o referido subprojeto, ao promover a integração entre teoria e prática, contribui para facilitar a compreensão de como as teorias de ensino de língua inglesa podem ser implementadas de forma eficaz na prática educativa. Freire (1996, p. 25) destaca que "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Portanto, ao integrar teoria e prática, os licenciandos se tornam capazes de construir conhecimento de maneira significativa e contextualizada. Nesse sentido, a proposta deste subprojeto objetiva, também, trabalhar a formação docente sob os pressupostos da perspectiva Sócio-histórico-cultural, originada nos estudos de Vygostky (2000), que pontuam a aprendizagem a partir da interação entre os indivíduos, sendo a linguagem um artefato cultural mediador das relações entre os indivíduos e o mundo. A relevância desta perspectiva para o subprojeto PIBID de inglês recai no trabalho colaborativo entre supervisores e bolsistas de iniciação à docência, de forma que as práticas desenvolvidas nessa perspectiva tendem a ser dialógicas e dialéticas, num processo em que ensinar e aprender são fatores interdependentes e indissociáveis, onde quem ensina aprende e quem aprende também ensina. Nessa compreensão, a aprendizagem docente pode ser considerada como um processo colaborativo de (re)significação da identidade de professor e das suas práticas pedagógicas (Lave, 1996; Johnson, 2006; Mateus, 2009; Piconi, 2009; Audi, 2019). Ademais, para uma formação docente consistente, as metodologias ativas de ensino serão introduzidas, pois entende-se que a participação e o engajamento dos(as) alunos(as) da escola-campo são essenciais para o incentivo de uma educação dialógica. À vista disso, intenciona-se a promoção da reflexão sobre o currículo na perspectiva intercultural ao considerar propostas localmente significativas para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, contribuindo para a promoção de uma educação inclusiva e respeitosa. Deste modo, pretende-se preparar os licenciandos para lidar com a diversidade cultural em sala de aula ao reconhecê-la e valorizá-la. Por conseguinte, os bolsistas podem, colaborativamente, elaborar planos de aula de língua inglesa analisando, adaptando e produzindo material didático culturalmente sensível ao contexto local. Ademais, o subprojeto, em pauta, contribui para aproximar a UESC e as escolas parceiras e para promover o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e habilidades que permitam lidar com os desafios da educação básica. Para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos que referendam e embasam as práticas pedagógicas serão estudados e analisados para que possam alinhar o processo de ensino-aprendizagem às essas diretrizes. Objetiva-se, também, implementar nas aulas as questões discutidas nos grupos de estudos, desafiando as relações de poder tradicionalmente estabelecidas na formação de professores(as). Serão, também, fomentadas práticas criativas de formação de professores através de experiências metodológicas e tecnológicas e, com isso, contribuir para superar os desafios identificados na prática.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto de Língua Inglesa será articulado de maneira estreita com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), visando alinhar-se às diretrizes e objetivos estabelecidos pelo curso. Esta articulação se dará através de diversas estratégias que buscam integrar teoria e prática, fomentando a formação de professores de língua inglesa comprometidos com a inovação pedagógica e a reflexão crítica. Inicialmente, o subprojeto proporcionará aos licenciandos oportunidades concretas para aplicar as teorias pedagógicas estudadas em sala de aula. Conforme delineado no PPC, o curso de Letras da UESC prioriza o desenvolvimento de competências didáticas e pedagógicas, preparando os futuros professores para atuarem de maneira eficaz na educação básica. O subprojeto reforçará esses objetivos ao oferecer experiências práticas em contextos reais de ensino, permitindo que os licenciandos testem e aprimorem suas habilidades docentes. Assim como, o subprojeto incentivará a reflexão crítica sobre as práticas de ensino, por meio das reuniões semanais/ encontros reflexivos entre os bolsistas. Este enfoque está em consonância com as diretrizes do PPC, que destacam a importância de formar professores reflexivos, capazes de avaliar e melhorar continuamente suas abordagens pedagógicas. Os licenciandos serão encorajados a refletir sobre suas experiências de ensino, identificando desafios e oportunidades de melhoria, em alinhamento com a perspectiva de formação contínua e crítica defendida por autores como Schön (1983), que destaca a prática reflexiva como um componente essencial na formação de profissionais competentes. A integração entre teoria e prática será outro pilar fundamental da articulação entre o subprojeto e o PPC. O curso de Letras da UESC, conforme descrito em seu PPC, enfatiza a necessidade de conectar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica com as práticas pedagógicas efetivas. O subprojeto facilitará essa integração ao promover atividades que demonstrem como as teorias de ensino de língua inglesa podem ser implementadas de forma eficaz nas salas de aula, seguindo a abordagem de Freire (1996), que defende a práxis – a união entre teoria e prática – como essencial para a educação libertadora. Além disso, o subprojeto incorporará metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a gamificação, alinhando-se às orientações do PPC que valorizam a inovação pedagógica. Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015), as metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais participativa e engajadora, incentivando os alunos a se tornarem protagonistas de seu próprio processo educativo. Outro aspecto fundamental será o desenvolvimento de competências interculturais, preparando os licenciandos para lidar com a diversidade cultural em sala de aula. Esta abordagem está em sintonia com o PPC do curso de Letras da UESC, que reconhece a importância de formar professores capazes de promover uma educação inclusiva e multicultural. Através do subprojeto, os licenciandos serão capacitados a reconhecer e valorizar as diferenças culturais, criando ambientes de aprendizagem respeitosos e inclusivos, em consonância com a perspectiva de Freire (1997) sobre a educação como um ato de amor e respeito ao outro. Por fim, a articulação entre o subprojeto e o PPC incluirá a experimentação de metodologias e tecnologias inovadoras, promovendo práticas criativas na formação de professores. Moran (2015) e Kenski (2007) destacam que a integração de tecnologias digitais ao ensino pode enriquecer o processo educativo, tornando-o mais dinâmico e interativo. O subprojeto, ao incentivar o uso dessas tecnologias, ajudará os licenciandos a superar os desafios identificados na prática educativa, alinhando-se às metas do PPC de preparar professores competentes e inovadores. Em suma, a articulação do subprojeto de Língua Inglesa com o PPC do curso de Letras da UESC se dará através de uma abordagem integrada e reflexiva, que promove a aplicação prática de teorias pedagógicas, incentiva a reflexão crítica, utiliza metodologias ativas, tecnologias inovadoras e desenvolve competências interculturais. Esta integração garantirá que os licenciandos recebam uma formação alinhada às demandas contemporâneas da educação básica, os preparando para enfrentar os desafios da profissão docente com competência e criatividade.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O avanço das tecnologias digitais tem transformado significativamente o cenário educacional, oferecendo novas oportunidades para o ensino e a aprendizagem. Este subprojeto, inserido no contexto do PIBID de Língua Inglesa, tem como um dos objetivos formar os licenciandos em culturas digitais e capacitá-los para o uso pedagógico de tecnologias, integrando-as de maneira eficaz ao ensino de Língua Inglesa. Nesse sentido, a formação será composta por diversas atividades práticas e teóricas, enfocando o desenvolvimento de competências digitais e a integração de tecnologias ao ensino de inglês. Para tanto, seguiremos os seguintes passos, a saber: 1) Diagnóstico inicial para avaliar o nível de conhecimento e habilidades dos bolsistas em tecnologias digitais; 2) Aplicação de questionários e realização de entrevistas individuais para identificar as necessidades de formação; 3) Elaboração e execução de três oficinas práticas (Oficina 1 - Introdução às Culturas Digitais – conceitos básicos e importância das tecnologias na educação. / Oficina 2 - Ferramentas de Criação de Conteúdo – uso de aplicativos como Google Classroom, Moodle, Kahoot, Quizlet, Padlet etc./ Oficina 3 - Comunicação e Colaboração Online – utilização de plataformas como Zoom, Microsoft Teams, Google Meet et.) no intuito de proporcionar experiências práticas com ferramentas e recursos digitais; 4) Desenvolvimento de competências específicas para o uso pedagógico de tecnologias através da utilização de metodologias ativas com tecnologias digitais; 5) Aulas práticas com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais. Para isso os licenciados (participantes do PIBID) observarão as aulas ministradas pelos professores (supervisores do PIBID) e planejarão e executarão as aulas práticas com integração de tecnologias digitais disponíveis; 6) Promoção de projetos colaborativos visando a troca de experiências entre os bolsistas do PIBID. Nesse intento será desenvolvido: projetos em grupo utilizando ferramentas digitais; criação de materiais didáticos inovadores e interativos; apresentação dos projetos para os NIDs e discussão sobre os resultados; 7) Realização de Encontros Reflexivos para a reflexão crítica sobre as práticas de ensino e o uso de tecnologias através dos diários de campo; 8) Avaliação e feedback contínuo com o objetivo de monitorar o desenvolvimento dos bolsistas e promover melhorias contínuas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

A presente proposta de trabalho fundamenta-se nos pressupostos do ensino colaborativo segundo Roth & Tobin (2002) em dois momentos distintos. 1) Reuniões de diálogos co-gerativos. Para o planejamento e avaliação das ações propomos reuniões semanais com os bolsistas de iniciação à docência e os supervisores. Nessas reuniões, descritas por Roth & Tobin (2002) como diálogos cogerativos, nos quais por meio das discussões sobre a realidade escolar e de estudos sobre a metodologias ativas e produção de materiais didáticos para o ensino de inglês, guiados pelo estudo e análise dos documentos prescritivos e orientadores, pretende-se levantar a realidade local e produzir materiais localmente situados para o ensino-aprendizagem das quatro habilidades da língua inglesa; efetuar o planejamento das aulas, por meio da preparação de unidades ou projetos com atividades sociais dentro da perspectiva sócio-histórico-cultural, na busca pela superação da fragmentação entre a vida do estudante e a escola. As reuniões acontecerão semanalmente em cada escola, nos momentos de Atividade Complementar do/a professor/a supervisor. E, mensalmente, ou sempre que necessário, na Universidade, com a participação de todos os bolsistas, inclusive das professoras coordenadoras de cada NID; momento em que se fará a discussão das atividades desenvolvidas em cada escola parceira. 2) Co-participação dos bolsistas de iniciação à docência nas atividades da escola (reuniões pedagógicas, reuniões de pais, semana pedagógica, entre outras) e co-docência em sala de aula de língua inglesa. Além da participação das atividades na escola (reuniões e atividades escolares), cada dupla de bolsistas de iniciação à docência acompanhará uma turma do/a professor/a supervisor/a em todas as suas aulas de língua inglesa naquela turma, inicialmente com uma participação mais periférica, observando e assistindo, e, gradualmente movimentando-se para uma participação mais central, pela co-docência na regência das aulas de língua inglesa, consolidando a formação docente dos bolsistas de iniciação à docência, bem como, oportunizando a construção do saber a partir da prática vivenciada nas escolas, de modo a desconstruir o mito de que “não se aprende inglês na escola pública”

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será feito em quatro etapas, descritas a seguir: 1) Diário de Campo. O registro e a sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto de cada NID serão feitos por meio de diário de campo. Optamos pelo diário de campo, por entendermos esse registro como uma escrita que não se limita à escola, mas, sobretudo,expõe a subjetividade dos sujeitos, proporcionando que os licenciandos, bolsistas de Iniciação à docência, registrem como se veem, como atuam, suas impressões e questionamentos, isto é, sobre como relacionam essas novas aprendizagens experienciais com sua formação docente, de forma a apontar avanços, problemas e outras questões relacionadas à aprendizagem profissional e constituição da identidade docente. 2) Controle de Frequência. No que diz respeito ao controle de frequência, optamos pela folha de frequência mensal, pois é imprescindível que haja um instrumento de controle da frequência de atividades/ações dos(as) bolsistas de iniciação à docência, com informações sobre data, horário, atividades desenvolvidas e assinatura da coordenação de área, do(a) supervisor(a) e do(a) próprio(a) bolsista de ID. 3) Relatórios. Quanto ao relatório, de caráter mais técnico, é um meio de registro dos resultados parciais (semestrais) e finais das atividades realizadas ao longo das ações do subprojeto, de forma a sistematizar o conjunto de experiências desenvolvidas e vivenciadas e promover a prática de escrita associada à compreensão da formação docente como um processo de autoformação. Ainda que seja um meio de registro mais técnico, há espaço para uma escrita reflexiva que estimula os(as) bolsistas e os(as) supervisores(as) a pensarem sobre as diferentes práticas formativas que constituem o PIBID. 4) Encontros Reflexivos. Os encontros reflexivos acontecerão mensalmente, na UESC, através de sessões de reflexão em grupo sobre as experiências práticas e discussão de estudos de caso (exemplos de boas práticas). Assim como, realização de ciclo de palestras com profissionais da área, com o objetivo de propiciar a discussão de temáticas que levem em consideração as questões relacionadas ao dia-a-dia do professor em sala de aula e seus contextos escolares. 5) Apresentação de trabalhos em eventos. Optamos pela socialização dos resultados das reflexões sobre as atividades desenvolvidas no PIBID, por meio de apresentações de trabalho, pois ao se descrever, analisar e avaliar criticamente as atividades pedagógicas, os estudos e as pesquisas desenvolvidas, os sujeitos estarão compartilhando suas reflexões sobre a experiência vivenciada e teorias produzidas a partir da própria prática, de modo a consolidar a formação docente iniciada em seus cursos de licenciatura. Ademais, a apresentação de trabalho em eventos locais e nacionais, constitui-se espaço para socializar e divulgar os resultados alcançados na realização do subprojeto, momento em que, de certa forma, há sistematização das atividades realizadas no decorrer de cada NID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os(as) licenciandos(as) (bolsistas de iniciação à docência), farão visitas semanais às escolas-campo. Inicialmente farão um estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola por meio de leituras do PPC da escola, conversas com diretores(as), coordenadores(as) pedagógicos e demais profissionais que trabalham na escola; de modo a construir um diagnóstico escolar de cada escola-campo. Para a observação sistemática do cotidiano escolar, os(as) licenciandos(as), sob a supervisão e coordenação, elaborarão um formulário a ser preenchido com todos os dados, de forma a não apenas descrever o que observam, mas também apontar soluções para possíveis problemas encontrados, com o olhar crítico a partir de sua observação-participante. Os(as) bolsistas de iniciação à docência e os(as) supervisores(as), sob orientação da coordenação de área de cada NID, realizarão uma pesquisa com os alunos de língua inglesa das escolas, por meio de um questionário específico, sobre os objetivos do subprojeto de acordo com as especificidades de cada NID, com vistas a despertar o interesse na participação das ações propostas. Os(as) bolsistas de iniciação à docência e os(as) supervisores(as), juntamente com a coordenação de área, analisarão os dados coletados, a partir da leitura de documentos oficiais do Ministério da Educação, entre eles, as DCNEB, a BNCC, o DCRB, as OCEM e os PCN, com o objetivo de compreender quais são as orientações e parâmetros para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, mais especificamente a língua inglesa. No caso específico da língua inglesa, o conceito de língua franca será estudado, para a discussão das metodologias ativas e produção de material didático localmente situado. O conteúdo desses documentos será comparado aos objetivos do ensino de línguas estrangeiras propostos no Projeto Político Pedagógico das escolas envolvidas. Posteriormente, discutiremos as intervenções a serem realizadas, com a proposição, elaboração e desenvolvimento de atividades metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar ligadas às ferramentas tecnológicas pertinentes ao espaço educacional, de acordo com as especificidades da modalidade atendida por cada NID. Os(as) bolsistas de iniciação à docência, sob orientação dos(as) supervisores(as) e da coordenação de cada NID, elaborarão planos de aula e materiais didáticos inovadores a serem aplicados nas escolas para o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em língua inglesa, a partir da arte e do uso de gêneros discursivos do universo digital. Os(as) bolsistas de iniciação à docência colocarão em prática os planos de aula e os materiais didáticos elaborados sob orientação dos(as) supervisores(as) e da coordenação de área de cada NID. As atividades serão aplicadas em sala de aula de língua inglesa de acordo com o planejamento anual de cada supervisor(a). Os(as) bolsistas de iniciação à docência participarão, também, das Atividades Complementares (AC), conselhos de classe, reuniões pedagógicas, gincanas, eventos e outras ações desenvolvidas na escola. O registro de toda a intervenção será feito no diário de campo e nos relatórios.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Espanhol

Curso(s) participante(s)

- (Letras Espanhol) 1595456 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os(as) licenciandos(as) (bolsistas de iniciação à docência), farão visitas semanais às escolas-campo. Inicialmente farão um estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola por meio de leituras do PPC da escola, conversas com diretores(as), coordenadores(as) pedagógicos e demais profissionais que trabalham na escola; de modo a construir um diagnóstico escolar de cada escola-campo. Para a observação sistemática do cotidiano escolar, os(as) licenciandos(as), sob a supervisão e coordenação, elaborarão um formulário a ser preenchido com todos os dados, de forma a não apenas descrever o que observam, mas também apontar soluções para possíveis problemas encontrados, com o olhar crítico a partir de sua observação-participante. Os(as) bolsistas de iniciação à docência e os(as) supervisores(as), sob orientação da coordenação de área de cada NID, realizarão uma pesquisa com os alunos de língua inglesa das escolas, por meio de um questionário específico, sobre os objetivos do subprojeto de acordo com as especificidades de cada NID, com vistas a despertar o interesse na participação das ações propostas. Os(as) bolsistas de iniciação à docência e os(as) supervisores(as), juntamente com a coordenação de área, analisarão os dados coletados, a partir da leitura de documentos oficiais do Ministério da Educação, entre eles, as DCNEB, a BNCC, o DCRB, as OCEM e os PCN, com o objetivo de compreender quais são as orientações e parâmetros para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, mais especificamente a língua inglesa. No caso específico da língua inglesa, o conceito de língua franca será estudado, para a discussão das metodologias ativas e produção de material didático localmente situado. O conteúdo desses documentos será comparado aos objetivos do ensino de línguas estrangeiras propostos no Projeto Político Pedagógico das escolas envolvidas. Posteriormente, discutiremos as intervenções a serem realizadas, com a proposição, elaboração e desenvolvimento de atividades metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar ligadas às ferramentas tecnológicas pertinentes ao espaço educacional, de acordo com as especificidades da modalidade atendida por cada NID. Os(as) bolsistas de iniciação à docência, sob orientação dos(as) supervisores(as) e da coordenação de cada NID, elaborarão planos de aula e materiais didáticos inovadores a serem aplicados nas escolas para o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em língua inglesa, a partir da arte e do uso de gêneros discursivos do universo digital. Os(as) bolsistas de iniciação à docência colocarão em prática os planos de aula e os materiais didáticos elaborados sob orientação dos(as) supervisores(as) e da coordenação de área de cada NID. As atividades serão aplicadas em sala de aula de língua inglesa de acordo com o planejamento anual de cada supervisor(a). Os(as) bolsistas de iniciação à docência participarão, também, das Atividades Complementares (AC), conselhos de classe, reuniões pedagógicas, gincanas, eventos e outras ações desenvolvidas na escola. O registro de toda a intervenção será feito no diário de campo e nos relatórios.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto de Espanhol encontra-se em ampla consonância com o PPC do Curso de Letras da UESC. De forma mais específica, articula-se com este no que concerne: aos fundamentos legais (leis, diretrizes, orientações etc.) que regulam a formação de professores em âmbito nacional e local; aos objetivos do curso; às expectativas quanto aos princípios que sustentam a formação inicial nos cursos de Letras da UESC, comprometidos com a formação de professores-educadores crítico-reflexivos, criativos, culturalmente sensíveis e pesquisadores de sua prática. Articula-se também com o PPC no que concerne às dimensões formativas, também contempladas no subprojeto de Espanhol, a saber: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; III - engajamento profissional e pelos fundamentos da diversidade, da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da interculturalidade e da associação entre as teorias e as práticas pedagógicas. Do ponto de vista pedagógico, o subprojeto, pela própria natureza e finalidade do Pibid, se articula com o PPC, no sentido em que este defende que a formação do licenciando seja iniciada desde os primeiros semestres, de modo que as competências e habilidades pedagógicas sejam construídas contínua e progressivamente ao longo do curso. Assim, em articulação plena com o PPC, o subprojeto de Letras-Espanhol objetiva: a) articular, de forma mais consistente, os pares do processo de formação: universidade-escola, formação teórica-experimentação prática, ser professor-ser pessoa, contexto de formação inicial- atuação profissional; contribuir para a formação integral do ser, para a preparação do(a) aluno(a) para o mercado de trabalho e para o exercício crítico da cidadania, através do ensino aprendizagem da língua em consonância com as finalidades da educação básica, legalmente estabelecidas; promover experiências de formação com níveis crescentes de complexidade que habilitem os(as) bolsistas (as) envolvidos(as) ao exercício autônomo, consciente e seguro da profissão; construir espaços frequentes de reflexão em e sobre a ação, para o intercâmbio de ideias, estudos, experiências, dúvidas, problematizações, conflitos e emoções, com a participação de todos(as) os (as) bolsistas envolvidos obrigatoriamente e, circunstancialmente, de professores(as) convidados(as), mediante rodas de conversas, grupos de estudo, entrevistas, ciclos de palestras etc; analisar criticamente documentos legais e escolares que regulamentam o ensino de línguas estrangeiras na educação básica para embasar a prática docente; estudar e refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de línguas e, com base neles, promover o ensino dinâmico, contextualizado, diversificado e crítico da língua, com ênfase em metodologias ativas; analisar, adaptar e produzir materiais didáticos em consonância com os objetivos de ensino almejados; explorar o uso adequado consciente das novas tecnologias da informação e comunicação; inserir a emoção como objeto de ensino aprendizagem (apropriação teórico-prática de conceitos como letramento emocional, habilidades socioemocionais, inteligência emocional, bem-estar docente e gostatividade) para o fomento de um ensino de ELE mais humanizado e humanizador; incentivar a integração entre ensino e pesquisa vistas à solução de problemas de ensino aprendizagem da língua; contribuir para a valorização do ensino aprendizagem curricular de ELE, como fator de inclusão social, desenvolvimento pessoal, social e profissional. Assegurar aos graduandos uma formação Interdisciplinar com o aporte das ciências humanas e sociais que lhes possibilitem um melhor desempenho como professores e pesquisadores; promover a Inserção do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão em Língua Espanhola, proporcionando uma sólida formação acadêmico-profissional; dentre outras aquisiçoes. capacitar o educando para o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos, com o uso de tecnologias digitais de comunicação e Informação adequadas aos processos de ensino e aprendizagem. compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica, utilizando metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo de ensino e aprendizagem; desenvolver estudos científicos, articulando ensino, pesquisa e extensão, com vistas à produção e divulgação do conhecimento e à continuidade de sua formação de educador pesquisador; estabelecer diálogos entre os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino com os vários campos do saber, sistematizando essa relação; demonstrar consciência das diversidades e organizar o espaço educativo, de forma democrática e plural, respeitando, valorizando e promovendo as vozes de diversos grupos de identificação cultural, religiosa, de classe, de orientação sexual, entre outras diferenças; promover a transposição didática, selecionando e organizando conteúdos, através de construção individual e/ou coletiva e exercer a docência.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O PPC de Letras da UESC inclui a capacitação do educando “para o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos, com o uso de tecnologias digitais de comunicação e Informação adequadas aos processos de ensino e aprendizagem” como um de seus objetivos. O subprojeto de espanhol também pretende explorar as culturas digitais no ensino aprendizagem da língua espanhola, partindo daquilo que alunos, professores e bolsistas ID já utilizam, conhecem e saber fazer. Para tanto, trabalhando de forma conjunta com o subprojeto de Língua Inglesa, serão incluídas, nas atividades de formação dos bolsistas, atividades teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de competências e habilidades digitais e sua integração adequada ao ensino de LEM/ELE., a saber: avaliação diagnóstica, mediante questionários e ou entrevistas, para identificar as necessidades de formação nessa área e, também, os conhecimentos prévios já aplicáveis ao ensino de ELE; realização de oficinas preparatórias, em três etapas: Introdução às Culturas Digitais – conceitos básicos e importância das tecnologias na educação; Ferramentas de Criação de Conteúdo – uso de aplicativos como Google Classroom, Moodle, Kahoot, Quizlet, Padlet etc.; Comunicação e Colaboração Online – utilização de plataformas como Zoom, Microsoft Teams, Google Meet et.) no intuito de proporcionar experiências práticas com ferramentas e recursos digitais; preparação para a/e utilização de metodologias ativas mediadas pelas tecnologias digitais; preparação e realização de aulas práticas integrando as tecnologias digitais disponíveis e acessíveis na escola; desenvolvimento de projetos colaborativos para o compartilhamento de experiências no uso de ferramentas digitais e para a criação de materiais didáticos inovadores e interativos; reflexão na e sobre a ação no que tange à inclusão de uso de tecnologias nas aulas de ELE; avaliação da evolução no uso das novas tecnologias e comunicação no âmbito do Pibid- Espanhol.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Alinhado com o subprojeto de Língua Inglesa, o subprojeto de Espanhol também se fundamenta nos pressupostos do ensino colaborativo. Nesse sentido, se pretende que todas as pessoas envolvidas no Pibid-Espanhol (professores supervisores, Bolsistas de Iniciação à Docência e coordenador de área) estejam participando colaborativamente para ajudar os alunos a aprenderem. Coextensivo ao ensino colaborativo, ganham relevo os diálogos-cogerativos que, em nosso caso, permearão todas as etapas do processo de planejamento, realização e avaliação da práxis. Serão momentos de reflexão, partilha de impressões, emoções, experiências, ideias, conhecimentos, dúvidas, mas também de planejamento, preparação de aulas, análise documental, estudo, pesquisa e socialização das produções e propostas de ensino. Os diálogos-cogerativos acontecerão em dois momentos específicos: 1) Para o planejamento e avaliação das ações: acontecerão semanalmente nas escolas, com os bolsistas ID e professores supervisores, contando, em alguns encontros, também com a presença da coordenadora de área. Nesses encontros, pretende-se discutir a realidade escolar, levantar necessidades específicas para o ensino aprendizagem da língua espanhola, planejar aulas e produzir material didático teórica e metodologicamente fundamentados, buscando atender aos objetivos do subprojeto e aos documentos curriculares internos e externos à escola, que orientam a sua práxis. 2) Para aprofundamento teórico-metodológico e socialização de ações, ideias, emoções, reflexões etc. Esses encontros acontecerão mensalmente, ou quando se fizer necessário, na UESC, com a participação de todos os bolsistas ID, professores supervisores e da professora coordenadora do NID. Ademais dos momentos de diálogos-cogerativos acima descritos, serão implementadas as seguintes estratégias: 3) Observação, co-participação e co-docência: são estratégias voltadas para a convivência dos bolsistas na escola. Nesse sentido, eles participarão, juntamente com o professor supervisor, de todas as atividades escolares que lhes forem permitidas (reuniões pedagógicas, reuniões de pais, semana pedagógica, eventos internos etc); organizados em duplas, os bolsistas acompanharão o professor supervisor em ação, em uma turma específica, previamente definida, à qual se vincularão, primeiro, na condição de observação, depois, co-participação e, gradualmente, assumirão a co-docência, ministrando sob supervisão aulas de espanhol. 4) Oficinas: Ao longo do período, serão realizadas oficinas, minicursos e palestras complementares aos encontros semanais e mensais, dentro do horário de atividade dos bolsistas, com a participação de professores convidados. 5) Participação em eventos científicos: todos os bolsistas serão incentivados a participarem de eventos locais, regionais, estaduais e nacionais, nos quais socializarão suas experiências colaborativas sob a forma de comunicação, pôster e publicações.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será feito em quatro etapas complementares, através de: 1) Controle de Frequência: a frequência dos bolsistas ID será registrada em uma folha de frequência mensal de atividades/ações desenvolvidas ao longo do período apurado, com registro de data, horário, descrição da atividade desenvolvida, assinaturas do bolsista ID, do supervisor e da coordenadora. Dessa forma, poderemos ter o controle referente ao cumprimento da carga horária. 2) Diário de Campo: será utilizado para o registro das atividades realizadas e das reflexões e emoções suscitadas antes, durante e depois de sua realização. Essa opção de registro permite que os bolsistas se expressem objetiva e subjetivamente (autopercepções, autoavaliações), apontando obstáculos, dificuldades, superações, aprendizagens pessoais e outros aspectos que vão dando lugar à constituição de sua identidade docente. 3) Relatórios: serão utilizados para descrever e documentar os resultados parciais (semestrais) e finais das atividades desenvolvidas ao longo da vigência do subprojeto. Tal forma de registro possibilita a sistematização das ações concretizadas. Além de permitir uma leitura quantitativa, possibilita a avaliação do impacto do Pibid na educação básica, tendo em vista os objetivos projetados. 4) Diálogos cogerativos: conforme já descritos na seção anterior, os diálogos cogerativos serão os condutores dos encontros destinados à reflexão crítica sobre as ações empreendidas ao longo do subprojeto. De forma sistemática, ocorrerão nos encontros mensais, nos quais ocorrerão o compartilhamento de experiências, emoções, conhecimentos, sentimentos, percepções etc. 5) Apresentação de trabalhos em eventos com ou sem publicação: os bolsistas serão estimulados a sistematizarem seus conhecimentos, experiências e aprendizados sob a forma de comunicações a serem apresentadas em eventos acadêmicos diversos e sob a forma de artigos a serem submetidos a revistas na área de interesse do Pibid. Dessa forma, além de estarmos contribuindo com a formação do professor pesquisador, estaremos divulgando o programa através da socialização dos conhecimentos construídos. Ações dessa natureza fortalecem o programa e o colocam em evidência na comunidade acadêmica.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, a equipe constituída pela coordenação de área, professora supervisora e bolsistas ID se reunirá na UESC para apresentação pessoal e da proposta. Nessa ocasião, serão formalmente constituídos os grupos de trabalho que atuará com cada supervisor, segundo turnos, escolas e turmas. Também serão definidos os pares de bolsistas para acompanhar os professores co-formadores durante as aulas. Após esse momento de organização, os bolsistas iniciarão as visitas semanais às escolas, de acordo com seus horários de atividade. Uma vez inseridos no ambiente escolar, as primeiras etapas da convivência terão como foco o contexto social e educacional da comunidade escolar. Nesse momento, serão feitas observações gerais do espaço, dos ambientes internos, das áreas comuns de convivência, leitura, alimentação etc. Em seguida, os bolsistas farão um estudo do PPC da escola para o entendimento dos objetivos da escola, suas estratégias de ação etc. Superada esta etapa com o registro das necessidades, possibilidades de atuação e desafios identificados, os bolsistas serão introduzidos nas salas de aula que lhes foram designadas, onde iniciarão os ciclos de observação, co-participação e, posteriormente, co-docência, intercalados pelos encontros de formação que acontecerão semanalmente na escola e mensalmente na Universidade. Durante os encontros de formação, serão planejadas as atividades de ensino a serem postas em prática sob a supervisão dos co-formadores (supervisores e coordenador), em grau crescente de complexidade e autonomia no planejamento e aplicação das propostas didáticas. Os(as) bolsistas de iniciação à docência participarão, também, das Atividades Complementares (AC), conselhos de classe, reuniões pedagógicas, gincanas, eventos e outras ações desenvolvidas na escola. O registro de toda a intervenção será feito no diário de campo e nos relatórios.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)
- (Pedagogia) 2110 - PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Etapas
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Alfabetização
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

De acordo com Art. 2º da Portaria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) n. 90 de 25 de março de 2024 (Brasil, 2024) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” e como um dos princípios norteadores “ a prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; - combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras.” Nessa direção é que se insere o Subprojeto de Alfabetização do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), cuja finalidade é proporcionar aos licenciandos “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem”. (Brasil, 2024). No caso específico do subprojeto a intenção é contribuir com uma das maiores problemáticas da educação brasileira: a alfabetização. A meta 5 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014/2024 (Brasil, 2014) pretende alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o terceiro ano do ensino fundamental, mas essa meta ainda não foi cumprida. Sendo assim, o Ministério da Educação (MEC) lançou recentemente o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, uma nova política1, cujo objetivo é oferecer condições aos estados e municípios para realização de ações com o propósito de garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao fim do 2º ano do Ensino Fundamental, além de garantir a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, tendo em vista o impacto da pandemia para esse público. Desse modo, o subprojeto de Alfabetização pretende, ao inserir os licenciandos no cotidiano das escolas-parceiras da rede pública de educação dos municípios de Ilhéus e Itabuna, Estado da Bahia, contribuir para que as crianças se apropriem do sistema alfabético ortográfico com condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. Magda Soares (2003), define a alfabetização como aquisição do sistema convencional da escrita e o letramento como práticas sociais que envolvem a língua escrita. O subprojeto de Alfabetização do PIBID/UESC defende que a ação pedagógica mais adequada é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento. Portanto, no momento de inserção dos licenciandos na escola, garantirá situações didáticas desafiadoras e reflexivas para que as crianças compreendam a base alfabética do sistema de escrita, bem como situações com gêneros/tipologias textuais oportunizando para as crianças vivências significativas com os usos sociais da leitura e da escrita. Sendo assim, o subprojeto de Alfabetização, considerando o enriquecimento da formação dos licenciandos, pretende oportunizar o domínio de aspectos epistemológicos, linguísticos, discursivos e didáticos-pedagógicos da alfabetização, pois o professor que alfabetiza precisa compreender os processos envolvidos na aquisição do nosso sistema de escrita alfabético e as capacidades necessárias para que as crianças dominem os campos da leitura, da produção de textos escritos e da compreensão e produção de textos orais, considerando o tempo, os espaços, o ritmo de cada uma. Nessa direção, a presente proposta está embasada nas concepções teóricas e nas pesquisas de: Vygotsky (1984); Teberosky (2003); Cagliari (1999); Kleiman (1989, 1993); Lerner (1985); Morais (1999); Solé (1999); Soares (2003); Leal (2005), dentre outros. Os licenciandos terão no PIBID, portanto, um campo de pesquisa e produzirão informações que possibilitarão analisar e debater ações com vistas a reorganização do planejamento do curso no que diz respeito, principalmente, a formação do professor alfabetizador. Assim, amplia-se ações de interlocução entre as escolas e a universidade, fortalecendo o curso no sentido de favorecer esse diálogo que agrega tanto para a qualidade da educação básica quanto do ensino superior, atendendo a um dos princípios do programa que é a pesquisa e extensão como processos formativos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Com o propósito de atender as atuais demandas da formação inicial dos licenciandos para atuar na Educação Básica, o Projeto Pedagógico do Curso -PPC (UESC, 2023) de Pedagogia da UESC foi reformulado, no período de 2018-2023, consideradas as atuais determinações legais1, bem como as discussões nacionais e institucionais sobre a identidade do curso e do pedagogo com competência e perfil para atuar na docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e exercer a gestão e a coordenação em escolas da Educação Básica. Na reformulação do currículo do curso, foram criados três núcleos, formados por componentes curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, direcionados aos estudos sobre alfabetização, a saber: Núcleo de Estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais agrega o componente curricular Alfabetização e Letramento I; o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional é composta pelos componentes - Alfabetização e Letramento II e III e pelo Estágio III no Ciclo de alfabetização (primeiro e segundo anos); finalmente o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, é composto pelos componentes: a alfabetização e o letramento em contexto interdisciplinar; a avaliação no ciclo de alfabetização; a formação do professor leitor; alfabetização cartográfica e alfabetização, letramento e ensino de ciências. Desse modo, pretendemos estabelecer parcerias com os professores que ministrarão as disciplinas que compõem os núcleos supracitados. Os bolsistas podem socializar os resultados das pesquisas de campo nas escolas parceiras relacionados com as dificuldades das crianças e dos docentes, bem como as experiências significativas que desenvolveram a fim de que sejam problematizadas nas aulas. Pretendemos também produzir e aplicar questionários e/ou entrevistas junto aos discentes que cursam as disciplinas com a intenção de verificar quais os conteúdos que necessitam ser aprofundados por outras áreas do conhecimento que possam contribuir na formação inicial do professor alfabetizador. É interessante, também, desenvolver atividades coletivas, de intervenção, envolvendo bolsistas e discentes que cursam as disciplinas de Alfabetização. Além disso, outra articulação do PIBID com o PPC (UESC, 2023) do curso é que o projeto prevê que o licenciando pode utilizar 40h da carga horária total do PIBID para cumprimento das 200 horas destinadas às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), ou seja, o licenciando-bolsista é contemplado nesse processo de integralização de créditos. Finalmente, essas ações podem ser sistematizadas com o objetivo de produzir relatórios a serem entregues às áreas de conhecimento que compõem o Departamento de Educação e ao Colegiado do curso de Pedagogia.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Pensar ações e estratégias relacionadas à formação de professores não pode ocorrer distanciada de uma reflexão acerca dos desafios colocados pelas novas tecnologias, sobretudo a cultura digital. Segundo pesquisadores da área, as escolas, especialmente os professores, devem interagir com o contexto tecnológico dos estudantes e aproveitar o interesse pelas tecnologias digitais, direcionando o uso das ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem de maneira crítica e colaborativa. O PNE (Brasil, 2014) prevê na estratégia 5.2 que as instituições de ensino promovam formação inicial e continuada de professores para a alfabetização utilizando o conhecimento de novas tecnologias educacionais. Desse modo, o subprojeto de alfabetização pretende mobilizar práticas da cultura digital entre os licenciandos e as escolas parceiras através do uso de ferramentas digitais para expandir as formas de aprender, refletir e produzir sobre o processo de alfabetização. Para tanto, contribuirá no processo formativo dos participantes no que diz respeito ao uso de diferentes textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital, dentre outros); diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar,) e diferentes ações (criar sites, gravar vídeos e podcasts, alimentar Instagram). Salientamos que as pesquisas recentes sobre a didática de alfabetização orientam o uso desses textos, práticas e ações na organização do trabalho didático -pedagógico com situações significativas e contextuais envolvendo as práticas sociais do uso da leitura e da escrita. Entendemos que tais concepções e práticas contribuirão na formação de todos aqueles envolvidos no subprojeto - licenciandos, crianças, supervisores e coordenadora - na medida em que possibilitam novas formas de promover aprendizagem, de interagir e compartilhar conhecimentos de forma colaborativa.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O trabalho coletivo é resultado das interações vivenciadas pelos e entre os sujeitos e a escola, por excelência, é um espaço privilegiado de interações humanas. Partindo desse princípio, o Subprojeto de Alfabetização se comprometerá com a organização coletiva das ações do subprojeto na escola -parceira e na universidade. Através da construção de ações dialogais visando novos questionamentos e buscas para à transformação dos desafios e entraves no processo de alfabetização das crianças, com vistas a reorganização dos processos de planejamento, os participantes do subprojeto serão constantemente incentivados à realização de um trabalho colaborativo e sequencial que envolve as escolas de educação básica e a universidade. Desse modo, listamos algumas iniciativas para potencializar o princípio da coletividade nas ações dos bolsistas, supervisores, coordenadora e crianças: participação em reuniões presenciais e online; planejamento e apresentação de seminários; planejamento e participação em estudos de grupo e rodas de debate/conversa; planejamento e execução de oficinas pedagógicas; planejamento de sequências didáticas; planejamento, escrita e reescrita de textos de maneira coletiva para apresentação em eventos científicos ; produção de blogs, sites e alimentação de Instagram, dentre outros.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Por compreendermos a avaliação numa perspectiva antropológica de emancipação é que afirmamos que a avaliação é parte integrante do Subprojeto de Alfabetização tendo em vista o reconhecimento intrínseco da importância do outro na constituição e ampliação da formação docente de todos os participantes do programa. A intenção do processo avaliativo, portanto, é o acompanhamento do processo de construção do conhecimento dos bolsistas, dos supervisores e coordenador de área, ou seja, uma avaliação à serviço da aprendizagem de cada um. Para tanto, a avaliação e o acompanhamento permearão o subprojeto em todas as suas etapas e lançaremos mão dos seguintes instrumentos: diário de campo, relatórios, relatos de experiências, rodas de conversa, autoavaliação e questionários a fim de identificar os resultados das ações desenvolvidas na universidade e escolas da educação básica, cujo objetivo é apresentar e debater com a comunidade escolar e acadêmica os resultados do Subprojeto e replanejar as ações e atividades.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção no contexto da escola é componente essencial, momento por excelência da iniciação à docência, que deve ser realizada sob a orientação e acompanhamento de professores supervisores e coordenadores de área. (Brasil, 2024). Ainda, o Art. 52 da portaria n. 90 do PIBID (Brasil, 2024) explicita que os licenciandos-bolsistas devem disponibilizar uma carga horária, mínima, de trinta horas mensais ao PIBID para participar das seguintes ações: atividades planejadas juntamente com o Supervisor e o Coordenador de Área; registro das atividades de iniciação à docência em relatórios ou em relato de experiência; atividades de acompanhamento e de avaliação do subprojeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa. Salientamos que um dos princípios norteadores do PIBID é garantir vivências que articulem a unidade teoria-prática. Desse modo, o subprojeto de alfabetização pretende contribuir, através do movimento da práxis, na formação teórico-científica, pedagógica, cultural, política e ética dos licenciandos-bolsistas e supervisores oportunizando a vivências de ações, interligadas entre si, com seus respectivos objetivos: - Observação participante: identificar as concepções de alfabetização da escola; observar práticas de alfabetização realizada pelos docentes no que diz respeito ao uso do tempo, do espaço, as situações didáticas, os recursos, os agrupamentos e a avaliação. - Rodas de Estudo: aprofundar referenciais teóricos-metodológicos relacionados à alfabetização - Planejamento: elaborar sequências didáticas de gêneros/tipologias textuais com atividades de leitura e escrita; socializar as intervenções realizadas com as crianças; analisar situações didáticas realizadas pelas regentes; analisar diagnóstico de leitura e escrita das crianças; produção de recursos didáticos - Intervenção Pedagógica: realizar intervenção com as crianças, através da aplicação de sequência didática, na perspectiva de colaboração pedagógica, envolvendo regente da classe, bolsistas e supervisores do Subprojeto - Diário de Campo; produzir registros sobre: intervenção realizada com as crianças, planejamento com supervisores; encontros semanais de estudo - Relatório: Sistematizar, de maneira crítico-reflexiva, ações vivenciadas no Subprojeto - Artigo científico: Produzir textos acadêmicos, de acordo com as normas científicas. para apresentação em congressos e submissão em revistas científicas - Seminário: Apresentar as experiências significativas para a comunidade escolar e acadêmica através da exposição de recursos didáticos produzidos; comunicação oral de experiências e apresentação de painéis - Rede social - Instagram: Produzir e socializar conteúdos através de reels, vídeos, imagens, comentários, lives referentes as experiências significativas vivenciadas durante as ações do subprojeto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 2110 - PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Pedagogia ao trazer a discussão sobre a tríade conceitual pesquisa, ensino e aprendizagem o faz por acreditar ser basilar à formação inicial do (a) educador (a) o refletir sobre a própria prática. Este quesito está regulamentado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao indicar a teoria/prática como uma unidade na formação inicial do (a) educador (a) para a construção dos princípios: ação-reflexão-atuação docente. Nesse sentido, teoricamente tem por finalidade o estudo do conceito Afrobetizar e da legislação educacional, com o destaque para as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Ou seja, é o (afro) alfabetizar na perspectiva da cognição e da corporeidade, que a partir das interações lúdicas ressignificam os marcos da resistência negra, fortalecendo as identidades e valorizando as trajetórias, isto compreendido a partir das práticas socioculturais e das memórias coletivas. Ao (re) conhecer a afro-alfabetização em língua materna e corpórea/lúdica, relaciona-a num processo político que se materializa dinamicamente, isto remonta a perspectiva trazida por Freire e Macedo (2015), onde alfabetizar é vislumbrar a relação entre os educandos com/no/e/para o mundo. Rompe assim com a visão mecânica do domínio de técnicas e habilidades reduzidas ao mero lidar com as letras e as palavras. No sentido prático o (a) bolsista/pedagogo (a) irá para Escola Parceira efetuar a observação; o levantamento de situações problemas; e, o elaborar e aplicar projetos intervencionistas, cujo ápice é a atuação com os(as) alunos (as) das turmas do quarto (4º) e do quinto (5º) ano do Ensino Fundamental e com as crianças da Educação Infantil. Sendo assim, o elemento norteador para se efetivar este subprojeto foi a seguinte questão problema: como estabelecer dentro da formação inicial do (a) pedagogo(a) o saber acerca do Afro-alfabetização em uma perspectiva lúdica, preenchendo o hiato teoria-prática e na perspectiva que esse conhecimento, no exercício docente, seja direcionado para um maior número de crianças, incluindo aquelas público-alvo da Educação Especial? Não se pode discutir essa questão, sem trazer a lembrança que o contexto pandêmico global desencadeado pela Covid-19 afetou as esferas sociais, a educação pública foi especialmente impactada, destacando aqui as crianças que iniciavam o percurso da alfabetização. Essas crianças atualmente se encontram no quarto (4º) ou quinto (5º) ano do Ensino Fundamental e apresentam sérias dificuldades em relação à aquisição da leitura, da escrita e do conhecimento matemático (PIBID, Pedagogia-UESC, 2022). No mesmo sentido, cabe destacar que as crianças de 4 e 5 anos de idade possuem o direito a uma alfabetização saudável que ressignifique suas próprias identidades. Por essa razão, torna-se importante, a partir da ludicidade, inserir atividades corpóreas, que explorem todas as sensações, o equilíbrio e o pertencimento étnico-racial. Além disso, antecede ao período pandêmico, um Brasil onde 90,9 milhões se titulavam por brancos e 113 milhões se declaravam como pardos e ou pretos (IBGE, 2018). Esse quadro populacional quando relacionado ao capital econômico, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registra que as pessoas pretas e pardas são aquelas que possuem rendimentos mais baixos. Logo, muitas das crianças filhas dessa parcela da população se encontram, ou estavam no tempo da pandemia dentro da escola pública. Lembramos também que as Leis 10.639/03 e 11.645/08 foram criadas para que a população afro-indígena tivesse o direito a sua história e cultura. Porém, como efetivar o reconhecimento deste direito se ele foi invisibilizado por mais de cinco séculos? É preciso romper com silenciamentos, preconceitos e crenças que imperam no contexto escolar do 19 de abril (“dia do índio”) com formas estereotipadas e o 20 de novembro (consciência negra), remetendo aos negros a ideia de ser “meros escravos” (Munanga, 1996; Cavalleiro, 2001). Assim, ao propor esse subprojeto o que se pretende é trazer para as crianças desde pequenas a discussão e o pertencimento acerca das relações étnico-raciais. Cumpre-se dessa maneira, para a formação inicial do pedagogo, o que prevê a Portaria CAPES 90, de 25 de março de 2024, nos Incisos X e XI do Capítulo 1, a saber: “respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; [e] combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras” (Brasil, 2024). Portanto, parte-se da premissa que, a formação inicial do pedagogo deve ter como base de sustentação o conhecimento teórico e uma prática que discuta a diversidade e a desigualdade social. Materializa-se assim na práxis pedagógica os objetivos supracitados do PIBID, o que traz o fortalecimento do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) nasceu com o Decreto 63.737, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U) do dia 10 de dezembro de 1968, que sob a égide da Lei Ditatorial 5.540 (Brasil, 1968), formava os habilitados (especialistas), nas matérias pedagógicas do curso de magistério, na supervisão escolar; na orientação educacional e na docência de primeira a quarta série. Com a Constituição de 1988 e promulgação da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB), o curso de Pedagogia ganhou um caráter de formação generalista. Contudo, em detrimento da Resolução CNE/CP 01/2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior); e, a Resolução 02/2002 (Carga Horária), começa na UESC a se pensar em uma definição para o curso de Pedagogia. Com o Parecer CNE/CP 05/2005; a Resolução CNE/CP 01/2002; a Resolução CNE/CP 02/ 2002; e, a Resolução CNE/CP 01/2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - DCN), o debate sobre a identidade do(a) pedagogo(a) ganhou espaço no Departamento de Ciências da Educação (DCIE) e Colegiado de Pedagogia (COLPED) da UESC e, nessa na perspectiva, advém o Projeto Acadêmico-Curricular (PAC) em 2012 (UESC, 2012), visando formar o pedagogo para atuar como docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; na função de gestor e/ou coordenador/a pedagógico; nos contextos escolares e não escolares. Novamente é estabelecido no cenário nacional o Parecer CNE/CP 2,/2015 e a Resolução CNE 2/2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior). Diante da proposta de formação e atuação com base teórico-prática voltada para a organização de um trabalho administrativo-pedagógico foi sistematizado e finalizado em 2024 a reformulação do PAC de 2012, no atual Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia (PPC-LP), o qual prevê uma formação do pedagogo que tenha como resultado o trabalho administrativo e pedagógico e possa atuar no exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também, na gestão (administrativa e pedagógica), na produção e na difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. Cabe destacar que o PPC-LP começa a sua existência em uma nação que foi assolada pela pandemia da Covid-19 e traz como princípio uma base “teórico-metodológica [...] que continua, como o anterior, defendendo a formação do pedagogo com preparo científico, crítico, político e social, que o torne competente para enfrentar, no exercício da profissão e os desafios educativos do mundo contemporâneo” (UESC, 2024). Assim, destacamos duas questões que aproximam o PPC-LP e o subprojeto de Pedagogia - intitulado como “Afro-alfabetização entre os contextos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Ludicidade na Educação Infantil”, primeiro, não se pode “desprezar que esse novo currículo de Pedagogia será implementado em um contexto de pós-pandemia, ao qual afetou sobremaneira a Educação Básica” (UESC, 2024). E como relacionamos no tópico 1, esse subprojeto ao efetivar um trabalho de leitura, escrita e primeiras aproximações com as identidades dos (as) alunos(as) do quarto (4º) e quinto (5º) ano do Ensino Fundamental e alunos (as) de quatro (4) e cinco (5) anos de idade, público da Educação Infantil, tem a clara intenção de superar as desigualdades e as diferentes formas de exclusão educacional das crianças, ao qual foi amplificada pela Covid-19. Em segundo lugar, o subprojeto de Pedagogia visa uma interação dialógica e problematizadora das questões identitárias, tendo como base o posto pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, aos quais alteraram a Lei de Diretrizes e Bases, incluindo a obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Em função disso, viabiliza-se os estudos das políticas educacionais, que se encontra no PPC-LP como o caminho para viabilizar uma formação inicial do (a) pedagogo (a) dentro do preparo científico, crítico, político e social. Com isto, a intenção do subprojeto de Pedagogia não difere do PPC-LP e nem do PIBID, pois ao aproximar o(a) Bolsista/Pedagogo(a) da realidade escolar e da experiência dos(das) Professores(as) Supervisores(as) e colegas em exercício, proporciona ao discente a troca de experiências e cumpre com o que é estabelecido pelo PPC-LP (UESC, 2024) que é: “a compreensão dos diferentes aspectos que envolvem a educação e o trabalho pedagógico desenvolvido nos diferentes espaços e contextos da educação básica”. Sendo assim, acredita-se que é possível utilizar a carga horária destinada ao subprojeto de Pedagogia como parte da carga horária de Atividade Complementar (AC) e parte da carga horária do Estágio.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O avanço das tecnologias digitais de comunicação e informação impactou a vida contemporânea, decorrente tem produzido mudanças no habitus, que segundo Bourdieu (2002), é produtor e reprodutor dos estilos de vida e se encontra na base da estrutura social. Essas transformações adentraram no mundo educacional e, como tal, reflete no próprio exercício da cidadania, independentemente da etnia, das condições físicas, culturais ou de camada social. Nesse contexto, o PPC-LP objetiva “formar o discente para o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos, com o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação adequadas aos processos de ensino e de aprendizagem, as relações do trabalho coletivo e democrático” (UESC, 2024); complementa que é preciso “reconhecer e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação como recursos didáticos para o ensino e para a aprendizagem”. No mesmo sentido, a Portaria da CAPES 90, de 25 de março de 2024, determina no Capítulo I, na Seção III, Dos Objetivos no Artigo 6º, Inciso IV, que o PIBID deve inserir os Bolsistas “no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”. Tomando como base as duas proposições mencionadas, a proposta do subprojeto de Pedagogia (Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil) busca articular suas ações com os objetivos propostos no PPC-LP, e Portaria 90 da CAPES. Ainda mais se for avaliado que a tecnologia e ferramentas de colaboração online, se revelaram, sobretudo a partir das mudanças sociopolítica-culturais advindas com o período pandêmico, como estratégias de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto, a ênfase nas tecnologias digitais se transformou em dinâmicas necessárias dentro da educação, para planejar situações de aprendizagem, com criatividade, coletividade e trabalho colaborativo. A partir do exposto o que se pretende é que os (as) Bolsistas/Pedagogos(as), Professores(as)- Supervisores(as) e Coordenadoras de Áreas façam uso da Cultura Digital, produzida por Redes Sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp), blogs, e-mails, videoconferências, (webinários, hipertextos), encontros assíncronos, encontros síncronos e Lives Formativas etc., para passar e ou colher informações dentro do que objetiva o subprojeto em suas distintas atividade. Nesse sentido: a) A Cultura Digital, no subprojeto de Pedagogia será utilizada como ferramenta para aprimorar o ensino e a aprendizagem do(a) Bolsista/Pedagogo(a), Professor(a)-Supervisor(a) e Coordenadoras de Áreas; b) As redes sociais serão utilizadas como ferramentas no processo de ensino / aprendizagem; c) Criação de um blog, para produzir e divulgar o processo e os resultados do subprojeto de Pedagogia; d) Será utilizado como registro cotidiano o Diário de Bordo, como um instrumento para a elaboração dos relatos de experiência e relatórios parciais e finais do (a) Bolsista/Pedagogo (a); e) e) Professor (a)-Supervisor(a) e Coordenadoras de Áreas deve sistematizar os dados e informações recolhidos nos Diários e Relatórios parciais a respeito da Escola Parceira; f) f) No Diário deve conter as observações, os dados dos diagnósticos, os estudos, as reflexões efetivadas e a perspectiva de formação da docência. Nesse aspecto, o registro desses dados permite sistematizar as experiências e analisar os resultados trazidos nos Relatórios. Para tal, no decorrer do processo o (a) Bolsista/Pedagogo (a), o Professor-Supervisor e as Coordenadoras de Áreas devem utilizar o Google sala de aula para fazer os registros e troca de informações; g) Na Escola Parceira será desenvolvida oficinas de atividades com o intuito de ensinar as crianças, a partir da ludicidade, a utilizarem a tecnologia escrita de forma socialmente significativa; h) Cada oficina servirá para orientar os participantes a compreenderem os significados conceituais. Como exemplo podemos trazer o conceito de rimas, uma habilidade crucial para a percepção de semelhanças sonoras no final das palavras, categoria fundamental no processo de consciência sonora. Com o uso da sala de recursos multimeios, da biblioteca e da brinquedoteca, as crianças vão explorar os sons, os traços, identificar semelhanças sonoras, e praticar habilidades como identificação, adição, substituição e transposição, vai perceber o mundo através dos sentidos sensoriais (audição, tato, paladar, olfato e visão). Resumindo: ao trazer da escrita de situações reais as produções de vídeos sobre os temas discutidos; e, ao fazer o movimento da língua falada para a linguagem escrita através dos desenhos, da elaboração de textos, evidencia-se que, o uso das tecnologias atrelado ao conhecimento teórico e prático, torna-se a base para o fortalecimento do process

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Ao pleitear levar o “Afro-alfabetização no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da ludicidade na Educação Infantil”, o subprojeto de Pedagogia tem como meta prioritária a indissociabilidade entre a teoria e a prática, e a articulação das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sem perder a ludicidade como base para a formação docente. Acreditamos que proporcionar cenários de aprendizagem e o estreitamento teoria/prática contribui não apenas para o crescimento do(as) licenciando(as), mas também fortalece a formação continuada dos Professores Supervisores e serve para refletir que o aprendiz da Escola Parceira não é uma criança abstrata idealizada para um espaço que não existe. Ao contrário, cada estudante é um indivíduo único, inserido em um contexto particular, com suas próprias necessidades, desafios e potencialidades. Essa percepção fundamenta uma abordagem mais humanizada e contextualizada da educação, na qual as práticas metodológicas se adaptam às características e realidades de cada criança, em vez de tentar encaixá-las em um modelo pré-determinado. Essa integração não só facilita uma melhor compreensão das práticas educativas, mas também contribui para a pesquisa e a formação docente, seja ela inicial, continuada e ou em serviço. Isto requer estratégias metodológicas que dialoguem entre si. Sendo assim, ao buscar o conhecimento sobre a formação dos licenciandos do curso de Pedagogia, assevera-se que a forma de pesquisa encontrada foi a abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória e por instrumento metodológico a Investigação-Ação educacional, por trazer em sua base epistemológica a transformação da prática docente, além de conceber o conhecimento educacional crítico, o que coaduna com os objetivos supramencionados do PPC-LP e do PIBID. Saído do campo da psicologia para o educacional, a Investigação-Ação, segundo Elliott (1993), tem como objetivo melhorar a qualidade da própria ação, o que conduz o (a) professora) ser questionador (a) e reflexivo (Kemmis,1984). A Investigação-Ação, em oposição à visão tradicional e positivista, no campo educacional, de acordo com Moreira (2001), pode ser entendida como uma forma de pesquisa que tem como associação a teoria (pesquisa) e a prática (ação na sala de aula), a partir de colaborações mútuas e por isto, pode ser usada como estratégia formativa de professores. Esse conjunto de ações, de acordo com Kemmis (1984), garante na Investigação-Ação, o que aqui expomos como estratégia de trabalho: buscar maior fluidez e dialeticidade entre teoria e a prática; trazer a possibilidade de se fazer registros sistemáticos das/e/com as ações colaborativas; promover a crítica sobre a própria prática; e, identificar as ações buscando a superação dos problemas, identificando-as nas práticas educativas. Nesse sentido, o grupo de Bolsistas/Pedagogos (as) devem participar das atividades docentes na Escola Parceira, o que inclui o praticar a colaboração com docência nas salas, juntamente com as Professoras Supervisoras. A Investigação–Ação tem como estratégia o trabalho participativo e colaborativo, no sentido, de primeiro fazer a observação, em seguida o diagnóstico do contexto das Escolas Parceiras, para que assim possa se resolver os problemas encontrados. Nesse processo, segue um conjunto de características, a saber: a planificação, a ação, a observação, a reflexão, a avaliação e a reformulação; que sempre de forma cíclica desencadeia novos espirais de ciclo da Investigação-Ação (Lessard-Hébert, 1994). Após a fase diagnóstica (observação) cada Bolsista/Pedagogo (a) participará de uma aula semanal e do dia do planejamento das aulas dos professores, mantendo o registro das atividades no Diário de Bordo. Para esse processo, ocorrerá a) o planejamento –anterior a ação ;b) ação – prevista no planejamento, mas a depender da situação pode exigir modificações que deve ser baseada no conhecimento teórico-prático do(a) Bolsista/Pedagogo(a) e Professor-Supervisor (por isto a preparação teórica do grupo é condição sine qua non).Observação – a observação da ação, onde o(a) Bolsista/Pedagogo(a) e Professores Supervisores avaliam a própria ação; Reflexão – a reflexão utiliza os registros feitos nos Diários de investigação de maneira sistemática para as avaliações.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Inicialmente cabe registrar as seguintes ações: seleção das Escolas Parceiras; visitação às Escolas Parceiras pela Coordenação de Área; seleção dos(as) Bolsistas/Pedagogos(as), e dos Professores Supervisores das Escolas Parceiras; apresentação do PIBID (versão 2024) aos(as) Bolsistas/Pedagogos(as), Professores Supervisores e Escolas Parceiras; apresentação do subprojeto de Pedagogia às Escolas Parceiras pela Coordenação de Área; estabelecimento do calendário de reuniões e de formação teórica para o(a) Bolsista/Pedagogo(a), Professores Supervisores; estabelecimento do calendário para a fase do conhecimento do ambiente educacional; estabelecimento do calendário para se efetivar a observação das Escolas Parceiras pelos(as) Bolsistas/Pedagogos(as); formação do grupo de estudo; apresentação dos problemas encontrados acerca do processo do ensino e da aprendizagem; O acompanhamento dessa fase inicial será através das visitas das Coordenações de áreas à escola e através da avaliação da equipe (Professores Supervisores e Coordenadoras de Áreas), Uma das formas de sistematização será através da Reunião Semanal com os(as) Bolsistas/Pedagogos(as) e Professores Supervisores, que servirá para refletir sobre a prática pedagógica docente e para fazer a avaliação contínua das ações construídas, cuja base será o subprojeto de Pedagogia, bem como o redirecionamento e ou adequação quando for preciso reformular as ações pretendidas nas Escolas Parceiras. Também serão cobrados os registros nos Diários de Bordo com os Relatos de Experiência, bem como os Relatórios parciais e finais. O que será verificado em cada etapa: a leitura dos referenciais teóricos indicados para o estudo; a análise de casos didático-pedagógicos dos professores das Escolas Parceiras, em articulação com saberes teóricos efetivados sobre a escola; a participação nas reuniões e planejamentos. Com isso, estabelece-se uma avaliação dialógica visando a cooperatividade e a articulação da equipe com a comunidade escolar. Nesse aspecto alguns procedimentos serão evidenciados, são eles: - Acompanhamento da atuação do (a) Bolsista/Pedagogo (a), após cada atividade desenvolvida, com a verificação e assinatura do `Professor Supervisor; - Deve-se elaborar a partir do Diário de Bordo o nome da ação, os aspectos relevantes da aplicação de atividades, a participação dos alunos da Escola Parceira e os resultados observados; - Com o desenvolvimento do trabalho na escola será cobrado bimestralmente os relatórios parciais, com documentos, fotos e cópias anexados, bem como as informações sobre o desenvolvimento educacional das crianças; - Durante a reunião semanal, para além dos relatos de experiências, terá um momento de socialização entre os colegas, para relatarem sobre as ações desenvolvidas, mas também para refletir sobre o planejamento e resultados alcançados; - Outra forma de avaliação será através da produção e a apresentação de trabalhos em eventos científicos, bem como a publicação em periódicos científicos, discutindo os resultados das reflexões realizadas, sobre os saberes, fazeres e peculiaridades do exercício docente.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Tomando como parâmetro o comprometimento da formação docente prevista nos objetivos do PIBID, onde direciona que as práticas pedagógicas devem buscar a qualidade da formação docente; e, a melhoria do ensino nas escolas públicas; especificamente, no caso desse subprojeto de Pedagogia, falar sobre a inserção dos(as) pedagogos(as) é saber que só poderá ser concretizada se tiver antes como princípio a inclusão educacional. Ou seja, a preocupação se encontra em inserir no processo educacional as crianças que no transcorrer da Epidemia da Covid tiveram algum déficit de aprendizagem, de fazer o Coensino e ou Ensino Colaborativo, mas também em trabalhar as crianças para a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Sendo assim, cabe reconhecer que a formação inicial docente deve acontecer em um movimento cíclico e dialético da ação/reflexão e sistematização do processo educativo, tomando como parâmetro as questões étnicas. Nesse percurso, umas das formas de inserir o (a) Bolsista/Pedagogo (a) na Escola Parceira será em primeiro lugar, levando-o a conhecer o ambiente escolar, em seguida realizar a ação diagnóstica, passando para a fase da observação: ou seja, a observação será realizada sobre as reuniões pedagógicas, sobre os eventos pedagógicos culturais, da leitura do Projeto Político Pedagógico, e, da leitura do Regimento Escolar. Dentro do reconhecimento do espaço-ambiente escolar cabe ainda ao Bolsista/Pedagogo (a) a observação da dinâmica de atendimento às crianças com deficiência nas salas de recursos multifuncionais e centro de apoio à inclusão escolar. Período que contará com as visitas das Coordenadoras de Área dos dois Núcleos de Iniciação à Docência às escolas para acompanhamento dessas ações propostas. Na fase da observação, deve ser concomitante, estudar: as políticas públicas educacionais, os princípios da Educação Especial e inclusiva da infância; as Diretrizes Curriculares, Pareceres, Resoluções e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para compreender o Projeto Político Pedagógico da Escola. Na fase diagnóstica os (as) Bolsistas/Pedagogos(as) devem: a) Fazer o levantamento de dados sobre o número de crianças matriculadas e que se encontram no quarto (4º) e quinto (5º) ano do Ensino Fundamental; registrar o quadro de quem ainda não está alfabetizado; e, registrar o quadro de quem faz parte do público da Educação Especial. b) Fazer o levantamento de dados sobre o número de crianças de 4 e 5 anos que estão matriculadas na Educação Infantil: registrar o quadro de quem ainda não dominam as habilidades do conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E as sensações dos cheiros, sabores, entre outras.; e, registrar o quadro de quem faz parte do público da Educação Especial. Após a observação e ação diagnóstica, na fase da colaboração com a regência deverá produzir planos de atividades, com detalhamento de estratégias inclusivas que evidenciem a ludicidade; produzir e realizar oficinas; construir materiais didáticos diversos que auxiliem na melhoria da prática pedagógica; fazer o planejamento e avaliação para/das ações com toda a equipe. Quanto ao diário de Investigação, chamado aqui de Diário de Bordo servirá para fazer os registros das atividades observadas e ministradas pelos professores regentes, mas também as práticas efetuadas pelos Bolsistas/Pedagogos, sobretudo nas intervenções que serão conduzidas por meio de projetos de aplicação e oficinas temáticas que deve envolver o uso de textos visuais, atividades dirigidas, incorporando práticas lúdicas, com jogos, desenhos, atividades escrita e brinquedos. Essas atividades serão desenvolvidas através de planos de trabalho, envolvendo o avaliar para intervir e assim, com o monitoramento dos(das) Professores(as) Supervisores(as) e Coordenadoras de Área, ocorrerá o processo gradativo do Bolsista/Pedagogo na Escola Parceira até chegar no ápice que é a regência da sala. Destacamos que esse trabalho docente somente será viabilizado na construção de um espaço educativo que valoriza a cidadania, o respeito à pluralidade, inclusão educacional e a diversidade social, sem isenção ou omissão por parte da equipe de trabalho: Bolsistas/Pedagogos (as) Professores (as/Supervisores(as) e Coordenadoras de Área. 7. Quantidade de Núcleos de Docência pretendidos. Subprojeto Pedagogia “Afro-alfabetização entre os contextos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Ludicidade na Educação Infantil” pretende dois Núcleos de Iniciação à Docência, a saber: a) NID 1 Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1 Coordenadora de Área, 24 Bolsistas de Iniciação à Docência e 3 Professores (as)/Supervisores(as). b) NID 2 Educação Infantil - 1 Coordenadora de Área, 24 Bolsistas de Iniciação à Docência e 3 Professores (as)/Supervisores(as). .

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Matemática
- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 2110 - PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- (Matemática) 1575689 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

• Desenvolver ações interdisciplinar e inclusiva junto aos licencianda(o)s da Iniciação à Docência (ID) e professor-supervisor a partir de fundamentos teóricos e práticos para atuação no ensino fundamental (anos iniciais e finais), considerando os processos de ensino e aprendizagem visando o aprimoramento das práticas pedagógicas que contemplem a Pedagogia e a Matemática na Educação Básica, Aprendizagens Integradoras Baseadas em Problemas/Projetos; • Conhecer e participar de ações interdisciplinar de experiências inclusivas, didático-pedagógica, metodológicas, tecnológicas e avaliativas concernentes às práticas docentes de caráter inovador e que promovam a superação das dificuldades de aprendizagem, da interpretação de situações-problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem da sala de aula na Educação Básica; • Intensificar estudos e pesquisas com aprendizagem colaborativa, Teoria Histórico-cultural e Pedagogia Histórico-crítica que favoreçam a resolução de problemas e de ações inclusivas a partir do contexto escolar da rede pública municipal de Ilhéus/BA, como possibilidade da construção de problemas de estudo e hipóteses na articulação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, a fim de desenvolver e/ou consolidar competências para futura atuação profissional; • Incentivar interlocuções entre discentes de Iniciação à Docência (ID), professores supervisores, coordenadores de área da UESC, dos cursos de licenciatura em Pedagogia e da Matemática, evidenciando as suas abordagens teóricas de modo a viabilizar a compreensão de conceitos, planejamentos, metodologias e avaliações da aprendizagem no olhar interdisciplinar e inclusiva, por meio de ações diretas com as escolas de ensino fundamental (anos iniciais e finais) nos municípios de Ilhéus/BA; • Identificar as dificuldades enfrentadas pela escola para o cumprimento das políticas educativas de inclusão dos alunos com deficiência no ensino comum ao tempo em que implementam práxis educativa para o desenvolvimento psicomotor, neurológico, cognitivo e afetivo dos educandos pautados nas demandas e dificuldades de aprendizagem dos conteúdos curriculares (relacionadas aos planos de aulas, sequências didáticas e metodologias de ensino-aprendizagem-avaliação destes); • Discutir e valorizar junto aos bolsistas ID o trabalho docente na educação básica, incentivando a pesquisa colaborativa, Pedagogia Histórico-crítica e a resolução de problemas para compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista que favoreçam as ações interdisciplinar e inclusiva, bem como a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, junto aos professores supervisores e os coordenadores de áreas da UESC; • Buscar estratégias inclusivas disponíveis nos documentos oficiais das políticas públicas que possam alicerçar a prática pedagógica formativa, principalmente da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (2001, 2008 e 2014); dos artigos 4 e 24 da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) e do artigo 27 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei no 13.146/15), que garantem a educação especial e inclusiva em todos os níveis; • Organizar, identificar e decidir estratégias pedagógicas inclusivas adequadas para inclusão de alunos com deficiência no ensino comum a partir dos planejamentos de Sequencias Didáticas e do Planejamento Pedagógico Individualizado – PPI, em respeito ao ritmo do aluno aprendente incluído, e em respeito à organização didática: priorizar conteúdos, elaborar materiais adaptados, flexibilidade curricular, monitorar a aprendizagem contribuindo com a prática dos futuros professor(as)es para reinventarem suas práxis pedagógicas; • Implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), essencialmente o artigo 4 que propõe “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Subprojeto Interdisciplinar Educação Inclusiva está intrinsecamente relacionado com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, dispõe o objetivo geral “formar o profissional para atuar como docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e exercer a gestão e a coordenação em escolas da Educação Básica” (PPC, 2024, p.18). A concepção do curso evidencia um currículo que leva em consideração as dimensões: a) históricas (âmbito nacional e institucional); b) legais (Resoluções, Pareceres e Diretrizes); c) contextuais (mudanças na organização e funcionamento da educação básica, novas exigências para formação e atuação do pedagogo; e d) teórico-metodológicas que passaram a fundamentar, orientar e contribuir para a organização e o desenvolvimento de currículos de formação de professores para atuação na educação básica. [Grifo nosso] Destacamos principalmente o NÚCLEO I - Núcleo de Estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais: a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade; b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática; c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas; e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; (PPC, 2024, p. 26) [Grifo nosso] O curso de Licenciatura em Pedagogia, dispõe do Laboratório de Práticas Pedagógicas – LAPPE, tem como objetivo ser um espaço de promoção da articulação entre teoria e prática, em situações de ensino que permitam o ensaio das mediações pedagógicas, facilitando o acesso a jogos, brinquedos e material lúdico de forma mais científica, organizada e educativa, bem como construindo recursos didático-pedagógicos em atendimento às demandas atuais, a exemplo da Resolução de Problemas nas aulas no âmbito da prática pedagógica do licenciando da Pedagogia. E constitui-se como um espaço do desenvolvimento com uso de jogos e/ou recursos didáticos como subsídios pedagógicos para trabalhar temas atuais, como: diversidade cultural, gênero, inclusão, cultura indígena, quilombola, entre outros. (PPC, 2024, p. 22) [Grifo nosso] Uma das disciplinas de licenciatura da Pedagogia, a exemplo, o Ensino de matemática: conteúdos e metodologias. Dispõe na sua ementa: conceitos e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para a Educação de matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e EJA. Análise de livros e materiais didáticos de matemática. Enfrentamento, por meio de práticas de extensão, das dificuldades relacionadas ao processo de Alfabetização Matemática. Dentre outros aspectos convergentes indicam trabalhar a Didática da Resolução de Problemas de Matemática: 1ª a 5ª séries, Aprendizagens Integradoras Baseadas em Problemas/Projetos. [grifo nosso] O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática, estreitam suas ações também com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizam a Resolução de Problemas em suas indicações, fomentando movimentos de pesquisa e de práticas de ensino voltados a essa temática. Também ressaltam a importância da Resolução de Problemas nas aulas de Matemática, que pode ser entendida e utilizada como uma metodologia de ensino, como um conteúdo a ensinar ou, ainda, como uma combinação dessas propostas (Brasil, 2018). Além disso, a Resolução de Problemas possibilita o trabalho interdisciplinar, que deve ser incentivado desde o início do curso, conforme descrito no PPC de Licenciatura em Matemática, permitindo a inserção do estudante em diferentes contextos da Educação Básica, viabilizando gradativamente o conhecimento de aspectos didático-pedagógicos que ocorrem nas ações realizadas no ambiente escolar, através de atividades que poderão ocorrer por meio de procedimentos tais como: observação no ambiente escolar; registros sistemáticos; atividades de iniciação à pesquisa em ensino; elaboração, execução e avaliação de tarefas e projetos voltados para o Ensino de Matemática.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As aproximações entre os saberes científicos e saberes escolares podem estabelecer parcerias necessárias entre Universidade-Escolas públicas da rede municipal de Ilhéus/BA. Cenários que se evidenciam delicados dados no que diz respeito as desigualdades socioeconômicas, com elevados índices de reprovação, distorção idade-série, frequentes abandono e evasão escolar de crianças e jovens, principalmente de crianças com deficiência no sistema de educação tanto para os anos iniciais do Ensino fundamental (1º ao 5º anos) e dos anos finais (6º ao 9º anos) quanto para o Ensino médio (1º ao 3º anos). Ao tempo em que serão apresentadas as diretrizes pedagógicas que os orientarão de forma transversal, as ações interdisciplinares por acreditamos ser possível trabalhar a inclusão escolar com base nos conteúdos curriculares, aqueles de abrangências da pedagogia crítica considerando o intercruzamento temáticos e metodológicos com investigações distintas para as áreas das Licenciaturas da Pedagogia e da Matemática a serem detalhados os respectivos alcances a partir dos planejamentos ao longo processo formativo dos ID. Possivelmente o trabalho pedagógico a ser desenvolvido dará respostas ao currículo prescrito além de articular de forma contextualizada as prioridades educativas dos alunos incluídos para que resultem positivamente as especificidades de cada aluno e respectivas turmas. Para tanto, as ações de abordagem interdisciplinar inclusiva, quando articuladas de forma coerente e consistente entre o Colegiado de Pedagogia (COLPED) e o Colegiado de Matemática (COLMAT), da UESC, junto as instituições públicas de Ensino Fundamental. E, para entendermos essa lógica, se faz necessário aprofundar abordagens pedagógicas, a exemplo de: Aprendizagem Baseada em Problemas (Borochovicius e Tortella, 2014; Allevato e Onuchic, 2011); Currículo crítico por uma pedagogia transformativa (Contreras, 2008); uma didática para a pedagogia histórico-crítica (Gasparin, 2003), Pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2008); didática e interdisciplinaridade (Fazenda, 1998); práticas pedagógicas inclusivas (Hora, 2020); Inclusão e avaliação na escola (Beyer, 2005) etc. Tais interlocuções entre as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/UESC/Escolas e Professores e Supervisores(as) aproximam os processos formativos inicialmente, considerando a prática pedagógica como aquele exercício de inclusão nas aprendizagens e de práticas com: “exigência interdisciplinar que a educação indica e reveste-se sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência” (Fazenda, 1998, p.12). Portanto, as intervenções da ID terão por base nas ações curriculares da escola em respeito ao currículo, os conteúdos e atividades formativas planejadas levando em conta as necessidades da turma e que todos os alunos se sentissem apoiados. Para Beyer (1996 e 2005) a prática pedagógica lúdica é fundamental, a exemplo dos Jogos de Damas, Pega-varetas, Baralhos, Materiais de Montessori, material dourado, torre de Hanói empilhar; encaixes infantis, pedagógicos coloridos, alfabeto de encaixe móveis, EVA. Gibis da Turma da Mônica e Histórias em Quadrinhos – HQs de heróis para trabalhar conteúdo curricular, além da utilização de recursos das tecnologias (software, canva, internet, projetor, notebook, tablet, celular), considerando ações que possam potencializar as aprendizagens e as experiências didáticas. Recurso às metodologias ativas com proposição de desafios experimentais para as diferentes áreas de conhecimentos afins, com ações que incentivem o envolvimento dos professores para que ponham em prática junto com os alunos e apresentem posteriormente de forma que socializem aquelas ações que enriqueçam o seu processo ensino-aprendizagem. Fazer conhecer de forma híbrida Bibliotecas escolares locais e do mundo como espaços promotores de conhecimento, de articulação curricular e de atividades interdisciplinares. Nesse sentido, é possível promover ações de inclusão escolar antenados com as tecnologias com possibilidade de adquirir forças ao trabalhar juntos, constituir uma comunidade de aprendizagem, com mais interações, ambiente interativo sobre temas em comum acessibilidade e para superar os limites da deficiência. Com uso de softwares leitores de texto impresso linha braile, impressão em relevo, entre outros. Inclui dispositivos de entrada (mouses, teclados e acionadores diferenciados) e dispositivos de saída (sons, imagens, informações táteis), talheres modificados, suportes para utensílios domésticos, abotoadores, velcro, consultar o relógio, usar calculadora, verificar a temperatura do corpo.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Possivelmente os pressupostos da Teoria Histórico-cultural (Vygotsky, 1994) e da Pedagogia Histórico-crítica (Saviani, 1987), quando bem planejadas e organizadas nas ações pedagógicas podem evidenciar a aquisição da cultura por se constituir em processos formativos do indivíduo, na promoção histórica do gênero humano, estabelecendo relações entre os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto da instituição escolar. Além de possibilitar a mediação de conhecimentos, conceitos científicos, que segundo Vygotsky, compõem o desenvolvimento das funções complexas do pensamento, além de permitir "o conteúdo escolar transforma-se em funções mentais, afetivas, psíquicas em geral, as quais compõem os fundamentos do pensamento", ações que o aluno se utilizará para compreender a realidade em que vive. Até porque, para mediar os conteúdos científicos, é preciso que a escola tenha uma organização tal que seja possível as trocas dos saberes sistematizados em saber escolar. Este é o papel principal do licenciando: dominar as formas didática através das quais o saber sistematizado é transformado em saber escolar, tornando-os, mais próximos nessa relação professor-aluno-aprendiz. É nessa conversão do conhecimento produzido pela humanidade que se conhece a função do pedagogo, mas também articular os saberes dos profissionais da escola para que promovam o trabalho coletivo e interdisciplinar. Eis a grandeza e a riqueza compreender o significado de trabalho coletivo na perspectiva da Teoria Histórico-cultural, pois fará toda a diferença quando se pretende mediar o conhecimento inclusivo articulado com a prática pedagógica interdisciplinar. O trabalho coletivo é bastante anunciado na literatura pedagógica, contudo difícil de ser articulado no cotidiano escolar, carecendo, portanto, de novos estudos de modo a tornar mínimo os impedimentos e, quem sabe, resolver muitas questões ainda conflitantes no envolvente âmbito escolar. De certo, a intencionalidade educativa deste Subprojeto impregna de forma coerente e consistente as práticas pedagógicas, organizacionais e relacionais da escola pública, as quais refletirão os valores humanos que inspiram e orientam os saberes, autonomia, solidariedade e a democracia. Em respeito às necessidades individuais e específicas de cada aluno de forma singular que implicam nas apreensões do contexto social. Desta feita, todo o aluno requer de ações educativas especiais, despontam diferentes formas de aprender nos âmbitos sociais e cognitivas diversas. Portanto, valorizaremos, a cada atividade aplicada, as aprendizagens significativas para uma perspectiva interdisciplinar, conhecimentos dinâmicos, mediadores que motivarão novas percepções, na identificação, caraterização e a (re)soluções de problemas, de modo a que o aluno e os licenciandos conheçam, trabalhem e internalizem novos conceitos de forma consistente, coerente e continuada, (re)elaborando as suas estruturas cognitivas e torná-las cada vez mais complexas. A convergência interdisciplinar é acompanhar o percurso do aluno na construção das Aprendizagens Integradoras Baseadas em Problemas/Projetos, sob a perspectiva da singularidade que lhe é intrínseco, impõe das áreas da Pedagogia e Matemática uma gestão atenta e individualizada para os percursos de aprendizagem curricular e de vida. Afinal, a diversidade de percursos possíveis deverá, no entanto, desvelar a partir das ações da ludicidade o desenvolvimento apoiado e sustentado do letramento, das competências de leitura, interpretação, expressão e comunicação, do raciocínio lógico matemático e nas suas várias vertentes, bem como a progressiva materialização das atitudes de valores humanos que consubstanciam o perfil do indivíduo ao coletivo (re)desenhando e almejado neste Subprojeto Interdisciplinar Inclusivo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

-Selecionar os bolsistas para atuar nas ações de Iniciação à Docência dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática e na Seleção de Supervisores, bem como no estabelecimento dos componentes do PIBID subprojeto Interdisciplinar à comunidade escolar. -Promover reuniões semanais de orientação pedagógica, estudos, pesquisas e planejamentos das ações do subprojeto Interdisciplinar e inclusivo. - Conhecer o espaço escolar para obter informações sobre as demandas inclusivas do contexto no que diz respeito as práticas pedagógicas e ao processo de ensino e aprendizagem das ações Pedagógicas e da Matemática. - Elaborar e produzir textos científicos, modelos e maquetes utilizados nas ações desenvolvidas no ambiente escolar para participação em eventos de divulgação científica e oficinas nas escolas-campo. Refletir a respeito das ações realizadas para avaliação de todo o processo e produção de relatórios parciais e finais.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As vivências terão por base o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) convergem com os princípios formativos junto as práticas dos licenciando(a)s dos Cursos de Pedagogia e da Matemática, ao manterem contatos diretos com a prática pedagógica, aprenderem a identificar o lugar da didática, ao planejarem com base nas diferentes etapas dos discentes das escolas públicas da educação básica, certamente estaremos oportunizando aos futuros professores espaços de interlocuções importantes para as suas atuações profissionais, ao refletirem as ações do interdisciplinar ao indicar os pontos de conexão e diálogo existentes nas sequências didáticas, como aquele lugar privilegiado que contribui para a aprendizagem da docência. Daí é imprescindível que sejam contextualizados e devidamente ambientados de forma que possam, a partir da práxis pedagógica (ação-reflexão-ação), atuarem adequadamente durante o cumprimento do projeto. Portanto, uma das estratégias para a inserção do ID ocorrerá a partir do processo de ambientação: • inicialmente apresentaremos as etapas do projeto aos licenciandos, posteriormente, à equipe gestora da escola; • ocorrerão as visitações guiadas junto aos espaços da escola, para conhecer: salas de aula, espaços biblioteca e tecnologias, área de recreação e alimentação etc.; • socialização do projeto com os licenciandos e com a equipe docente, no horário de Atividades Complementares (AC); • semanalmente serão realizadas reuniões com os professores supervisores e/ou coordenadora de área para aprofundamentos: • promovendo o acesso à documentação escolar tais como: Projeto Político Pedagógico da Escola, Regimento Interno, Diários de Classe, Avaliações, Projetos (disciplinares, interdisciplinares e institucionais), as políticas públicas Base Nacional Comum Curricular para os Anos Iniciais, Parâmetros Curriculares Nacionais, Plano Nacional (2001, 2008, 2024, 2023) etc.; • socialização de licenciandos sobre o projeto junto aos discentes da escola e público-alvo das atividades; . interlocução e acompanhamento inicial às aulas de docentes supervisores para conhecer o contexto da escola e suas dimensões (sociais, históricas e culturais); • elaboração de roteiro, a ser aplicado antes da participação, como atividade levantamento diagnóstico de leitura, escrita e oralidade para obtenção de informações sobre os conhecimentos daqueles estudantes que estarão envolvidos no projeto; • estudo de conceitos pedagógicos e áreas do conhecimento indicados pelos supervisores, com elaboração das sequência de ensino baseada na educação especial e inclusiva, com enfoque interdisciplinar e metodologia de resolução de problemas, entre outras atividades para inserção dos bolsistas de ID no contexto escolar; • compreensão da Resolução de Problemas como uma metodologia para o ensino de Matemática (Allevato; Onuchic, 2011) utilizando diferentes materiais manipulativos que viabilizem uma abordagem interdisciplinar inclusiva Assim, as abordagens da Teoria Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-crítica, ponderamos a partir das ideias de Leontiev (1987), “quando o profissional se reconhece na atividade coletiva, sua ação é dotada de sentido”. Desta feita, é por meio das trocas de experiências nos grupos de estudo e de reflexão sobre a prática educativa, organizados pelo profissional da pedagogia, que se percebe atuante e compreende seu trabalho no contexto escolar com mais sentido e significados.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 20237 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto contribuirá na formação do futuro professor proporcionando a experiência da iniciação à docência e a permanência no contexto escolar, ao mesmo tempo em que este sujeito estará vivenciando o curso de Licenciatura em Química e tendo contato com as disciplinas obrigatórias. Além disso, será possível vivenciar via subprojeto a experiência coletiva de formação na interação com os distintos sujeitos que compõem o contexto escolar. Outro aspecto é que a participação no subprojeto possibilita a vivência e, consequentemente, a permanência no curso de Licenciatura. As experiências proporcionadas pelo subprojeto poderão possibilitar aos licenciandos a ampliação das vivências da práxis docente, não apenas quantitativamente - pelo aumento da quantidade de experiências, mas qualitativamente. Isso porque, ao mesmo tempo em que adquirem os conhecimentos teóricos e práticos na Instituição de Ensino Superior, os licenciandos farão uma imersão no contexto escolar, vivenciando a realidade escolar de modo aprofundado. Essa imersão permitirá a observação, a participação e a reflexão sobre as atividades da práxis docente em níveis crescentes de complexidade e autonomia, de acordo com a fase do curso em que se encontrarem. Como a dinâmica de estruturação do subprojeto se alicerça na articulação entre os espaços formativos escola e universidade, os licenciandos terão a oportunidade de conhecer e se apropriar de uma série de metodologias e instrumentos pedagógicos, que poderão compor sua prática futuramente. Estas serão discutidas e aprofundadas teoricamente e, sob a orientação dos supervisores, serão efetivadas no contexto educacional, de modo a possibilitar que os aspectos essenciais, concernentes à intencionalidade pedagógica, sejam evidenciados no desenvolvimento das ações. É importante destacar que a imersão dos licenciandos no futuro contexto profissional, bem como a participação na organização das ações inerentes ao subprojeto, poderá contribuir significativamente para a construção da identidade docente - tendo em vista que essa manifesta-se através da autorreflexão dentro de um contexto específico. Nesse sentido, vivenciar os desafios, as problemáticas concernentes à atividade docente no espaço escolar e as articulações teóricas formativas, poderá favorecer aos licenciandos a compreensão da relevância da formação continuada para o aperfeiçoamento da carreira docente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) é o único curso público e presencial na área geoeducacional que compreende o Território Litoral Sul da Bahia, perfazendo um total de 26 municípios. Embora esteja situado geograficamente no eixo Ilhéus e Itabuna, o curso atende estudantes oriundos de outros territórios, que buscam uma formação gratuita e de qualidade. De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC), a finalidade do curso de Licenciatura em Química é"formar professores para atuar na Educação Básica, atendendo às necessidades e realidades peculiares de sua região de abrangência, bem como ao contexto do ensino no país. Nesse sentido, a formação deverá mobilizar contribuições de diferentes áreas do conhecimento, para possibilitar a construção de saberes pedagógicos, valores, visões de educação e sociedade, que permitam ao futuro professor compreender a realidade da educação e formular propostas de intervenção na escola em nível mais amplo do processo educativo. Os objetivos do PPC do curso coadunam com a finalidade do PIBID, considerando que ambos pretendem contribuir para a qualidade e fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da educação básica pública brasileira. Para isso, o licenciando em Química deverá possuir um repertório diversificado, composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, vivenciados ao longo do seu percurso formativo. Nesse sentido, a parceria Universidade-Escola proposta pelo PIBID irá contribuir para a consolidação das diferentes dimensões da docência, essenciais para o exercício profissional. Vale ressaltar que o PIBID contribuirá para que o PPC do curso possa avançar na articulação da teoria e prática, a partir das experiências e interações vivenciadas na rotina escolar e na atividade docente, elevando a qualidade das ações acadêmicas na licenciatura. Os fundamentos do PPC do curso estão em conformidade com os princípios norteadores do PIBID, pois reafirma o compromisso da formação de professores com os princípios da democracia, cidadania, ética, diversidade, equidade, inclusão e compromisso social. Ao antecipar o contato com as dinâmicas do ambiente escolar, o programa também oportuniza ao licenciando a possibilidade de conhecer e conviver com as dificuldades no exercício da docência, oportunizando reflexões que aprofundem o compromisso de formar sujeitos autônomos e críticos na busca por uma escola pública de qualidade. Outro aspecto a ser considerado é a fundamentação do PPC na articulação entre teoria e prática que, de acordo com o documento aponta que "O ementário das disciplinas demonstra a articulação entre a teoria e a prática tanto no que se refere aos conhecimentos específicos da Área de Química, bem como os da Área de Ensino de Química". Nesse contexto, recebem destaque os componentes de estágio supervisionado e de Prática como Componente Curricular. Nesse sentido, o PIBID se torna um contexto de extrema importância, visto que poderá proporcionar aos licenciandos experiências práticas in loco ancoradas em discussões teóricas. Assim, os licenciandos poderão observar, planejar, contribuir, executar e avaliar as atividades da prática docente - o conjunto ou cada uma das ações que os professores realizam para exercer sua profissão.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Corroborando com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, que já oferece no rol de disciplinas obrigatórias um componente curricular voltado para o uso das Tecnologias Digitais no ensino de química, o subprojeto também pretende: - Oportunizar aos participantes do subprojeto conhecer a legislação, parâmetros e diretrizes para o ensino com recursos tecnológicos e refletir sobre as relações entre cultura escolar e cultura digital; - Oportunizar estudos dirigidos de artigos científicos, propondo reflexões a respeito do potencial uso pedagógico das tecnologias digitais e tecnologias assistivas no ensino de Química; - Realizar estudos sobre porque, o que e para que inserir tecnologias na educação, de modo a promover reflexões e possibilidades de mudanças educacionais que considerem as demandas atuais frente às culturas digitais; - Problematizar a dimensão social das tecnologias e a sua adequação aos diferentes contextos educacionais, visando uma formação crítica para além do uso das tecnologias enquanto apoio às atividades educacionais ou para motivação dos estudantes; - Realizar levantamento nas escolas parceiras do subprojeto quanto a infraestrutura, recursos e acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, para elaboração de propostas de atividades dos bolsistas no subprojeto na perspectiva de contemplar diferentes contextos educacionais; - Realizar rodas de conversa para que os supervisores e bolsistas compartilhem suas realidades e desafios com o uso do celular/internet em sala de aula e proponham planos de ação em suas atividades no subprojeto; - Realizar oficinas para os bolsistas e supervisores com a finalidade de apresentar o uso de diferentes ferramentas de tecnologias digitais e tecnologias assistivas para fins didáticos; - Desenvolver ações que utilizem as tecnologias digitais e tecnologias assistivas nas escolas parceiras.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Tanto para o planejamento, quanto para a realização das atividades, o grupo de bolsistas será dividido em subgrupos menores para que ocorra o trabalho coletivo. Isso possibilitará também a distribuição dos bolsistas pelas escolas parceiras. O trabalho coletivo se dará com: Reuniões de planejamento na escola e/ou universidade: essas reuniões serão realizadas na escola e/ou universidade, semanalmente, com a participação dos licenciandos, professores supervisores e coordenadores da área. Reuniões de avaliação e reflexão: após a elaboração e/ou implementação das atividades na escola, serão realizadas na semana seguinte, encontros entre os licenciandos, professor supervisor e coordenador de área para a apresentação das atividades. Reuniões de estudo: Também serão realizadas reuniões de estudo que ocorrerão uma vez por mês na escola com o objetivo de aprofundar aspectos teórico-metodológicos para a elaboração das atividades na escola como o aprofundamento dos referenciais utilizados para atividades planejadas, a exemplo de organização curricular, elaboração de sequência didática, atividades experimentais, bem como de aspectos relacionados à formação de professores.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução, bem como a avaliação dos participantes será realizada no Subprojeto de Química através das seguintes estratégias: - Os bolsistas de iniciação à docência deverão utilizar diários de campo para registro das ações de cada intervenção realizada. Posteriormente, esses diários serão apresentados à coordenação de área para acompanhamento e avaliação; - Será construído plano de trabalho para acompanhamento das ações dos bolsistas e supervisores no desenvolvimento das ações; - Serão realizadas reuniões entre coordenação de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência ao longo do desenvolvimento das ações. Nas reuniões serão apresentadas as ações, dificuldades, sugestões, solicitações, enfim, todo o contexto de cada experiência do subprojeto; - Serão também utilizadas fichas de frequência para cada bolsista de iniciação à docência; - A coordenação de área realizará visitas às unidades de ensino, periodicamente, para acompanhamento do subprojeto e dos bolsistas; - Serão solicitados relatórios parciais, em cada semestre, como também o relatório final; - Será solicitado para cada bolsista de iniciação à docência, no final de cada semestre, seu histórico escolar, para acompanhamento e orientação acadêmica do curso de graduação. O bolsista de iniciação à docência deve se comprometer em apresentar bom desempenho nos componentes curriculares do curso; - Serão organizados seminários internos de acompanhamento e avaliação do subprojeto, nos quais serão apresentadas as ações desenvolvidas pelos supervisores e bolsistas de iniciação à docência nas escolas parceiras.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A proposta do PIBID/UESC 2024 subsidiada pelas experiências vivenciadas no desenvolvimento das ações de outras edições do Programa e, considerando o Art. 14 da Portaria n° 90/2024, propõe continuar a contribuir na formação inicial dos licenciandos de Química e prosseguir com o diálogo entre a Educação Básica e a Universidade para proporcionar também uma melhoria na formação continuada dos professores em serviço. Para isto propomos desenvolver ações integradas, são elas: · A Coordenação de Área se reunirá com todos os diretores e diretoras das escolas parceiras para apresentar toda a proposta do PIBID/UESC 2024; · Os Coordenadores de Área irão apresentar a proposta do PIBID/UESC, o subprojeto de sua responsabilidade e a Portaria 90/2024, para os supervisores e bolsistas de iniciação à docência, realizando os esclarecimentos de todo o processo antes de iniciar as ações nas unidades de ensino propriamente ditas; · Os bolsistas de iniciação à docência irão se apresentar aos gestores da escola e realizarão o estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, secretarias, dentre outros existentes na Unidade de Ensino; · Os bolsistas de iniciação à docência irão realizar uma visita exploratória por todos os espaços físicos da escola, bem como, na comunidade onde a escola está situada juntamente com o supervisor, com a finalidade de adquirir informações que nortearão os objetivos e a implementação do subprojeto na escola; · Os bolsistas de iniciação à docência junto à coordenação de área e supervisores irão analisar as diretrizes e currículos educacionais da educação básica de acordo com a área de conhecimento, como também o Projeto Político Pedagógico da escola; · Serão realizadas reuniões periodicamente entre os atores da proposta (coordenadores de área, supervisores e os bolsistas de iniciação à docência), para discussões, esclarecimentos, reflexões, dentre outras questões que envolvam o desenvolvimento da proposta do subprojeto; · Serão realizadas reuniões de estudos durante todo o andamento das ações do subprojeto entre Coordenador (a) de Área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência; · Será solicitada a todos os bolsistas de iniciação à docência a participação em: conselho de classe, conselho de escola, reuniões com pais e reuniões pedagógicas, dentre outras atividades que surgirem ao longo do desenvolvimento das ações que fizerem parte do cotidiano escolar; · A Coordenação de Área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência realizarão análises dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos ligados a área de conhecimento do subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da Educação Básica em nível estadual e nacional; · A Coordenação de Área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência em suas reuniões semanais realizarão leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos; · A Coordenação de Área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência irão desenvolver, testar, executar e avaliar as estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais, tecnologias assistivas e diferentes metodologias e recursos didáticos que poderão ser realizados nos espaços da escola ou na universidade; · Será proposto aos supervisores e bolsistas de iniciação à docência construir ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos atores do subprojeto, e destes com a comunidade; · Será proposto aos supervisores e bolsistas de iniciação à docência por meio da coordenação de área, o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade e a interação dos pares; · A Coordenação de Área e supervisor irão desenvolver ações junto aos bolsistas de iniciação à docência que estimulem a abordagem das questões socioambientais e a diversidade como princípios de equidade social; · Durante o desenvolvimento das ações dos subprojetos, serão realizadas oficinas, minicursos, seminários para qualificação dos bolsistas de iniciação à docência e supervisores de acordo com os temas tratados em cada núcleo e sua demanda.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data

PDI_UESC_IES_2024_2028.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	25/07/2024 01:56:00
Designaão_formal_do_proponente_Portaria_junto.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	25/07/2024 01:54:56
Declaracao_de_contrapartida_e_carga_horaria_SiCapes2_073.6767.2024.0020177_97.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	25/07/2024 01:53:32
Designaão_formal_do_proponente_Portaria_junto.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	25/07/2024 01:52:56
Documentos_Assinados_Dirigentes_SEC_Bahia_SME_Itabuna_SEDUC_Ilhéus.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 01:51:42
Transcrião_Trecho_PDI_UESC_item_6.1.4__Edital_Capes_10_2024.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	25/07/2024 01:46:56